Diário de Lisboa

ANO 82.º N.º 21 068
Fevereiro 1983
Terça-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Perde-se a paciência e perde-se tempo

VAMOS Vivendo de crise em crise, e a situação, que de dia para dia se complica e agrava, não dá sinal de melhoria. Para hoje anuncia-se uma comunicação da Presidência da República, mas não se sabe se o «Governo demissionário» reunirá as condições para passar a «Governo de gestão», e se os ministros, com a excepção do doutor Diogo Freitas do Amaral, estão dispostos a assumirem a «gestão da crise». Nem se sabe se a Oposição se conforma que seja este «Governo de gestão», igual a si mesmo no desgoverno económico e na irresponsabilidade política, a presidir a uma consulta eleitoral que, revestindo-se de um carácter decisivo, deverá ser de uma perfeita lisura, de uma clara isenção, de uma convincente dignidade.

Por «patriotismo» — diz-se — continua tudo na mesma. Os «demissionários» adiam os efeitos das demissões. As consequências de uma decisão inesperada eternizam-se.

A «dissolução» é uma nuvem no horizonte, um fantasma, um castigo suspenso. E mesmo que da palavra passe à escrita do «Diário da República» é do Congresso do PSD e não da Assembleia da República que dependerá o próximo episódio desta tragicomédia política.

Da marginalização dos representantes da Soberania Nacional aos quais cabem, com a representação «de todos os cidadãos portugueses» (Art.º 150.º), competências políticas, legislativas e de fiscalização dos actos do Governo (Art.º 164.º, 165.º, 166.º), a presente «crise política» e o processo de demissão, sucessão e manutenção do «Governo AD», dá-nos um exemplo preocupante.

Procede-se como se os problemas nacionais se reduzissem à evolução da «situação política», aos aspectos pessoais e conflituais de uma sucessão governativa. Na realidade a Nação está colocada num dilema: vencer a «crise», que não é só a minicrise da demissão do Governo AD, ou afundar-se em dificuldades crescentes.

Os «políticos» esperam melhores dias para as suas ambições.

Portugal não pode esperar. Há que mudar de métodos e de rumo.

Segredo da luta antifascista e anticolonialista divulgado durante o "Simposio Amilcar Cabral"

Armas apreendidas às tropas coloniais oferecidas à FPLN

Numa comunicaçao ao «Simposio Amilcar Cabral», lida com grande emoçao e que pela tematica despertou justificado interesse, Manuel Alegre revelou que Amilcar Cabral decidira entregar à F.P.L.N. armas apreendidas às tropas colonialistas no territorio da Guine (Bissau).

Um segredo da luta comum entra assim na Historia.

Reunião de Câmara entre ruínas e despejos

Público sofre com Abecasis

O público esperou mais de quatro horas para ter voz na reunião da Câmara de Lisboa em que a oportunidade lhe era dada. Foi ontem que 160 cidadãos se inscreveram para falar, maioritariamente sobre a habitação que não há, no contexto de ruínas e despejos que não param. Os vendedores do Martim Moniz conseguiram o diálogo...

Pág. 7

Balsemão com Eanes e partidos

Governo quer mini-Orçamento

O Primeiro-Ministro demissionário, Pinto Balsemão, reuniu esta manhã com o Presidente Ramalho Eanes a quem informou das deligências feitas pelo seu Governo acerca das medidas inseridas num Orçamento provisório que se pretende fazer passar na Assembleia da República. Balsemão não especificou quais seriam essas medidas, adiantando apenas que eram consideradas indispensáveis para assegurar os assuntos do Estado. Depois da audiência em Belém, o Primeiro-Ministro iniciou uma série de reuniões com os partidos com assento parlamentar começando por receber, nas instalações governamentais da Gomes Teixeira, representantes das formações da Aliança Democrática – PSD, CDS e PPM. Para hoje ainda estão previstos encontros com os partidos da Oposição, alguns dos quais já manifestaram o seu desacordo com este mini-Orçamento em que Balsemão insiste. Com efeito, ontem mesmo, o ainda ministro dos Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa, teve um encontro com os líderes parlamentares a quem apresentou uma listagem das rubricas desse mini-Orçamento, num gesto político que traiu as expectativas dos partidos da Oposição que esperavam uma pormenorização dos medidas económicas e financeiras preconizadas pelo Governo. Hoje de manhã esteve, entretanto, reunido o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que continuou a debruçar-se sobre as medidas governamentais já comunicadas ao Presidente da República.

Esta manhã em Belém

Pág. 5

Esta manhã na auto-estrada do Sul

Acidentes ao longo de 4 km *70 viaturas envolvidas e 10 feridos (dois em estado grave)*

Dez feridos, dois dos quais em estado grave, é o trágico balanço, ainda provisório, do choque não simultâneo de cerca de setenta viaturas ligeiras e pesadas, algumas de passageiros ocorrido esta manhã, das oito às onze horas, na auto-estrada do Sul, entre os nós de Almada e do Fogueteiro numa distância aproximada de quatro quilómetros.

«O intenso nevoeiro, aliado ao facto dos automobilistas não cumprirem as normas exigidas nestas eventualidades» estiveram na origem dos cerca de dezoito acidentes, segundo afirmou ao «DL» o capitão Romeiras, da Brigada de Trânsito da GNR. Até à hora do fecho do nosso jornal o trânsito ainda se encontrava bastante congestionado na zona.

Investiu um milhão na compra de termas

Sousa Cintra acusado de burla

● Polícias dinamarqueses vieram a Portugal

Pág. 24

A partir de hoje no "DL"

"As Falanges da Ordem Negra"

Inicia-se hoje nas páginas do «Diário de Lisboa» uma nova Banda Desenhada, «As Falanges da Ordem Negra», de Enki Bilal (desenho) e Pierre Christin (texto). Trata-se de uma história inédita em Portugal, que prolonga no tempo a qualidade e o êxito de outras criações assinadas pela dupla Bilal-Christin, parcialmente ediada no nosso país. Pungente e singularmente bela esta história narra a luta de morte que opõe dois grupos de velhos desesperados, tão opostos politicamente, que acabam por se assemelhar nos seus excessos e na sua intolerância: como se os autores quisessem afirmar que o homem só pode nascer, quando a fera tiver morrido dentro de nós. Rompendo nitidamente com o fantástico e o sobrenatural que atravessam narrativas anteriores, Bilal e Christin constroem uma Banda Desenhada rica de significados e abundante de sugestões, que o leitor é convidado a descortinar. A partir de hoje. **Pág. 20**

Ruralidade, ensino e desenvolvimento

Tito Henriques *

1. Na actualidade, qualquer estratégia de desenvolvimento que se apoie numa ou em várias «élites» que esqueça o Homem está irremediavelmente condenada ao malogro.

Não ignoramos que o desenvolvimento da agricultura na Europa dos séculos passados foi assegurado por uma massa de agricultores analfabetos e por uma «élite» de proprietários e de práticos esclarecidos, mas hoje seria estultícia, inspirar-nos nessa experiência para estabelecer um modelo de acção.

Uma nação é um todo e o seu avanço só se consegue com o povo mobilizado e interessado como um bloco para as tarefas que se impõem ao seu desenvolvimento quer seja económico, social, cultural, científico ou político.

Nós temos passado a vida a desperdiçar as nossas potencialidades. É com constrangimento que ao percorrermos o Mundo vemos o que alguns portugueses têm conseguido fazer noutras paragens, precisamente por não terem tido «lugar» na terra onde nasceram. A história da emigração portuguesa é toda ela um atestado de incompetência e de falta de qualidade da maioria dos nossos governantes para saberem fixar os filhos à terra.

E não o fizeram, porquê? Porque não deram ao português a melhor arma que qualquer nação consciente dá aos seus filhos: O ENSINO.

Os portugueses tiveram sempre helenicamente o «privilégio» de ter quem pensasse por eles. Por isso, foi natural que o último ditador que governou este país tivesse mandado encerrar escolas de magistério primário e tornasse oficial o ensino primário até à 3.ª classe; por isso, é natural que a grande massa do povo português das gerações dos 40 aos 60 anos mal saiba assinar o nome; por isso, é natural que muitas regiões do país permaneçam como das mais atrasadas de toda a Europa; por isso, é natural que no momento em que parece haver interesse na integração europeia, se levantem dúvidas quanto à viabilidade disso poder acontecer, dentro dum prazo razoável, em virtude do nosso profundo atraso, sobretudo a nível do sector primário cujos rendimentos estão bastante abaixo dos dos países já integrados.

Para corroborar o que acabamos de afirmar socorremo-nos dum dos últimos boletins de informação da Comissão das Comunidades Europeias, no qual a dado passo se pode ler o seguinte:

«Entre os factores que condicionam a debilidade dos rendimentos agrícolas em Portugal é necessário mencionar a utilização deficiente das tecnologias modernas da produção (sementes seleccionadas, adubos, mecanização...), a estrutura das explorações assim como a idade e a formação dos exploradores agrícolas.»

2. Portugal debate-se com o problema de falta de mão-de-obra qualificada no mundo rural. Além disso, nota-se a tendência para considerar a alfabetização como um dos factores determinantes do êxodo rural, isto é, da chamada «fuga dos campos». Essa tendência existe e como tal terá que ser combatida, embora não se trate de tarefa fácil.

Se a modernização da vida rural não acompanha o desenvolvimento da instrução, é inevitável que este acelera o êxodo rural, porque a fuga do campo aparece ao interessado como o único meio de valorizar a sua instrução, melhorar o seu rendimento e transformar o seu género de vida. É isto que pensa Louis Malassis, professor de Economia Rural da Escola Nacional Superior Agronómica de Montpellier, e parece-nos que lapidarmente sobre matéria tão controversa.

Para o professor Malassis a chave do problema reside na modernização da vida rural. Na realidade, por ruralização compreende-se com frequência muitas outras coisas e, nos casos mais extremos, tende a fazer-se da escola primária um instrumento de política económica encarregado de atenuar o êxodo rural. Que a escola primária possa, por uma pedagogia inteligente, demonstrar a nobreza do trabalho nos campos, torná-lo atraente e contribuir para formar vocações, eis o que parece possível em determinadas condições e certamente desejável. Querer confiar à escola primária um papel regulador no desenvolvimento económico global, é correr alegremente para o malogro.

A localização das escolas no meio rural, a revisão dos programas e outras medidas congéneres são insuficientes para

resolver o problema do êxodo rural patológico. A verdadeira solução é outra e toda a confusão neste domínio deverá ser cuidadosamente evitada. No decurso do processo histórico do desenvolvimento ocidental o mundo rural queixou-se sempre da sangria dos campos, – da partida dos «melhores» –, e mesmo no que respeita aos países subdesenvolvidos é evidente que os filhos dos aldeões não se condenarão a passar toda a vida entregues à agricultura tradicional, se dela se puderem afastar.

A solução estaria na modernização socioeconómica da agricultura, de molde a ganhar possibilidades de atrair os filhos dos aldeões para a profissão e proporcionar-lhes um nível de vida satisfatório. Como é evidente, um sector da actividade não pode pretender segurar os melhores se não lhes proporcionar o ensejo de valorizar os respectivos conhecimentos e o seu dinamismo e lhes facultar um quadro de vida à altura das suas ambições.

3. Na falta da modernização socioeconómica da agricultura a escola poderá tornar-se num instrumento de êxodo rural. Uma «boa educação» não poderá dissimular as insifuciências ou as impossibilidades da política económica e, por outro lado, é inglório fazer do sistema de educação instrumento do desenvolvimento socioeconómico se as condições políticas não tornarem viável tal desenvolvimento. Agora que em Portugal se começa finalmente a falar em desenvolvimento, devemos saber todos os que nos interessamos pelo meio rural que não basta educar para desenvolver. É imperioso criar estruturas que permitam aos portugueses, sem excepção, viverem nas zonas rurais com um mínimo de dignidade. Só assim, as próximas gerações de agricultores ficarão preparadas para assimilar a tecnologia do século que se avizinha.

* Ex-responsável pelos Serviços de Vulgarização da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Vinte anos depois da assinatura do tratado franco-alemão

Promessas e receios de ontem, realidades de hoje

A expressão um «ersatz» de Edmond Jouve (1), para designar o tratado franco-alemão de 22 de Janeiro de 1963, é justa.

Foi por não ter podido pôr em prática a ideia que tinha da união europeia, que de Gaulle se contentou com esse sucedâneo de gosto germânico. Nessa altura foi-lhe atribuida uma piada: «Se não pudermos fazer uma Europa com seis (os fundadores do Mercado Comum), fá-la-emos com dois (nós e a Alemanha Federal) e se isso não for possível, fá-la-emos sozinhos. Paradoxo levemente caricatural para quem «fazer a Europa» não consistia em reunir quem quer que fosse de qualquer maneira, mas em afirmar independência e especificidade.

Maurice Delarue
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

QUATRO anos de combinações infrutíferas demonstraram que a Europa de seis segundo de Gaulle, a Europa dos Estados baseada na cooperação de Estados soberanos, organizada por reuniões regulares e frequentes dos governos, nunca veria a luz do dia. Tínhamos de nos contentar com uma Europa de dois. Para De Gaulle isso era o essencial, visto o entendimento franco-alemão ser a base necessária para toda e qualquer construção mais ampla. Desde 1949 que ele desejava **um entendimento directo e prático** entre os dois povos. **Haverá ou não haverá Europa**, dizia ele, **conforme for ou não for possível um acordo sem intermediários entre Germânicos e Gauleses.**

Foi Adenauer quem, antes de se retirar lhe propôs dar ao seu entendimento de homem para homem uma forma jurídica que empenhasse no caso os sucessores de ambos, a de um tratado submetido a ratificação parlamentar. Precaução que tinha certos riscos mas que se mostraria útil.

O **tratado sobre a cooperação franco-alemã**, assinado pelo presidente da República e pelo chanceler no dia 22 de Janeiro de 1963 no Eliseu, é sumário. Ele é precedido, sob a forma de uma **declaração** de uma exposição de intenções: **«fim de uma rivalidade secular»**, **«reconciliação histórica»**, **«solidariedade»**, **«papel determinante da juventude»**, **«etapa indispensável no caminho de uma Europa unida»**.

O texto do tratado propriamente dito dispõe que, para a execução de um **«programa»** de cooperação, os chefes de Estado e de governo se reúnam **«sempre que tal seja necessário e, em princípio, pelo menos duas vezes por ano»**, os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa e da Educação (ou o **«coordenador»** alemão neste domínio) pelo menos de três em três meses, os chefes do Estado-Maior e os dirigentes da juventude, pelo menos de dois em dois meses.

Segue o **«programa»**. No domínio dos negócios estrangeiros enumera generalidades. No da Defesa prevê que as autoridades competentes aproximem as suas doutrinas, que se multipliquem as trocas de pessoal, que os dois governos organizem **«um trabalho em comum desde o estádio da elaboração»** dos projectos de armamento. Em matéria de educação o ensino das duas línguas será desenvolvido num e noutro país, estabelecer-se-ão exames e diplomas, a cooperação científica será desenvolvida, e multiplicado o intercâmbio de jovens.

Como era de esperar o tratado não provocou grande entusiasmo. Para Duverger é **«o acordo dos Burgraves cujo conteúdo está perto do zero»**. Segundo Guy Mollet **«não serve a aproximação franco-alemã»**. Para Maurice Faure tal tratado recorda os encontros de soberanos através dos quais o tratado da Santa Aliança (1815) queria **«assegurar a felicidade do mundo»**. Edgar Faure considera-o fora de moda. **«Ele evoca,** diz o futuro ministro de De Gaulle, **a famosa teoria clássica sobre o 'cheio do vazio'.»**

Quanto a Mitterrand, esse considera-o francamente perigoso. **«Fazem da Alemanha o leader,** disse ele no dia 24 de Janeiro de 1963 perante a Assembleia Nacional, **e, na altura em que afirmam que esse papel é o nosso, acabam de o conceder. Não vejo o que a França ganhou em prestígio neste negócio, mas vejo o que ela perdeu em crédito.»** No entanto, o futuro presidente da República, depois de ter votado o adiamento, abster-se-á do voto da lei de ratificação (13 de Junho) (2). O governo soviético envia um vigoroso protesto ao governo francês. P. H. Spaak, antigo secretário-geral da NATO confia... ao **Izvestia** (15 de Maio) que o tratado é **«uma má coisa e não é um factor de acalmia»**. A imprensa britânica é a mais feroz. O tratado coincide com aquilo a que se chama **«o veto» à entrada da Grã-Bretanha no Mercado comum, e o Economist** pergunta a si próprio se não se trata **de uma inversão das alianças.»**

Na Alemanha Federal, embora a opinião pública seja favorável à reconciliação franco-alemã, uma manobra subtil reduz fortemente o valor político do tratado. O Bundestag ratifica-o quase unanimemente, mas acrescentando-lhe um preâmbulo que, embora destituído de valor contractual, nem por isso deixa de afirmar prioridades estrangeiras ao texto assinado em Paris: aliança atlântica integrada, construção comunitária ortodoxa incluindo a Grã-Bretanha (incompatibilidade evidente que era então de bom tom conhecer mal).

Em suma, salvo para os gaullistas e simpatizantes, maioritários em França mas raros no estrangeiro, que achavam que **«o casal França-Alemanha»** era **«um exemplo»** destinado a **«relançar a Europa»**, o tratado do Eliseu é ou insignificante ou o início de um **«eixo Paris-Bona»** que ameaça a Europa e a paz.

Vinte anos depois, o que é feito destas promessas e destes receios?

Um êxito institucional

Uma evidência: institucionalmente o tratado é um êxito. **«Pelo menos duas vezes por ano»** e, de facto, muito mais vezes, o presidente francês e o chanceler da Alemanha Federal, e, mais frequentemente ainda os seus ministros dos Negócios Estrangeiros, reunem-se. Nenhuma mudança de pessoa ou de maioria pôs essa prática em causa. A chegada de Giscard d'Estaing ao Eliseu, a de Mitterrand, a de Kohl à Chancelaria, foram seguidas, nas horas ou nos dias que se lhe seguiram, de uma cimeira franco-alemã.

Nos domínios da defesa e da educação as disposições institucionais não foram, no entanto, respeitadas. Os encontros entre ministros e dirigentes nunca foram regulares e foram-se espaçando cada vez mais. É certo que se instituiu desde o início uma prática que os signatários não tinham encarado: a de efectuar, por ocasião das cimeiras autênticos conselhos dos ministros franco-alemães, nas quais tomavam parte numerosos ministros, entre os quais muitas vezes, embora não sempre, os da Defesa e da Educação. Que a renúncia à regularidade, a uma mecânica de consultas obrigatória seja o efeito ou a causa de uma falta ao tratado, a verdade é que principalmente no domínio da defesa, a cooperação franco-alemã deixa muito a desejar.

Apesar destas imperfeições a exemplaridade teve o seu papel. A prática das cimeiras e das consultas ministeriais periódicas ganhou as relações franco-britânicas, franco-italianas, e, mesmo nos períodos fastos, as relações franco-soviéticas. Ela ganhou sobre tudo a Comunidade Europeia, cujos conselhos europeus trienais, elemento essencial do projecto da **«Europa dos Estados»** de De Gaulle, se tornaram a instância política suprema, enquanto que as reuniões ministeriais de **«cooperação política»**, cinco ou seis vezes por ano ou mais, cobrindo todas as actividades não comunitárias, completam o dispositivo.

Poderemos pretender que, sem o tratado do Eliseu o curso da história teria sido o mesmo? Nada é menos seguro. Por várias vezes pouco faltou para que Paris e Bona tomassem caminhos diametralmente divergentes. Em 1965, durante a crise da **«cadeira vazia»**; em 1966-1977, quando De Gaulle simultaneamente era aclamado em Moscovo, retirava a França da integração atlântica, exigia da R.F.A. que ela pedisse à França para manter as suas tropas além Reno, e opunha um novo veto à Grã-Bretanha, só os empenhamentos formais do tratado do Eliseu, que nenhum parceiro queria tomar a responsabilidade de romper, mantiveram o contacto a um nível suficiente para evitar uma crise. O risco de uma divergência difícil de controlar só diminuiu um pouco quando, no princípio dos anos 70, em resposta ao chanceler Brandt, que dava prioridade à Ostpolitik, Georges Pompidou jogou a carta britânica.

Já ninguém contesta o efeito benéfico do acordo franco-alemão sobre a construção europeia. Ele manifestou-se em todas as ocasiões importantes, para resistir, por exemplo, às invectivas britânicas ou para pôr de pé o Sistema Monetário Europeu, concebido por Giscard d'Estaing e Schmidt em 1977, na cimeira de Aix-la-Chapelle.

Nas relações económicas é difícil separar aquilo que cabe à cooperação bilateral e à Comunidade. Os dois países são os principais parceiros um do outro(3). O comércio franco-alemão forma o fluxo intercomunitario mais importante e o que, ao que parece, progride mais. Passou de 12,8 mil milhões em 1962 para 217 mil milhões (calculo para 1982), em francos, inconstantes, é certo, e enquanto que o défice francês, quase nulo em 1962 (200 milhões de francos), descia (17 mil milhões em 1980, 37 em 1982).

Nas indústrias de ponta a cooperação é muito activa: satélite de televisão (que deve estar operacional em 1984), energia nuclear (retratamento, supergeradora), indústrias aeronáuticas e espacial (a **Airbus** e o foguetão **Ariane** são principalmente empresas franco-alemãs).

Em vinte anos o secretariado franco-alemão para a juventude organizou por si só 4 500 000 intercâmbios. Mil vilas e cidades de cada país foram geminadas. Contrariamente a uma opinião generalizada e apesar da concorrência do inglês, cuja supermacia se impõe em todo o lado, o ensino das duas línguas progrediu. Embora o francês já não seja ensinado como primeira língua no Norte da R.F.A., 25 % de jovens alemães do oeste aprendem-no actualmente (1 400 000), ao passo que o seu número era em 1962 de 600 000, aos quais se juntavam uns 600 000 adultos das «universidades populares». Em França, 23,7 % dos alunos do ensino secundário aprendem o alemão. Em 1962 só 18,8 % dos alunos o

Continua na pág. 4

Amílcar Cabral: o duplo sentido cultural da sua obra

Manuel Alegre

I

Da África para o Mundo

É com grande emoção que me encontro aqui convosco dez anos depois de convosco ter chorado Amílcar Cabral. Lembro-me de ter dito então, em Conakry, que a sua morte era um crime contra a África e também contra Portugal. Assim o disse há dez anos, assim o repito hoje aqui: não foi só o vosso povo que perdeu um líder, não foi só a África que ficou mais pobre; foi também Portugal que perdeu um amigo. Por isso, para muitos de nós, para mim, pelos menos, o 25 de Abril foi uma festa incompleta: faltou-lhe a presnça de Amílcar Cabral para festejar connosco uma vitória para a qual, em meu entender, contribuiu de modo determinante.

Nacionalista revolucionário, homem da africanidade, ele tinha, mais do que alguns dirigentes políticos portugueses, uma visão histórica e cultural do meu país e soube compreender que o Povo Português tinha uma alma nacional que não podia confundir-se com a perversão colonialista. Será este, aliás, o tema da minha intervenção, mais concretamente, o modo como a luta de libertação dirigida por Amílcar Cabral teve um sentido cultural desalienante e libertador em relação a muitos portugueses.

Antes de mais gostaria de dizer que tenho uma grande saudade de Amílcar Cabral e muitas vezes falo com ele em silêncio, sobretudo quando se me levantam interrogações sem resposta. A imagem que guardo dele é a de um homem que constantemente se interrogava e interrogava a realidade, um homem que punha sempre o problema do porquê, do como e do para quê.

Profundamente realista, tinha uma grande capacidade de sonhar e apontava à acção política de cada momento um mais longe, um mais além.

Pragmático, com um grande sentido do concreto e, ao mesmo tempo, uma extraordinária intuição, capaz de adivinhar e de pressentir e de, portanto, se antecipar aos próprios acontecimentos, ele tinha, como toda a gente sabe, uma grande originalidade criadora.

Discute-se muito o problema da sua filiação ideológica, já que ele próprio nunca se adjectivou nem confessou.

Posso testemunhar, a este respeito, que um dia lhe perguntei se ele era ou não marxista, ao que ele me respondeu com um sorriso:

– «Sabes, o próprio Marx não gostava que lhe chamassem marxista, dizia que a palavra lhe cheirava a sacristia».

Penso que esta era a sua maneira de ser fiel à lição de Marx e ao seu método, que era um método de análise e transformação da realidade. Mas Amílcar Cabral não tinha uma visão confessional ou religiosa da ideologia. Acima de tudo ele foi ele próprio. E issso é que é importante. Ele foi ele prórpio, porque partiu sempre da realidade concreta da sua terra. De dentro para fora, da África para o Mundo. E foi assim, foi sendo ele próprio que ele enriqueceu a teoria e a prática revolucionária da luta de libertação.

Penso, também, que para ele o Povo e o homem eram o princípio e o fim da sua acção.

Daí o primado da política e a luta de libertação concebida como acto de cultura. A luta pela independência política, ele associava um projecto revolucionário de transformação social e de libertação cultural, através da assumpção, pelo Povo, do seu destino e da sua identidade própria.

Guardo dele, também, a imagem de um homem fraterno, simples, que gostava das coisas boas e belas da vida.

Recordo que um dia estávamos numa reunião maçadora e de repente ele virou-se para mim e disse: «Sabes o que me apetecia? Apetecia-me ser ponta-esquerda do Benfica ou chefe de orquestra de Morro».

Cabral era assim: surpreendente, inesperado, desinibido e desinibidor.

Sei como ele se preocupava com a situação em Portugal e com as dificuldades da nossa luta. Por vezes impacientava-se e mostrava vontade de contribuir ele próprio para a queda do facismo, convicto de que essa era uma forma de se chegar mais rapidamente à paz e a um novo tipo de relações entre os nossos povos.

É precisamente da contribuição de Amílcar Cabral para a libertação do Povo Português que irei agora falar.

II

A luta de libertação como acto de desalienação cultural do próprio colonizador

CONHECEDOR, como poucos, desse longo processo a que Mário de Andrade chamou «a dolorosa peregrinação do homem negro», desde a recusa da assimilação à identificação com os elementos duma cultura enraizada no solo nacional, até à tomada de consciência do condicionalismo colonial e a sua contestação pela luta armada de libertação nacional, Amílcar Cabral conhecia também a longa peregrinação do homem português e sabia que a opressão dos povos africanos partia da opressão sobre o próprio Povo de Portugal.

Para ele, o processo de libertação do homem africano era, até certo ponto, inseparável do processso de libertação do homem português, sujeitos, ambos, ainda que em condições diferentes, a um sistema que os alienava da sua dignidade e da sua verdadeira identidade cultural.

E daí, também, a luta de libertação encarada como um acto de cultura que implicava negação e afirmação, negação das perversões alienantes, afirmação da identidade própria de cada povo.

Por isso, dirigindo-se ao seu povo, ele dirigia-se também ao Povo Português, dando à sua luta uma dimensão cultural duplamente libertadora e desalienante.

Tentarei, pois, abordar este aspecto verdadeiramente singular da obra de Cabral: a luta de libertação como acto de desalienação cultural num duplo sentido. Gostaria, a este respeito, de deixar aqui um testemunho pessoal, já que tive o privilégio de manter com Amílcar Cabral uma amizade fraterna, que ele próprio algumas vezes fez questão de sublinhar que não era uma relação circunstancial mas algo que nos transcendia e tinha o valor de um símbolo.

Permita-se-me ainda um pequeno parêntesis: Amílcar Cabral foi um desses homens raros cuja vida e cuja acção mudaram a História. A sua obra escrita é apenas uma parte da sua personalidade tão rica e multifacetada. O melhor dele próprio não está em nenhum texto: está repartido pela África e pelo Mundo, um pouco por toda a parte por onde passou, está na memória que dele guardamos, no calor humano e na luz que trazia dentro de si e semeou em todos os que com ele conviveram. Partirei, pois, da minha própria convivência com Amílcar Cabral, de algo que talvez não esteja escrito, mas que teve uma influência determinante, não só em mim, como em muitos compatriotas meus.

Tive a honra de lhe fazer, em Argel, a primeira entrevista que concedeu a uma emissora portuguesa: a Rádio Voz da Liberdade, que era a emissora da FPLN, organização unitária da resistência antifascista e anticolonialista portuguesa. Vivíamos então um período muito difícil. A repressão e a guerra estavam no auge. O regime salazarista deformava e manipulava os valores históricos e culturais portugueses tentando servir-se deles como fundamento ideológico da guerra e do sistema colonial. Essa constante mistificação criou certas inibições na esquerda portuguesa, sobretudo nos jovens, que à força de ouvirem a propaganda fascista e colonialista utilizar sem pudor os facto mais altos da nossa História e da nossa cultura, como as Navegações e «Os Lusíadas», acabaram por ter em relação a eles um sentimento de suspeição, senão mesmo de rejeição. Daí que alguns chegassem a responsabilizar as Navegações e «Os Lusíadas» pela política colonialista do Governo. E foi então que Amílcar Cabral falou, aos microfones da «Voz da Liberdade», uma linguagem que muito pouca gente na oposição portuguesa teria nessa altura a coragem de falar. Dirigindo-se ao Povo Português, Amílcar Cabral falou-lhe precisamente de Camões, de «Os Lusíadas» e dos Descobrimentos. E disse estas palavras que guardo na memória e que tanto marcaram aqueles que as ouviram: **Não é mentira, não, não é pelo facto de Salazar o dizer que passou a ser mentira; é verdade que os portugueses deram novos mundos ao mundo, é verdade que os descobrimentos «são um dos momentos mais importantes da História da Humanidade, é verdade que com as suas navegações os portugueses contribuíram para aproximar povos e continentes e para fazer avançar a História.»**

E depois citou de cor alguns versos de «Os Lusíadas», aqueles em que Camões, pela voz do Velho do Restelo, critica a política de conquista e condena «a glória de mandar e a vã cobiça». E mais, parece que estou a ouvi-lo ainda: **Nós contamos às mulheres da nossa terra a história da Padeira de Aljubarrota, nós apontamos como exemplo ao nosso Povo a luta do Povo Português pela sua independência e pela sua liberdade em 1383, em 1640 e em 5 de Outubro de 1910.** E disse não compreender como é que um povo que sempre tinha lutado pela independência podia admitir um regime colonialista que negava esse direito a outros povos.

Sublinhou que os portugueses não deviam permitir que Salazar se apropriasse da sua história e a deformasse para tentar justificar uma guerra de genocídio e salientou que, com a sua política, Salazar estava a comprometer o futuro e a destruir o próprio passado.

Terminou afirmando que, sendo africano e estando a lutar contra o colonialismo português é pela libertação da sua terra, estava pronto se lho pedissem, a pegar em armas e a lutar ao lado dos seus irmãos portugueses em Portugal.

Recordo-me da emoção que essa entrevista provocou em Portugal. Basta dizer que, depois de escutarem as palavras e o apelo de Amílcar Cabral, vários jovens, já mobilizados, tomaram nessa mesma noite a decisão de desertar. Ou seja: Amílcar Cabral tinha conseguido o milagre de falar aos portugueses uma linguagem que eles entenderam melhor do que aquela que nós próprios lhe falávamos. Que milagre tinha sido essse, afinal? Muito simplesmente, o de ter sabido dirigir-se à identidade cultural e histórica do Povo Português. O de ter falado como um homem que defendia uma causa justa contra um governo sem moral e uma política condenada pela História. Foi esse o milagre: Amílcar Cabral recordou aos portugueses que eles tinham uma História e uma cultura de que não deviam envergonhar-se, porque essa História e essa cultura tinham um sentido humanista e progressista. Era nessa História e nessa cultura que os portugueses deviam procurar a inspiração para o combate contra um regime e uma guerra que as negavam e as desfiguravam. À falsa portugalidade do fascismo e do colonialismo, Amílcar Cabral contrapunha a portugalidade autêntica: a da luta pela liberdade e da fraternidade com outros povos e outras lutas de libertação.

Foi depois disso que, alguns de nós, sentimos a necessidade de, por um lado, darmos essa

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● O vice-presidente da Comissão Internacional Preparatória da Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, **Silas Cerqueira,** deu ontem na cidade da Haia uma conferência de Imprensa em que apresentou os resultados da reunião que nos últimos dias decorreu em Amesterdão. Acompanhado pelo embaixador da Tanzânia em Paris, E. Weidi Mwsakafyuka, pelo alto-comissário do Lesotho em Londres, J. K. Mollo, pelo representante do ANC no Benelux, Godfrey Motsepe e por um membro da comissão holandesa para a África Austral, Sietse Bosgra, Silas Cerqueira falou da necessidade de se desenvolver em toda a Europa um grande movimento de solidariedade com as vítimas do regime sul-africano.

● A União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) e a Associação de Amizade Portugal-URSS, com o apoio do Conselho Português para a Paz e Cooperação levam a efeito no próximo sábado, pelas 21 horas, na Sociedade Portuguesa de Autores, uma sessão comemorativa do 40.º aniversário da batalha de Estalinegrado, em que a vitória do Exército soviético foi decisiva para a derrota final do nazismo.

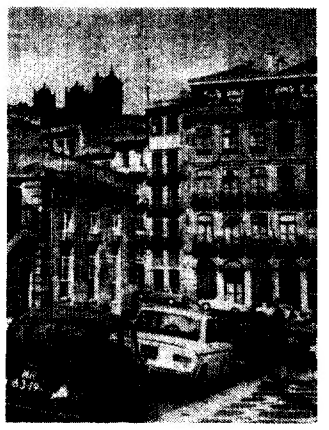
● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, deslocou-se ontem em visita de trabalho, às Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA) em Alverca. À sua chegada, o CEMFA foi recebido pelo director das OGMA, general Conceição Espadinha, após o que assistiu a um «briefing», no qual foram focados os diversos sectores da actividade das oficinas. Hoje, a Academia da Força Aérea comemora o seu 5.º aniversário.

● O vice-ministro angolano da Energia, Carlos Alberto dos Santos, partiu ontem ao princípio da tarde para Lisboa, para uma visita oficial de trabalho.
Carlos Santos declarou à ANGOP que a visita enquadra-se no âmbito da cooperação que Angola mantém com Portugal no domínio da energia, nomeadamente no processo do alteamento da barragem de Cambambe.

Carlos Santos não precisou a data exacta do início das obras em Cambambe, avaliadas em cerca de 250 milhões de dólares, mas afirmou: «queríamos que fosse o mais breve possível».

● No prosseguimento da sua visita a Portugal a convite do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, o almirante Weseley McDonald, apresentou cumprimentos ao seu anfitrião, que estava acompanhado pelos 3 chefes dos ramos. Seguidamente, teve uma reunião de trabalho onde foram explanados problemas inerentes às Forças Armadas portuguesas e sua inserção na NATO.

● A visita de cumprimentos do vice-presidente da Câmara de Sófia (Bulgária), ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, terá lugar esta tarde, pelas 18 horas, nos Paços do Concelho, e não às 12 horas, como anteriormente havia sido anunciado.



● A Escola Prática de Transmissões comemora hoje a data da sua instalação no **Porto,** em 1977.
Herdeira das unidades de Engenharia e de Transmissões que tem ocupado o Quartel do Bom Pastor desde 1926, a EPT, é sucessora directa do Regimento de Transmissões do Porto, criado em 1965.
A EPT tem como missão ministrar a instrução de formação, actualização e especialização dos quadros da sua Arma e dos quadros de Transmissões de outras armas.

● A secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo, recebeu no seu gabinete, o duque de Bragança com quem abordou alguns problemas relacionados com o voluntariado, o mutualismo e o desenvolvimento comunitário através da participação activa das famílias.

comunicação social

Conselho de Imprensa sobre "JN"

Direcção de Freitas Cruz é ilegal

«A actual situação na direcção do 'Jornal de Notícias', bem como a manutenção de António Freitas Cruz como director, é ilegal» – esta a opinião do Conselho de Imprensa em reunião ontem efectuada.

O plenário do CI analisou o recurso que lhe foi apresentado pelo Conselho de Redacção daquele matutino portuense da decisão tomada pelo respectivo Conselho de Administração, no passado dia 20, de nomear para director-interino o administrador e ex-director do vespertino «Notícias da Tarde», Freitas Cruz.

Esclarece o Conselho de Imprensa que, segundo a lei, «nenhum periódico poderá publicar-se sem que tenha um director, não distinguindo entre director e director interino».

A legislação etabelece ainda que o director será designado pela empresa proprietária, com voto favorável do Conselho de Redacção.

Nesta conformidade, adiante o comunicado do CI, «teria de ser pedido ao Conselho da Redacção do «Jornal de Notícias» o seu parecer para a designação de António Freitas Cruz para director interino do jornal, o que, não tendo sido feito, torna nula esta nomeação».

Especifica ainda o CI que, «a não ser assim», qualquer Conselho de Administração «poderia prolongar indefinidamente uma situação ilegal, nomeando sucessivamente directores-interinos com dispensa da prévia consulta do Conselho de Redacção que a lei impõe».

Lembra ainda o CI que é esta, aliás, a situação que se tem verificado no «Jornal de Notícias», desde que em 1 de Junho de 1982 a administração daquele jornal nomeou para director Alberto Carvalho «sem audição do Conselho de Redacção», a pretexto de que se tratava de uma recondução do cargo até ser possível encontrar um novo director, «uma vez que Alberto Carvalho não desejava permanecer nessa função».

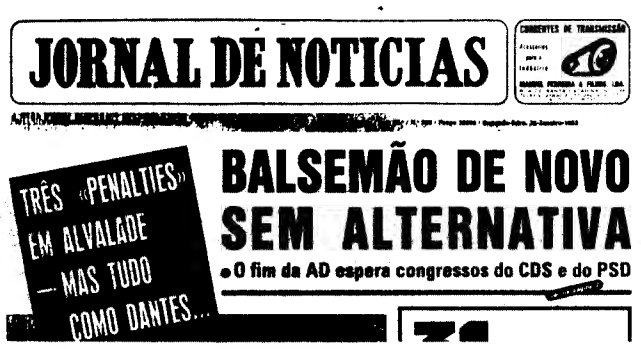
Então, o Conselho de Imprensa, em 2 de Julho de 1982, pronunciou-se sobre este facto, considerando que a Lei de Imprensa não foi, então, respeitada «sendo ilegal a situação do director do «Jornal de Notícias'».

Conclui o CI que, não tendo sido agora novamente respeitada a lei, deve-se inferir que, de facto, a actual situação na direcção do «JN» bem como a manutenção no cabeçalho do «Jornal de Notícias» do nome de António de Freitas Cruz como director interino «é ilegal».

Madeira: direcções RTP e ANOP

A RTP tem consciência do seu papel a nível nacional – e «pode constituir um elo sólido entre as comunidades portuguesas» – afirmou no Funchal o presidente do Conselho de Gerência da RTP, Macedo e Cunha, na tomada de posse da nova directora do Centro Regional da RTP, Maria Virgínia Aguiar.

Esta, por sua vez, adiantaria que seria injusto «não deixar gravado em palavras quentes de gratidão e homenagem a sua solidariedade


JORNAL DE NOTICIAS

TRÊS «PENALTIES» EM ALVALADE — MAS TUDO COMO DANTES...

BALSEMÃO DE NOVO SEM ALTERNATIVA

• O fim da AD espera congressos do CDS e do PSD

para com a ANOP», agência onde cessou funções como directora.

Apelaria finalmente para que a RTP lhe conceda (e à Madeira) toda a ajuda possível, reconhecendo contudo a precariedade de meios com que o País se debate.

«Se não nos podem dar o sol – disse –, não nos remetam para a sombra».

Alberto João Jardim, por seu lado, diria, referindo-se a Filipe Malheiro, agora encarregado da Agência Noticiosa Portuguesa na Madeira, que na ANOP daquela Região Autónoma «se fez história no jornalismo português». Acrescentaria ainda que o Centro da ANOP «é imprescindível para o desenvolvimento da política regional».

«Journalistes en Europe»

Estão abertas até 15 de Fevereiro as inscrições para o estágio internacional «Journalistes en Europe» (1983/84), a efectuar durante oito meses em Paris.

O estágio está aberto à participação de jornalistas de todo o Mundo, incluindo Portugal, com um mínimo de quatro anos de experiência profissional, idade até 35 anos e bons conhecimentos de francês e inglês.

«Journalistes en Europe» tem como objectivo a formação de jornalistas em assuntos europeus e a sua organização é apoiada pela Comunidade Europeia.

Os jornalistas participantes assistem a sessões e seminários diversos sobre temas europeus e realizam um conjunto de reportagens e investigações nos diversos países da Europa. Simultaneamente poderão continuar a colaborar nos seus órgãos de Comunicação Social.

Desde 1974, participaram neste estágio 197 jornalistas de 47 países, dos quais 8 de Portugal.

As candidaturas devem ser enviadas até 15 de Fevereiro ao Secretariado da «Association Journalistes en Europe», 33, Rue du Louvre, 75 002 Paris, França. O Bureau de Lisboa da Comissão das Comunidades Europeias (Rua do Sacramento, à Lapa, 35) está em condições de fornecer informações mais detalhadas aos jornalistas interessados.

Refira-se ainda que os candidatos podem solicitar uma bolsa para cobrir as despesas de inscrição e para assegurar as despesas de estadia.

«Correio do Minho» – uma nova informação

«Correio do Minho» – uma nova informação» – foi sob este lema que aquele diário bracarense comemorou o primeiro aniversário de uma nova fase jornalística.

Depois de um período de grande incerteza e de numerosas contrariedades, marcadas por grave demissionismo, o «Correio do Minho» começou há um ano a rasgar um caminho de futuro que visa transformá-lo no grande jornal da região minhota.

O seu novo rosto, a vivacidade com que trata os acontecimentos e qualidade dos seus colaboradores têm ampliado, significativamente, a implantação do jornal.

O facto foi, de resto, salientado durante um almoço evocativo da efeméride, realizado no último fim-de-semana, pelo presidente da Câmara Municipal de Braga, eng. Mesquita Machado, que destacou também o grau de independência do jornal.

«O «Correio do Minho» é aquilo que querem os seus trabalhadores, particularmente os jornalistas, não havendo qualquer interferência da administração» – disse aquele autarca.

Recorde-se que o jornal é propriedade, há já um ano, do Município bracarense. Mesquita Machado falou também do novo equipamento técnico que vai ser adquirido ainda este ano.

Por sua vez, o director do jornal, Jorge Cruz, referiu-se à possibilidade do «Correio do Minho» passar a ser gerido por uma cooperativa em que a maior parte do capital social seria da câmara.

Interessar mais todos os trabalhadores no novo projecto será o objectivo deste plano – segundo se depreende das palavras do director Jorge Cruz.

Prémios "Cambio 16"

O presidente do Governo espanhol, as mães argentinas da Praça de Maio e o escritor Gabriel Garcia Marquez foram três dos galardoados com os prémios de 1982 do semanário «Cambio 16» entregues ontem em Madrid.

Felipe Gonzalez, que não pôde comparecer à cerimónia, foi galardoado com o prémio do «Homem do ano», entregue por Juan Tomas de Salas, presidente do grupo que edita a «Cambio 16», considerada a mais influente revista política espanhola.

O presidente do Senado, José Frederico de Carvajal, entregou à espanhola Maria Paz Rodriguez, uma das muitas mulheres com filhos desaparecidos na Argentina, o prémio correspondente às mães da Praça de Maio.

Foram também premiados o filme «RT», o realizador cinematográfico Manuel Gutierrez Aragon, o conjunto musical britânico Rolling Stones, o actor e dramaturgo Fernando Ferman Gomez, o arquitecto Ricardo Bofill, o filósofo Fernando Salavater e o cientista Mariano Barbacid, entre outros.

Vinte anos depois

Continuação da pág. 2

aprendiam. Nos últimos anos estas percentagens têm tido, no entanto, tendência para regredir. Quanto às equivalências dos diplomas, continuam a ser muito raras.

É no domínio militar que o balanço é mais desconsolador. Já se viu como as disposições institucionais do tratado foram mal conhecidas, e como o Bundestag pretendia reunir no «preâmbulo» à lei de ratificação, a água e o fogo, a integração atlântica e a defesa propriamente europeia inscrita em filagrana no tratado. Os Estados Unidos não tardariam a tirar partido disso. No dia 2 de Agosto de 1963 o ministro americano da Defesa McNamara conseguiu que o governo de Bona comprasse em armamento americano o equivalente do custo do estacionamento das forças americanas na Alemanha, isto é 1300 milhões de dólares em dois anos. Acordo renovável, bem entendido, e do qual a cooperação franco-alemã no que diz respeito ao armamento ainda não se recompôs. J. Nobécout escrevia então no **Monde: «O senhor McNamara obteve a aplicação prática, em benefício dos Estados Unidos, das cláusulas teóricas de cooperação militar do tratado franco-alemão.»**

A França e a R.F.A. construíram, no entanto, os aviões **Transall e Alpha Jet** e mísseis anticarros, mas os grandes projectos – carros e helicópteros – encontram-se em **panne.** No dia 13 de Janeiro de 1982, numa carta ao chanceler Schmidt, Mitterrand pedia **«um novo impulso».** Um mês depois, na cimeira de 25 de Fevereiro, ambos apelavam para **«o espírito do tratado franco-alemão»** a fim de decidir **«trocas de pontos de vista aprofundados** (...) **sobre os problemas de segurança».** Era a primeira tentativa, ainda modesta, para tirar do limbo este capítulo do tratado de 1963. Ela deve traduzir-se antes de cada cimeira, por reuniões comuns dos ministros dos negócios estrangeiros e da defesa... se o novo chanceler, Helmut Kohl, quizer seguir o rasto do seu predecessor.

O tratado do Eliseu não manteve todas as suas promessas mas também não justificou os receios que suscitava. Para só falar da França (e sem esquecer os méritos de Robert Schumann e Jean Monnet), ele concorreu para transformar radicalmente **«o inimigo hereditário»** em parceiro indispensável, respeitado e por vezes invejado, devido ao seu dinamismo económico e comercial, à estabilidade da sua moeda, ao seu nível de vida, entre outras coisas. O que hoje causa preocupações não é o belicismo dos «vingadores» de Bona, mas as tendências para o pacifismo na R.F.A. Quem podia imaginar tal coisa em 1963, em França?

O Tratado do Eliseu foi **«um marco que aponta o longo e duro percurso para a Europa e não o sinal de uma bifurcação que afastaria do objectivo».** Era o que pressentia o editorialista do **Monde** ao comentar, no dia 15 de Junho de 1963 a ratificação do tratado.

M. D.

(1) Autor de le Général de Gaulle et la construction de l'Europe **(1967). Muitas das citações que se seguem são deste livro.**
(2) Só votarão contra os comunistas, os socialistas, à excepção de dois, e o senhor Tanguy-Pringent, não inscrito.
(3) O comércio germano-holandês é mais importante mas incluí o petróleo importado pela R.F.A. via Roterdão.

Amílcar Cabral

Continuação da pág. 3

dimensão nacional à nossa luta e, de, por outro, trabalharmos para abrir em Portugal aquilo a que Amílcar Cabral chamou a 4.ª frente, isto é: a acção armada na frente interna contra a máquina de guerra fascista e colonialista.

E já que dei a esta minha intervenção o sentido dum testemunho pessoal, revelarei um facto até hoje desconhecido do público: foi Amílcar Cabral que me ofereceu as primeiras armas, armas portuguesas recuperadas pelos guerrilheiros do PAIGC e que ele gostava que fossem empunhadas por mãos portuguesas na luta pela libertação de Portugal.

Estes episódios mostram que Amílcar Cabral entendia o movimento de libertação como um acto de cultura. Um acto de cultura num duplo sentido: em relação ao seu povo e em relação ao povo do país opressor. Libertando-se, o oprimido liberta. Rejeitando, através da luta de libertação, a opressão cultural do ocupante, o povo oprimido ajuda o ocupante a libertar-se da alienação colonialista e a reencontrar a sua própria e verdadeira identidade cultural. Redescobrindo as suas raízes culturais, o povo oprimido leva o ocupante a questionar-se, primeiro e, depois, a redescobrir as suas próprias raízes. Libertando-se, o oprimido leva o opressor a compreender que é também oprimido e que a opressão que pratica em terra alheia resulta da opressão que sofre na sua própria terra. Libertando-se, o oprimido conduz o opressor a libertar-se também. Desarmando-o, arma-o.

Ou seja: o processo de libertação nacional do povo colonizado é também um processo de libertação cultural do povo do país colonial.

Daí o duplo sentido cultural da obra, da luta e da vida de Amílcar Cabral. Libertando o seu povo oprimido, libertou até certo ponto o país opressor, na medida em que contribuiu para que muitos que chegaram a África como opressores voltassem a Portugal como libertadores.

Para além de o que, na sua obra, possa estar marcado pelas contingências do tempo, o que lhe dá um carácter imperecível é precisamente o facto de ela ser, acima de tudo, um acto de cultura e um acto libertador, quer em relação ao seu povo, quer em relação ao povo da antiga nação colonial.

Há homens que marcam a história com o seu traço, o seu estilo, o seu toque inconfundível. Amílcar Cabral foi um deles. Era um homem profundamente humano, que tinha o antiquíssimo sentido africano da festa, da alegria e da fraternidade. Havia nele uma grande ternura e era, por certo, um dos homens que conheci que mais detestava a violência. Isso não impediu que, por força das circunstâncias históricas, ele tivesse acabado por ser um grande chefe de guerra e um genial dirigente da luta de libertação nacional cuja teoria enriqueceu com o seu pensamento e a sua obra. Posso testemunhar que ele desejava ardentemente a paz e sofria amargamente com as mortes e destruições provocadas pela guerra. Vi-o várias vezes lamentar, de lágrimas nos olhos, os sacrifícios impostos ao seu povo e ao próprio povo português pela cegueira colonialista e pela recusa dos governos de Salazar e Caetano em aceitarem o princípio da negociação política.

Ele fazia a guerra porque amava a paz e porque sabia que só pela guerra a poderia conquistar.

E por isso nos incitava a que também nós pegássemos em armas e desencadeássemos a luta armada em Portugal. Não era por gosto da violência, era por ódio à guerra e por vontade de acabar com ela o mais depressa possível.

Amílcar Cabral não era só um homem inspirado, era um homem que tinha o dom de inspirar os outros.

Disse-lhe uma vez que ele era um poeta. E penso que sim.

Ele tinha o sentido poético da vida e das coisas e a capacidade de prever e anunciar.

Talvez por isso a influência e a marca que deixou nos seus camaradas, nos seus amigos, nos seus próprios inimigos.

Não é segredo para ninguém que muitos dos oficiais que comandavam as tropas portuguesas acabaram por ser convertidos pelo pensamento de Amílcar Cabral. Foi na luta contra o PAIGC, e graças à dimensão cultural que Amílcar Cabral lhe imprimiu, que muitos militares portugueses despertaram para a necessidade de fazer o que viria a ser o 25 de Abril de 1974, fim de um regime e de uma guerra, princípio de uma nova era de relações entre os nossos povos, cujos fundamentos culturais e políticos há muito haviam sido lançados por Amílcar Cabral.

De certo modo, ele foi, também, um capitão de Abril.

Daí que eu tenha começado por dizer que faltou algo e alguém ao nosso 25 de Abril: faltou a presença de Amílcar Cabral e aquele dom que ele tinha de dar aos actos e factos políticos um outro sentido de beleza e de grandeza.

Talvez, então, em certos momentos de crise e perplexidade nossas, de dúvidas até sobre a nossa identidade nacional, ele tivesse sabido dizer-nos mais uma vez que acima de tudo devíamos ousar ser nós próprios e buscar a inspiração, não em modelos alheios, mas em nós, na nossa cultura, na nossa identidade, na nossa História.

Fiel às suas raízes africanas e à identidade africana do seu povo, ele compreendeu como poucos as raízes e a identidade do país cujo domínio colonial combateu e venceu pela força das armas e pela força das ideias.

Só que, desde a primeira hora, ele nunca considerou o Povo Português como inimigo, mas sim como aliado natural. Do mesmo modo que, combatendo o colonialismo português, ele sabia que estava a criar condições para que o Povo de Portugal a si próprio se libertasse do fascismo e da guerra. É por isso que, também em Portugal, o seu nome é e será sempre sinónimo de liberdade.

Fundador de pátrias na sua terra africana, criador de uma nova História e de um novo destino para o seu povo, ele ajudou-nos também a mudar a nossa própria História e a redimir a nossa Pátria.

M. A.

*** Comunicação ao «Simpósio Amílcar Cabral»**
– Cidade da Praia, 17/20 Janeiro de 1983

Governo atrasa dissolução da AR e as eleições

Executivo quer "mini-orçamento"

Irá o Presidente da República, nas próximas horas, fixar o prazo para dissolução da Assembleia da República, ou o Governo apresentará, de facto, uma solução ajustada com o Parlamento, para aprovação das «medidas urgentes»?

O «mini-Orçamento» defendido pelo ministro João Salgueiro não merece o apoio dos partidos da oposição nem o entusiasmo do CDS. Numa exposição verbal, o ministro dos Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa, apresentou ontem aos líderes parlamentares a listagem do que seria o conteúdo desse Orçamento.

Seriam incluídas matérias como normas sobre aumentos de receitas, taxas fiscais, avales do Estado, transferência dos Fundos Autónomos, benefícios fiscais para contratos de viabilização, quotização para o fundo do desemprego, autorizações de empréstimos e orçamento para a Segurança Social.

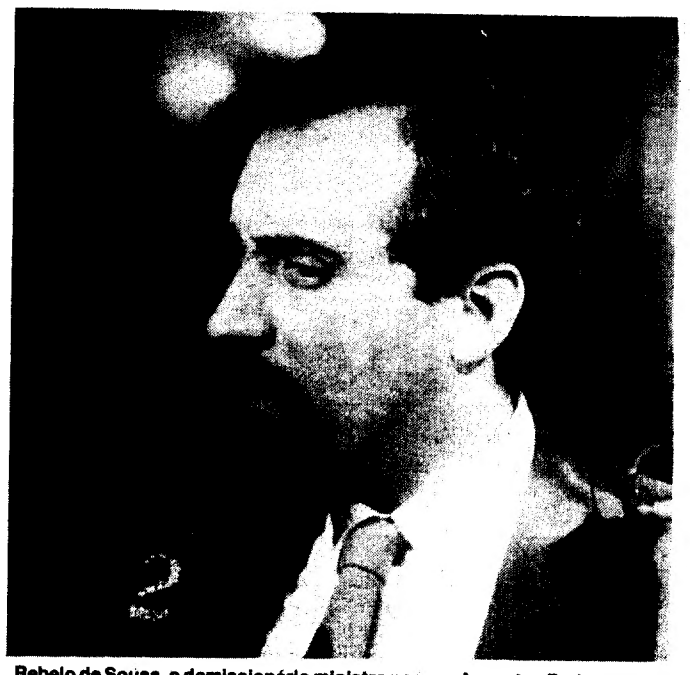
Completamente rejeitada a sugestão governamental para que também fossem regulamentados alguns diplomas para execução da revisão constitucional. Pretendia o Governo elaborar o Estatuto do Conselho da Comunicação Social, o Estatuto do Conselho Superior de Magistratura e as alterações ao Estatuto do Juiz.

Ao contrário, os partidos da oposição defendem que o Executivo deve apresentar propostas com carácter de urgência, avulsas e concretas. A esta sugestão aderiu, surpreendentemente, o CDS. Para além disso, os partidos da oposição pretendem, também, a actualização do regime de duodécimos, a autorização para empréstimos estritamente necessários e o aumento de receitas também estritamente necessárias.

Esta ausência de decisão, por parte do Executivo, para apresentação das «medidas urgentes», tem a ver com a intenção de adiar a dissolução da Assembleia da República. Lembre-se que, caso a Assembleia não seja dissolvida até à próxima sexta-feira, as eleições nunca se poderão realizar no dia 25 de Abril. Com congressos marcados para o fim do mês de Fevereiro, os partidos da AD estão interessados no atraso, para fins de Maio, do acto eleitoral.

O plenário da Assembleia da República devia reunir esta manhã. No entanto, ao que parece, o Presidente da Assembleia da República esqueceu-se de mandar enviar os telegramas aos deputados, pelo que o Parlamento reúne à hora regimental. Para além das intervenções políticas do período de antes da Ordem do Dia, está agendado o debate sobre o controlo e rendimentos de cargos públicos, barreiras arquitectónicas e aldeamentos turísticos.

No intervalo do plenário, poderá haver nova reunião dos líderes dos grupos parlamentares. Enquanto isso, o Governo poderá também apresentar uma nova alteração ao que apelidou de «mini-Orçamento».



Rebelo de Sousa, o demissionário ministro para os Assuntos Parlamentares, continua em actividade por força da situação criada com a anunciada dissolução da Assembleia da República

ASDI: ultimato até amanhã

O grupo parlamentar da ASDI afirmou que se o Governo não apresentar até 2 de Fevereiro as medidas económico-financeiras que considera inadiáveis, não se justificará a manutenção em funções da Assembleia da República.

Um comunicado da ASDI, emitido após a conferência dos presidentes dos grupos parlamentares, sublinha que o Governo ainda não apresentou à Assembleia, o conjunto de medidas que entende por necessárias para enfrentar a situação económico-financeira do país.

Neste sentido, o grupo parlamentar da ASDI, ratificando as posições assumidas pelo seu presidente durante a conferência, garante não aceitar a posição governamental de «sucessivos adiamentos da apresentação de medidas consideradas urgentes».

A ASDI afirma-se ainda disposta a não permitir que a Assembleia da República abdique da sua posição, «colocando-se na perspectiva de aguardar passivamente as iniciativas que o Governo poderá ou não tomar».

Depois de defender que sejam agendadas consequentemente as iniciativas legislativas adequadas à actividade de um Governo de gestão em matéria económico-financeira, os parlamentares da ASDI decidiram solicitar uma nova reunião da conferência de presidentes, para esta tarde.

Esta reunião, no entender da ASDI, deverá servir para a fixação de um calendário da actividade parlamentar, tendo em conta as matérias que forem agendadas.

"Mini-Orçamento" prevê aumentos dos impostos

A lista das rubricas de um «mini-orçamento», ou de um «orçamento mitigado» foi aquilo que Marcelo Rebelo de Sousa ontem apresentou aos líderes parlamentares. Estes, porém, aguardavam a comunicação pormenorizada das «medidas económicas e financeiras de emergência» pelo Presidente da República ao governo.

Além do enunciado das rubricas sobre que o governo pretende intervir no âmbito do tal «mini-orçamento» (expressão de Rebelo de Sousa), os líderes pouco mais ficaram a saber.

O ministro dos Assuntos Parlamentares disse-lhes que o primeiro ministro enviou ao PR duas cartas em que apresentava a Eanes as medidas a propôr à Assembleia. Resta todavia saber se essas cartas se limitavam também à descrição dos assuntos em que Balsemão entende «mexer»...

Aumentar impostos

De qualquer modo, a primeira carta referia a intenção de aumentar as receitas gerais do Estado; de contrair novos empréstimos externos e internos; de legislar sobre o regime dos avales do Estado, sobre o regime das contribuições para o Fundo de Desemprego, sobre os benefícios fiscais relativos a acordos de viabilização económica e financeira e sobre as transferências dos fundos autónimos. A alteração do orçamento da segurança social era igualmente referida como um objectivo governamental.

Para lá destas generalidades sem qualquer tipo de quantificação e sem que fossem clarificados os propósitos do governo em relação à forma de apresentação daquelas propostas à AR, os deputados puderam perceber, no que respeita ao aumento das receitas, que o governo prevê o aumento dos impostos, nomeadamente de alguns directos.

No que toca à negociação de empréstimos externos, Marcelo Rebelo de Sousa deu a entender que se trataria especialmente de um crédito do Banco Mundial destinado a um projecto de desenvolvimento integrado de Trás-os-Montes.

O Imposto de Transacções, que, na proposta de Orçamento do Estado apresentada antes da demissaão do Governo, deveria subir de 15 para 17%, seria também visado no «mini-orçamento» de Salgueiro. Julga-se que o aumento, a muito breve prazo, dos impostos sobre o tabaco e sobre o gasóleo seriam também incluídos naquelas medidas.

A segunda carta de Balsemão a Eanes referia algumas iniciativas legislativas completamente alheias ao pacote das medidas económicas de emergência. Entre elas, uma relativa ao Conselho da Comunicação Social...

Ao que tudo indica, o Executivo demissionário pretende implementar as medidas que Marcelo (não) apresentou aos deputados, através de pedidos de autorização legislativa de tipo orçamental. Os partidos da oposição recusaram unanimemente esta solução, por ela ser incompatível com as competências de um governo de gestão, e porque autorizações legislativas deste tipo só podem ser concedidas uma vez por ano. Como a aprovação do Orçamento do Estado implica sempre situações desta natureza, e como não se trata **agora** da discussão de um verdadeiro Orçamento...

A solução para que se inclinaram os líderes parlamentares da oposição aponta para a discussão na AR de propostas de lei avulsas que se tornem absolutamente indispensáveis e cuja aprovação assuma a natureza de «necessidade de Estado».

A solução para o problema dos aumentos das receitas, enquanto não houver nova Assembleia e novo OE, seria a da indexação dos duodécimos com que os ministérios estão a viver, à taxa da inflação. O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que se iniciou às 11.30, deve aprontar as medidas a submeter à AR e a forma por que o fará. A conferência dos líderes parlamentares poderá reunir esta tarde para tomar conhecimento da posição do Governo e para saber se este lhe dirá mais do que os nomes das «rubricas» do «miniorçamento».

Marcelo Rebelo de Sousa disse ontem que talvez amanhã à tarde possam dar entrada na AR as propostas governamentais.

Balsemão em Belém

Balsemão foi esta manhã a Belém informar o Presidente da República das diligências que o Governo está a empreender no sentido de apresentar à Assembleia da República um conjunto de medidas inseridas numa lei orçamental provisória, segundo declarou aos jornalistas esta manhã, no final da audiência com o general Ramalho Eanes.

O Primeiro-Ministro demissionário sublinhou que as razões já haviam sido apresentadas ao Presidente da República na sexta-feira passada, e que ontem houve contactos com os partidos representados na Assembleia da República.

«Agora vai haver uma reunião com os partidos da maioria e julgo que esses contactos continuam à tarde, com os partidos da oposição, de modo a que a proposta possa aparecer e a Assembleia sobre ela se possa pronunciar».

Colocado perante a eventualidade de alguns partidos, designadamente o CDS, não concordarem com a existência de um mini-orçamento, Balsemão disse estar convencido de que os partidos que estão representados na AR compreenderão as razões do Governo.

«Compreenderão que teremos grandes dificuldades em assegurar a gestão dos assuntos do Estado sem um instrumento orçamental. Trata-se de uma proposta que reduz consideravelmente o âmbito da lei normal e que permitirá quer uma credibilidade internacional fundamental num momento em que como este caminhamos para eleições e numa fase de crise económica internacional como todos conhecem como permitirá também uma melhor gestão dos assuntos do Estado. É nesta base que a vamos apresentar, é nesta base que vamos dialogar com a Assembleia. Se esta vier a recusar assumirá as suas responsabilidades tal como nós assumimos as nossas».

Congresso: a dissolução das lideranças

"Abolição do cargo de presidente do PSD" — propõe Helena Roseta

«Abolição do cargo de presidente do PSD, uma direcção colegial, com rotatividade do cargo de presidente da Comissão Política e Congressos Regionais» – são algumas sugestões para a liderança do PSD, propostas por Helena Roseta ao Conselhho Nacional, a publicar amanhã no jornal oficial «Povo Livre».

Enquanto a dirigente do PSD avança com estas sugestões, na sede do PSD estavam reunidos, esta manhã, os responsáveis máximos do partido, para o desbloqueamento de todo o processo preparatório do Congresso que se realiza já no próximo dia 25, 26 e 27. A escolha do local deverá ser divulgada ainda durante o dia de hoje, preparando-se também o regulamento para o Congresso.

Serão 850 os delegados ao Congresso do PSD. Segundo foi divulgado, 540 serão eleitos pelas Assembleias de Secção do território nacional e emigração; cerca de 60 pela JSD e também cerca de 50 pelas associações sindicais e outros tantos pelas associações profissionais não sindicais. Recorde-se que os deputados e os dirigentes do partido são delegados por inerência ao Congresso.

Para além desta movimentação de pessoas, começam a preparar-se as moções de estratégia. No mesmo documento – diz Helena Roseta – «que cada figura clarifique as suas próprias posições perante o Congresso». E conclui: «A equipa dirigente do PSD, em caso de irmos sozinhos as eleições, não poderá ser a mesma do que a que poderia renovar o contrato AD».

Cinco anos de gestão pastoral

Papa recebeu bispos do episcopado de Braga

Oito bispos do Episcopado de Braga foram ontem recebidos na Cidade do Vaticano por Sua Santidade o Papa João Paulo II.

Tratou-se do primeiro grupo de membros da Conferência Episcopal portuguesa a realizar, desde a eleição do actual Papa, a tradicional visita «AD limina apostolorum» para informar a Santa Sé sobre a sua gestão pastoral durante os últimos cinco anos.

Em primeiro lugar foi recebido o arcebispo-primaz de Braga, Eurico Dias Nogueira, com o seu auxiliar, Joaquim Gonçalves.

Posteriormente foram recebidos os bispos de Lamego e do Porto, respectivamente António de Castro Xavier Monteiro e Júlio Tavares Rebimbas.

João Paulo II recebeu, finalmente, o bispo de Vila Real, António Cardoso Cunha, e o bispo de Aveiro, Manuel D' Almeida Trindade, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) desde 3 de Julho de 1981.

No decurso dos próximos dias, o Papa receberá em novas audiências privadas os demais membros da CEP para, posteriormente, se reunir com todos eles e dirigir-lhes um discurso em língua portuguesa.

31 de Janeiro

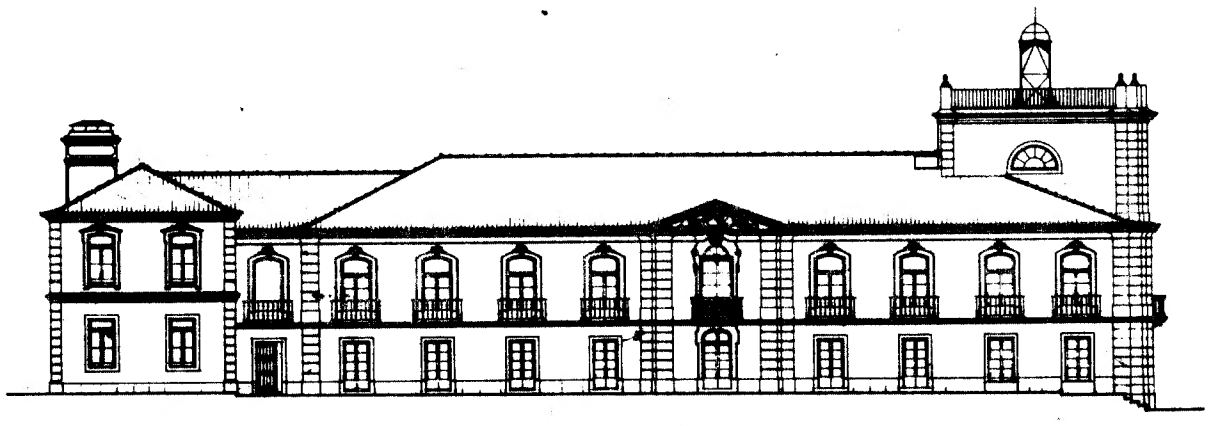
APU e PS fizeram comemorações separadas

PS e APU comemoraram isoladamente, ontem, o 31 de Janeiro de 1891 – primeira tentativa insurrecional contra a monarquia, dirigida por sargentos – com romagem e concentração no Cemitério do Prado do Repouso, no Porto.

Na romagem socialista, estiveram presentes o presidente do PS, António Macedo, o arq. Artur Andrade, o deputado Bento Azevedo, Ceolho dos Santos e Luís Roseira. Usaram da palavra o antigo deputado do PPD, José Augusto Seabra, que historiou as condições que levaram à eclosão do fracassado movimento militar e popular, e Gomes da Mota.

A concentração junto ao monumento alusivo ao 31 de Janeiro, promovida pela APU e pela CGTP-IN, registou igualmente várias intervenções e a leitura de um poema por Barros da Costa, de homenagem aos precursores da República.

Ainda no âmbito destas comemorações, a APU promove esta noite, na Escola Superior de Belas-Artes do Porto e na Junta de Freguesia de Valbom (Gondomar) sessões públicas evocativas da efeméride.



Alçado principal do Palácio do Monteiro-Mor

Com as obras do Palácio do Monteiro-Mor na fase final

Instalação definitiva do Museu do Teatro está para breve

As obras de recuperação do Palácio do Monteiro-Mor, ao Lumiar, entraram na fase final, prevendo-se para breve a instalação definitiva do Museu Nacional do Teatro, criado oficialmente por decreto-lei em Junho do ano passado.

OS trabalhos foram programados de modo a respeitar rigorosamente a fachada setecentista do monumento, que será organizado interiormente de modo a albergar o vasto espólio já reunido por uma equipa dirigida por Vítor Pavão dos Santos director do Museu.

O Palácio vai dispor de espaço para duas vastas áreas de exposição, um auditório destinado a actividades complementares às exposições, uma sala de leitura para biblioteca e fonoteca de assuntos teatrais, serviços de apoio administrativo e técnico e um pequeno bar.

Enquanto as obras não são dadas por eterminadas, a equipa do Museu Nacional do Teatro procede, em edifício anexo, situado no mesmo parque onde está instalado o Museu Nacional do Traje, ao estudo, catalogação, recuperação e restauro das colecções já existentes, agrupadas em quatro grandes áreas: arquivos (material relativo a personalidades, espectáculos e teatros do País), maquetes de cenários e figurinos, caricaturas e retratos, e trajes e adereços de cena.

A ideia de um Museu do Teatro, objecto de várias tentativas de organização desde o começo deste século, só viria a tomar forma após a realização da exposição «A Companhia Rosas e Brasão (1880-1898)», inaugurada em Fevereiro de 1979 no Museu Nacional do Traje.

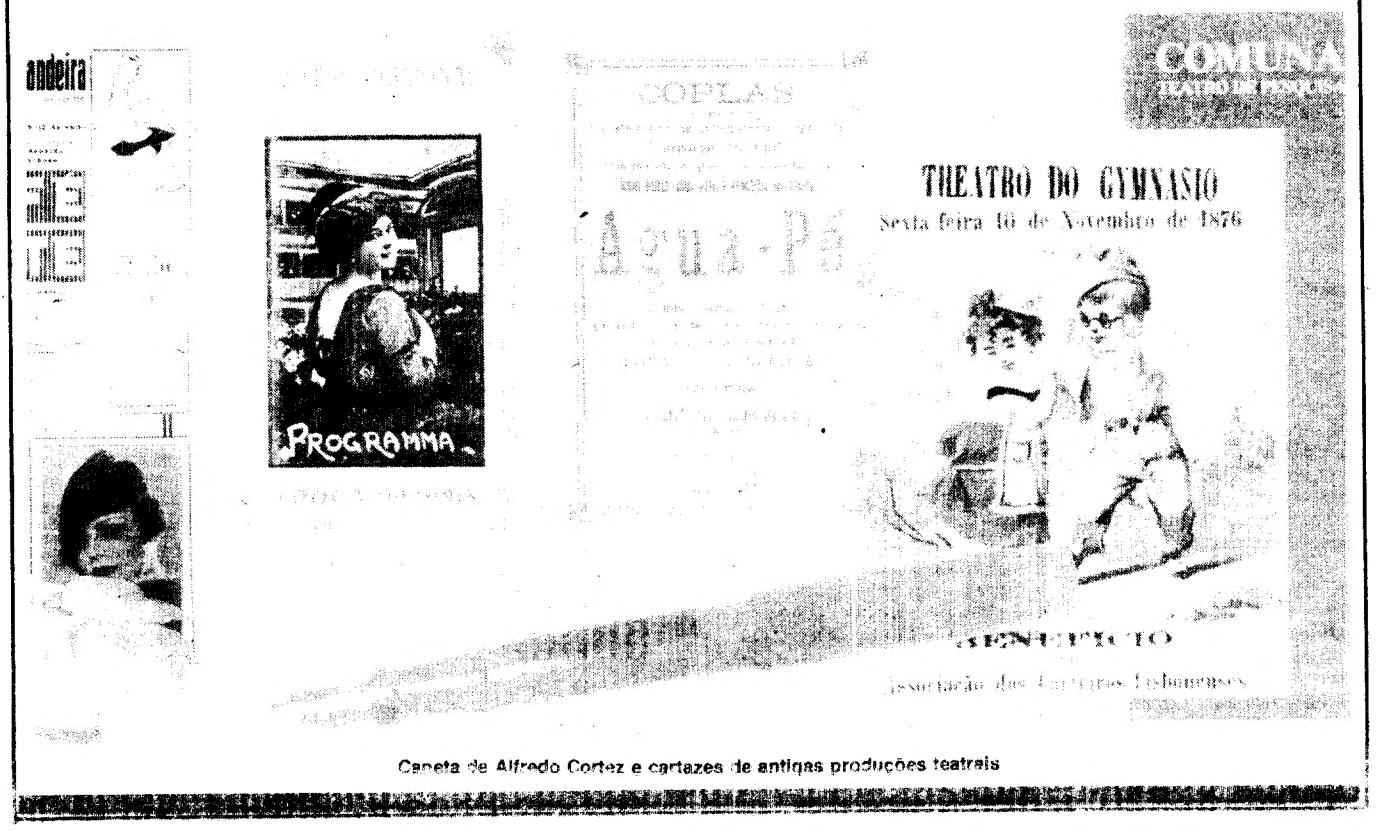
Teatro de brincar do século XIX

«A larga divulgação dada à exposição pelos meios de Comunicação Social, e o interesse demonstrado pelo público em geral, provaram amplamente a necessidade de concretizar esse museu onde se pudesse documentar a evolução em Portugal de uma arte tão viva, e também tão efémera como é o Teatro», sublinha Vítor Pavão dos Santos.

Nesta perspectiva, a Secretaria de Estado da Cultura, através da então direcção-geral do Património Cultural, iniciou poucos meses depois de encerrada aquela exposição, a recuperação do Palácio do Monteiro-Mor.

Iniciou-se, paralelamente, a recolha de material para as colecções do museu. A primeira grande doação ficaria a dever-se ao embaixador Eduardo Brasão, que forneceu toda a documentação relativa ao seu pai, o actor Eduardo Brasão. Amélia Rey Colaço, por seu turno, ofereceu uma muito valiosa colecção de trajes e objectos do actor Augusto Rosa, e um espólio documental referente à sua actividade artística e empresarial, ocupando neste momento o lugar de consultora técnica do Museu.

Com a criação oficial do Museu, pelo Decreto-Lei n.º 241/82, de 22 de Junho, intensificou-se a recolha de documentação que contribuiu para constituir um espólio que permitirá traçar uma evolução do Teatro em Portugal. Entre as muitas pessoas que se prontificaram a fazer doações, podem citar-se os nomes de Eunice Muñoz, Adelina Fernandes, Maria Helena Matos, Amélia (sobre a mãe, Maria Matos), Amélia da Cruz (referente à mãe, Palmira Bastos), Adelina Campos, Samwell Diniz, Maria Casimiro (sobre Mirita Casimiro), Gabriela Pinhanços (espólio referente ao filho, José de Castro), Maria Dulce Cortez Cunha (sobre Alfredo Cortez), Eugénio Salvador, o espólio completo da actriz Corina Freire e um importante conjunto de desenhos de Amarelhe.



Caneta de Alfredo Cortez e cartazes de antigas produções teatrais

PCP diverge do MDP:

Alternativa democrática sem os partidos da AD

«Na perspectiva das próximas eleições, os esforços devem ser dirigidos para fortalecer a grande corrente nacional que justamente considera desejável uma vasta cooperação de todas as forças, sectores e personalidades do campo democrático, com vista a uma nova política e a um novo governo de verdadeira alternativa democrática aos partidos da AD, ao PSD e CDS» – sublinha uma declaração de um porta-voz da SIP do PCP, a propósito da solução governativa pós-eleitoral proposta pelo MDP/CDE, aberta ao PS, APU, ASDI, UEDS e PSD.

Num comentário a essa posição, formulada no texto final do recente encontro nacional do MDP, o porta-voz do PCP considera que «uma interpretação literal do texto levaria naturalmente o PCP a salientar que a luta em curso e a próxima batalha eleitoral têm como objectivo capital afastar a AD e os partidos da AD (PSD e CDS) da área do poder, designadamente do governo».

«Uma nova política e uma efectiva viragem democrática – acentua a declaração do PCP – são obviamente incompatíveis com alianças com os partidos (PSD e CDS) que conduziram o país ao desastre e a democracia a sérios perigos.»

Desde hoje

Navios e aviões portugueses no "Contex-831"

Navios da Marinha de Guerra e unidades da Força Aérea portuguesa participam a partir de hoje no exercício «Contex- 831» ao largo da costa portuguesa.

Unidades navais do Reino Unido (duas fragatas e um navio de apoio) e aviões de patrulha marítima dos Estados Unidos também participam nas manobras.

Dez unidades da Marinha de Guerra portuguesa, com cerca de 1400 homens a bordo, deixaram hoje de manhã a base naval do Alfeite com destino à zona onde vão decorrer as manobras até 11 deste mês.

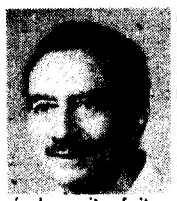
Sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Aguiar de Jesus deixaram hoje de manhã a base naval do Alfeite as fragatas «Magalhães Correia» «João Belo» e «Hermenegildo Capelo», as corvetas «Baptista de Andrade», «Afonso Cerqueira» e «Oliveira e Carmo», os submarinos «Barracuda» e «Delfim», o draga-minas «S. Gabriel» e o navio-tanque «S. Roque».

De acordo com o Estado-Maior da Armada portuguesa, o «Contex-831» compreende actividades no âmbito de luta anti-submarina e de superfície, reabastecimento no mar, defesa contra ataques de mergulhadores, limitação de avarias e de guerra electrónica.

O objectivo principal dos exercícios é o de incrementar o adestramento das unidades do comando naval do Continente, com vista à sua posterior incorporação em forças navais operacionais.

ora diga nos

João dos Santos – o discurso certo porque respeitou a minha cidadania



QUANDO o meu amigo A. partiu para África, perguntei-lhe sobre o que ia falar naquela Universidade e ele disse-me: «de Fernando Pessoa... minha pátria, minha língua...» e acrescentou: «Vamos ver espero que seja aceite, se não for, é porque está errado... e não se pensa mais nisso...» Acho admirável que uma pessoa que se propõe falar de algo que sabe ou que é suposto saber, não vá de peito feito para impor a sua ideia... Porque o problema do indivíduo face aos modelos não é o de ser ou não ser como eles, mas de poder ser – para o Bom ou para o Mau – como mais jeito lhe der... contanto que o modelo se ofereça, como suporte para um funcionamento mental autónomo, quer dizer, livre da subjugação, mesmo secretamente às ideias do outro.

O discurso da dúvida é o discurso seguro, dialogante, quer dizer, o que implica a aceitação da resposta do que o recebe. Alguns discursam para descarregar ideias feitas que os outros devem obviamente (para eles) aceitar e seguir. Será que o que se opõe a discurso académico é o discurso a que chamo dialogante? O discurso dialogante seria assim o que implicasse a dúvida, sem ser a dúvida. O discurso do Presidente Eanes foi para mim o discurso certo porque respeitou a minha cidadania e a minha inteligência, ou melhor dizendo, a minha liberdade.

ensino

Ensino está em perigo

— diz Fraústo da Silva

O ministro da Educação, Fraústo da Silva, disse hoje que o ensino está em perigo sobretudo em Lisboa e Porto, por não se ter iniciado o plano especial de construção de escolas.

Em declaração à Rádio Comercial, Fraústo da Silva atribuiu o facto à falta do OGE e do Plano de Investimentos comentando que desta forma «as pessoas não sentem o impulso necessário» para realizarem as suas tarefas, segundo a ANOP.

O ministro da Educação anunciou que as provas de Português e de uma língua estrangeira continuarão obrigatórias para o acesso ao ensino superior, mas que este não terá peso qualificativo.

Fraústo da Silva anunciou que este ano não haverá exames no ensino oficial ou com paralelismo pedagógico mas que eles serão mantidos para o ensino particular e para os alunos autopropostos.

No plano das verbas atribuídas ao ensino, conjugando as referentes aos Ministérios da Educação e das Obras Públicas para a área das obras escolares, Fraústo da Silva salientou que o orçamento de 83 representa 18,5 por cento do Orçamento Geral do Estado – «o maior desde há oito anos».

Sobre a actual crise governamental, Fraústo da Silva afirmou que «não tem importância» que o seu Ministério funcione no âmbito de um Governo «de gestão».

«Os problemas do Ministério da Educação são problemas de gestão», disse. «Os problemas são tão críticos que não há tempo para grandes medidas.»

Quanto ao facto do Governo estar demissionário, afirmou que tal não afecta a situação do seu Ministério. «A educação não é um projecto de Governo, é um projecto de Nação», disse.

Sobre a crise vivida, comentou que «tem que haver um empenhamento dos pais, alunos e professores para sairmos da crise fatal em que nos encontramos, e isso só é possível se acreditarmos no País.»

Fraústo da Silva, independente, fez um paralelo entre Portugal e o Brasil: «Os brasileiros acreditam que, apesar dos problemas, o seu país vai para a frente. Os portugueses acham que o País se está a afundar a pouco e pouco. Há falta de fé».

Extinção de exames no secundário

Os professores da Escola Secundária Camões, de Lisboa, recentemente reunidos, protestaram contra o comportamento do ME no que respeita à extinção de exames e à avaliação contínua. As críticas dos professores incidem nomeadamente sobre o clima de expectativa e ambiguidade criado pelas afirmações contraditórias sobre o sistema de avaliação a vigorar no presente ano lectivo, feitas por diversos responsáveis do Ministério da Educação desde Agosto e sobre o facto de, nesta altura do ano, não estar ainda definido o tipo e condições desse sistema avaliativo.

Consideram também os professores que é urgente definir as condições de acesso à Universidade, de modo a salvaguardar os direitos dos alunos do 12.º ano que, tendo sido submetidos a um currículo devidamente oficializado, «não podem nesta altura, por razões da mais elementar justiça, ser submetidos a quaisquer provas que não versem as matérias específicas que lhes foram ministradas».

Abecasis face a ruínas e onda de despejos

"A gente vai ver como pode fazer isso"

Vendedores do Martim Moniz conseguem diálogo com a Câmara

Uma parte importante de uma reunião **pública** da Câmara será sem dúvida o **público.** As centenas de pessoas que ontem se deslocaram à Câmara de Lisboa para a primeira reunião pública do seu novo executivo aguardaram, nos termos da lei, quatro horas para ter direito à palavra. «Ah, eu já me descalcei» – murmurava uma mulher, retornada de Angola, à procura de casa, com despejo à porta. «Se me dessem uma casa até valia a pena desmaiar...» – acrescentava. «Eu já nem quero uma casa, contento-me com terreno para uma barraca» – respondia-lhe uma outra munícipe. Já passava das sete quando Abecasis começou a desfiar alguns dos processos que levaram as pessoas aos Paços do Concelho.

As inscrições do público para ontem tinham chegado às 160. A maior parte dos problemas relaciona-se com a habitação. As ruínas e uma onda de despejos crescente faz afluir à Praça do Município todo o tipo de súplicas.

«O problema dele também é importante... Tem a casa selada e três filhos cá fora...» – argumenta alguém a favor de alguém, no auge de discussões individuais, aqui também dividindo pessoas com problemas iguais. Bate-se cada um, a seu modo, por um tecto que não há.

O público acotovela-se na incomodidade de assistir a discussões longas que lhe dizem pouco. Enquanto é discutido o novo regimento das reuniões camarárias, as pessoas, os munícipes sentem cavalgar a fome, a sede. Mães sentam-se pelas escadas com os bebés, velhos cedem ao peso das pernas.

O público, quando chegou a sua vez, já tinha em grande parte sido desviado do salão com um papelinho para ser atendido ali ao lado, com promessas de receber resposta pelo correio. «Eu só queria uma casa para mim e o meu marido, os meus filhos, noras e netos. Não sou muito exigente...»

«A gente vai ver como se pode fazer isso» – responde com algumas variações Krus Abecasis.

Os vendedores do Martim Moniz

E já avançam os vendedores do Martim Moniz. A Câmara de Lisboa investe desde há algum tempo contra eles, quer que eles abandonem aquele lugar de venda. As multas, desde 4 de Janeiro que quadruplicaram de 4/5 contos para 16/20. A Polícia Municipal passa os papelinhos mesmo em casos mal esclarecidos.

A APU levou o problema, ontem, à reunião da Câmara. No Martim Moniz existem 226 pavilhões de venda com cerca de mil pessoas deles dependentes. Aquela força política propôs que se atente na interpretação e aplicação das leis que regulam a venda no local; que sejam suspensas as acções dos agentes municipais; que se estabeleçam critérios para a transferência negociada dos vendedores do Martim Moniz.

Abecasis, o vereador do pelouro, acaba por ceder já noite entrada, quando os vendedores levam ali de viva voz o que sentem, o seu desejo de deixarem o Martim Moniz, mas em conjunto, que há famílias, laços feitos, dependências criadas.

A reunião acaba por ter resultados para eles. Logo depois foram eleger representantes seus para negociar com a Câmara uma solução para o problema.

Abecasis aproveitaria para dizer que não vai parar nos seus projectos de resolver os problemas de habitação, como são tantos casos de permutas de terrenos, projectos como o do Alto do Lumiar, hotéis como o Hilton, demolições como as da Avenida da Liberdade.

Propostas não faltam

O PS apresentou-se à reunião de ontem com declarações de princípios na manga, a cargo de Eduardo Pereira e Hasse Ferreira, a par de duas propostas. Uma delas versava as casas degradadas. A outra lembrava o 31 de Janeiro, aniversário da revolta no Porto, e obteve a unidade no «empenhamento na defesa do regime republicano e das instituições democráticas, no quadro da ordem constitucional vigente».

As casas degradadas, «a série negra de desabamentos», motivou a outra proposta, no sentido de que se crie uma comissão com representantes de todas as forças políticas para, em dois meses, apresentar soluções de encaminhamento para esses problemas.

Um pedido de informação complementava essa preocupação. Referia-se ao recente desabamento na Rua Luciano Cordeiro, em que a CML é acusada de actuar «com muita lentidão em relação à segurança do edifício».

O mesmo tipo de problemas, com referências à qualidade de vida, está presente numa proposta da APU no sentido de que seja criado urgentemente um Gabinete de Planeamento Integrado. Objectivos enunciados na proposta: defender e valorizar as áreas históricas e arquitectónicas; criar novas e amplas zonas verdes, valorizando os existentes; travar a tercialização da cidade, fixando as áreas para a construção de escritórios e serviços na periferia.

A necessidade de se distribuir as zonas de trabalho e de habitação, em colaboração com os municípios vizinhos, com facilitação dos transportes ganha relevo no documento que a Câmara discutirá numa das próximas sessões. A par, temos aí a proposta de que se aumente e conserve o parque habitacional com os olhos nos jovens casais e idosos.

E há mais, bem importante: «aplicar uma política de solos que defenda e reforce o seu carácter público, travando a especulação fundiária, imobiliária e a corrupção».

A Avenida da Liberdade, por fim, numa outra proposta da APU. «Que sejam sustadas todas as operações na Avenida da Liberdade e zonas adjacentes» – eis um dos desejos fundamentais aí manifestados.

A habitação também passou pela reunião por iniciativa de estruturas camarárias, no caso a EPUL. Mas não chegou a ser debatido o seu Plano de Actividades e Orçamento para o ano corrente.

O PS em duas declarações

O Partido Socialista levou à primeira reunião pública do novo executivo municipal duas declarações em que fundamenta o seu comportamento, as suas opções, o sentido das suas propostas. Uma delas foi lida por Eduardo Pereira, enquanto a outra foi assinada por Hasse Ferreira.

«Estaremos aqui para travar projectos megalómanos ou não compatíveis com um harmonioso e equilibrado desenvolvimento urbano» – disse o homem da UEDS eleito em lista dos socialistas. Mas, acrescentava, «estaremos dispostos a assumir os compromissos tomados em nome da cidade, quando legítima e legalmente assumidos e a sua ruptura provoque prejuízos relevantes para a cidade».

Eduardo Pereira, por seu turno, garantia que «a gestão municipal neste mandato jamais será reduzida à acção isolada do presidente da Câmara».

«A gestão municipal – disse – é que deve constituir uma tarefa colectiva de todos os munícipes, envolvendo a sua participação empenhada.»

O dirigente do PS voltaria à carga sobre o desejo manifestado pela APU de ficar com os pelouros das obras, do desporto e da cultura. Para ele, é uma posição «insustentável».

E atacava: «A decisão da APU não aceitar o lugar de vereador a tempo inteiro a que tinha direito, de acordo com o parecer unânime da vereação, é incompreensível.»

O entendimento da APU é obviamente diferente. A questão, agora é de saber como se reflectirá esta divergência de pontos de vista numa Câmara em que a oposição tem a maioria e pode determinar a solução de problemas, ou a sua atenuação. Como os que ontem desfilaram pelas escadarias, mármores e frescos dos Paços do Concelho.

Rogério Vidigal

Agostinho Neto e Amílcar Cabral em ruas de Lisboa

Os vereadores da Câmara de Lisboa deram ontem o seu «sim» a uma proposta da APU para que seja dado o nome de Agostinho Neto e de Amílcar Cabral a duas artérias da capital. A única dissonância foi a abstenção de um homem da AD, Nuno de Siqueiro.

O nome de Agostinho Neto já fora proposto e aprovado há cerca de três anos para o mesmo efeito. Mas durante todo esse tempo não foi encontrada solução para que a lápide respectiva fosse colocada em local digno da personalidade.

Uma curiosidade na aprovação da proposta da APU foi a declaração de voto feita por Abecasis, após ter manifestado o seu acordo: «Todos sabemos que a descolonização abriu muitas feridas. Mas penso qué decorridos estes anos essas feridas estarão suficientemente cicatrizadas para que se entendam as propostas que acabamos de votar.»

Hasse Ferreira, do PS, justificou o voto favorável dizendo que Agostinho Neto foi «um amigo do povo português». Quanto a Amílcar Cabral, disse , «é uma personalidade ímpar dos países africanos de expressão portuguesa».

Silva Graça, por fim, em declaração de voto: «Espero que se concretize o mais rapidamente possível e não aconteça o mesmo que com a decisão relativa a Agostinho Neto, que andou enrolada durante três anos nos serviços da Câmara».

A "baixa" para os que lá vivem

Multa a quem estacionar sem "dístico de residente"

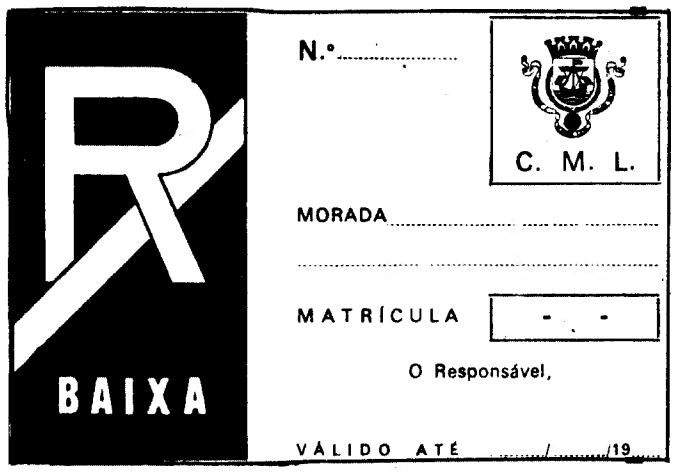
A situação na «baixa», a partir de hoje, é mais ou menos esta: quem estacionar na zona e não viver nela paga multa. E para estacionar na «baixa» sem pagar multa torna-se necessário apresentar o «dístico de residente».

É óbvio que há mil e uma formas de ter um «dístico de residente». É até muito natural que as autoridades venham a exigir no futuro, para além de uma declaração formal de residência (da Junta de Freguesia), do Bilhete de Identidade e do título de registo do veículo, o próprio cartão de eleitor – documento vital para um conhecimento mais ou menos aproximados do local (freguesia) de residência.

Nesta primeira fase de limitação do estacionamento na «baixa» apenas é abrangida a área entre as Ruas do Crucifixo e do Comércio, em que o trânsito ficará restrito a cargas e descargas, além dos próprios moradores. Enfim: trata-se de uma forma de chamar a atenção do cidadão para não levar o carro para aquela zona. Enquanto isso, a CML pensa em estruturas alternativas e parques de estacionamento. Mas daí até à sua construção vai um grande passo. O Martim Moniz poderia ser uma das áreas a privilegiar pela CML quanto a estacionamento.

Até ontem apenas 180 «dísticos de residentes» tinham sido pedidos para aquela área (entre as Ruas do Crucifico e do Comércio), e só oitenta deferidos pelas autoridades (Divisão de Trânsito da Câmara Municipal).

Um informador daqueles serviços referiu esta manhã ao «DL» que não faltarão nos próximos dias pedidos de «dísticos de residentes», porque muitos dos interessados ainda o não fizeram por desconhecimento momentâneo». A partir de amanhã (quando tiverem sido distribuídos os outros cem «dísticos de residente») a limitação «aquecerá» com a passagem de multas aos transgressores. Então os residentes da zona e que nela pretendam estacionar comparecerão na Divisão de Trânsito da CML a pedir o seu «dístico de residente», bastando para tanto levar o título de registo do veículo e o atestado de residência.



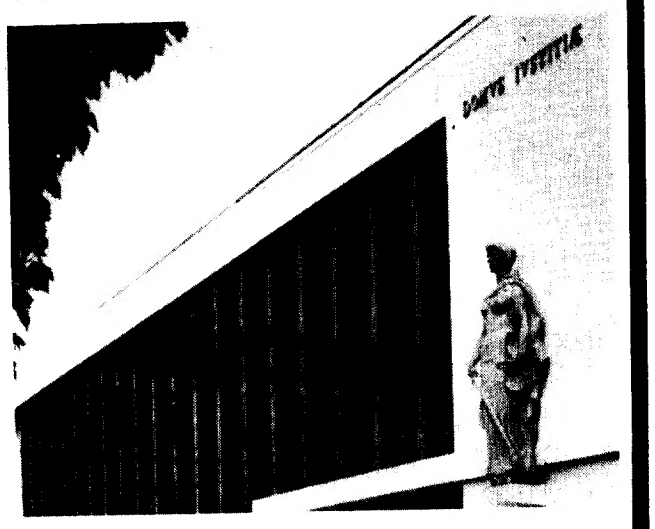
Sem este dístico (devidamente preenchido) o automobilista comum não poderá, a partir de hoje, estacionar em certas zonas da baixa

de ontem para hoje

Psicólogos franceses examinam criança portuguesa raptada

PAULO Matos Oliveira, um jovem português desaparecido há 18 meses, foi encontrado pela Polícia francesa e restituído a seus pais, em Rosny-Sous-Bois, revelou ontem o jornal «France-Soir». Paulo, de 13 anos, desapareceu de casa, sem qualquer explicação em Julho de 1981, depois de ter estado a jogar futebol com jovens da vizinhança. Contou à Polícia que, depois do jogo, foi dar um passeio, tendo travado conhecimento com Gerard Morlet, 40 anos, motorista, que o levou para sua casa. Em consequência da queixa apresentada pela mãe de outro jovem, francês, a Polícia deteve Morlet sob a acusação de «abusar de menores». No momento da prisão as autoridades encontraram Paulo Oliveira na casa do motorista, a quem chamava «pai». Verificada a identidade do jovem ele foi devolvido ao verdadeiro pai, o imigrante Álvaro Oliveira, que vive com a mulher e mais três filhos nos arredores de Paris. Os psicólogos que examinaram a criança estão intrigados com o seu comportamento, na medida em que era um bom aluno e não tinha problemas com a família. O caso de Paulo Oliveira, por ser aparentemente inexplicável, está a ser muito comentado em França e ocupou ontem no vespertino «France-Soir» toda a segunda página. Os franceses são sensíveis a este tipo de problemas porque todos os anos se registam em França trinta mil fugas de adolescentes.

Actividade criminal em Aveiro



O aumento da criminalidade juvenil é um dos problemas que mais inquieta a PSP de Aveiro, segundo afirmou ontem em conferência de Imprensa, o comandante distrital daquela corporação, Nolasco Pinto, que acrescentou que a corporação deverá orientar a sua actuação, não apenas na repressão, mas principalmente na prevenção da criminalidade. Furtos, cheques sem cobertura, incidentes em recintos desportivos, droga e delinquência juvenil foram os principais temas das declarações do comandante distrital. A criminalidade, na maioria dos casos, confrontada com os índices de 1980 e 1981, aumentou. Nove casos de droga em 1980 passaram para 46 em 1982, enquanto a criminalidade juvenil passava de 34 casos na mesma data para 74 no último ano. A corporação, acrescentou, apenas com 350 homens para uma área de 115 mil habitantes e com esquadras apenas em Aveiro, Ílhavo, S. João da Madeira, Espinho e Vila da Feira, mostra-se insuficiente frente ao aumento da criminalidade. Outro problema apresentado por Nolasco Pinto diz respeito à inexistência de uma delegação local da Polícia Judiciária. Na foto o Tribunal de Aveiro.

Estudante encontrado morto

Um estudante de 19 anos, Paulo Alexandre Sequeira Macedo Pernão, [illegible], foi encontrado morto na casa-de-banho, da pensão onde estava hospedado, em Cordinhã, Leça da Palmeira. O corpo sem vida do infeliz jovem, que era natural de Elvas foi encontrado pela proprietária da residêncial, Aida Moreno. O caso foi participado à Polícia Judiciária do Porto que aguarda os resultados da autópsia para só então se pronunciar.

O julgamento do capitão da GNR

As alegações e a sentença do julgamento do capitão da GNR, José Afonso, acusado de injúrias a funcionários do Tribunal de Família, será lida no próximo dia 3. Na audiência de ontem, que decorreu no Tribunal da Polícia do Porto, sob a presidência do juiz inquiridor Luís Alberto Barbosa, foram ouvidas as restantes testemunhas de defesa e de acusação constantes do processo.

Cocaína apreendida na Portela

Um cidadão espanhol, proveniente de Madrid, foi detido no último domingo com cerca de cinco quilos de cocaína, avaliada em treze mil contos, que transportava dissimulada nas costas e nas pernas. O traficante, cuja identidade não foi revelada, foi entregue à Polícia Judiciária. Esta apreensão foi a quarta verificada no Aeroporto de Lisboa no espaço de duas semanas. A primeira da série ocorreu no passado dia 20, quando um passageiro vindo de Luanda procurou introduzir no nosso país dezassete quilos de haxixe, que ocultava em cachos de bananas. Três dias depois, foi a vez de serem apanhados em flagrante três zairenses, que transportavam 12,5 quilos da mesma droga. E cerca de dez horas depois foi descoberta heroína no valor de mais de sete mil contos. O traficante era um passageiro com passaporte do Sri Lanka, que escondia a droga no fundo falso de uma mala.

No Hospital de Santa Maria

Portugal tem o primeiro Centro de Microcirurgia

Homem com perna esmagada já beneficiou do novo serviço

O Centro Nacional de Microcirurgia ontem inaugurado no Hospital de Santa Maria ficou por seis mil contos e foi integralmente custeado pela Fundação Gulbenkian. É o primeiro do género em Portugal. Baptista Fernandes, que já era director dos Serviços de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva do HSM, assumirá a direcção do CNM.

O Centro Nacional de Microcirurgia terá como base fulcral da sua actividade os Serviços de Medicina e Cirurgia Experimental do Hospital de Santa Maria, que desde a sua origem funcionam no HSM e têm como director Álvaro Ferreira. Estes serviços foram criados para dar apoio aos serviços de diagnósticos e terapêutica, prestando também apoio aos serviços clínicos hospitalares no campo da investigação médica em todos os aspectos relacionados com a experimentação em animais.

O CNM terá como finalidade – sublinhou na cerimónia de ontem Baptista Fernandes, director dos Serviços de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva do Centro – a preparação básica, o treino e a investigação em microcirurgia. Estará aberto a médicos de diferentes especialidades e nele serão organizados cursos, havendo um exame final que poderá habilitar o candidato com um diploma de frequência e aproveitamento.

Para além dos cursos básicos com a duração de seis meses (o primeiro arrancará dentro de dias), serão ainda considerados como actividades do Centro programas de treinos e de investigação, já definidos.

Perna esmagada salva no Centro

Os Centros de Microcirurgia que hoje existem no mundo assentam no desenvolvimento do microscópio, que em 1921 foi posto ao serviço da otorrinolaringologia. Meio óptico de extraordinárias potencialidades, através de novas investigações e experiências foi posto ao serviço da cirurgia, fora da patologia óptica.

Aí está outra das suas aplicações: agora, na microcirurgia e no Hospital de Santa Maria, onde de resto se têm processado intervenções a que a Comunicação Social já se referiu. Há não muito tempo aconteceu com a amputação dos dedos da mão de um trabalhador de uma serração de madeiras de Pontével (Cartaxo). Aliás, o alargamento do uso do microscópio permitiu que depois das transplantações e das plásticas da câmara anterior do olho se vulgarizassem, passe o exagero da expressão, as reimplantações de membros e segmentos de membros amputados, as reconstruções digitais da mão a partir dos dedos do pé, a recuperação e reconstrução de nervos periféricos, a cirurgia reconstrutiva do plexo braquial e a resolução de certas formas de esterilidade feminina e masculina, casos a que o «DL» oportunamente se referiu em declarações prestadas pelo médico Alves de Sousa, que faz parte da equipa dos Serviços de Cirurgia Plástica e reconstrutiva do HSM.

Há já um doente que beneficiou directamente da capacidade deste Centro ontem inaugurado: António de Oliveira Almeida, de 51 anos.que há pouco mais de dois anos ficou com a perna direita esmagada pelo rodado de uma camioneta em Castanheira do Ribatejo (concelho de Vila Franca de Xira) cujo membro foi salvo graças à operação a que se submeteu a semana finda e na qual foram utilizadas técnicas microcirúrgicas para a ligação das veias e artérias e dos tecidos.

Saúde dá prémio nos Açores

A Comissão Organizadora das Mesas-Redondas Médicas Anuais dos Açores e Madeira vai atribuir prémios a trabalhos inéditos sobre problemas de saúde nas Regiões Autónomas – anunciou a organização.

O prémio denominado «Dr. António Joaquim de Sousa – dr. Agostinho Cardoso» é de 100 e 50 mil escudos, respectivamente, para estudos de primeiro ou segundo grau.

A atribuição do prémio competirá a uma comissão que integrará representantes das Secretarias dos Assuntos Sociais dos Açores e Madeira e da Direcção-Geral de Saúde, que procederá à sua entrega na sessão oficial de abertura das mesas-redondas.

O regulamento da sua atribuição, divulgado em Ponta Delgada, indica que este ano os trabalhos terão que ser entregues ou publicado até 31 de Março. Apesar de privilegiar estudos sobre saúde nas ilhas a Comissão Organizadora das Mesas não exclui a possibilidade de virem a ser premiados outros trabalhos, caso os de temática insular não tenham qualidade.

O prémio é patrocinado pelos dois governos regionais.

Ordem ataca Paulo Mendo

A Ordem dos Médicos repudiou ontem a política de Saúde do Governo AD, aprovou um voto de censura ao secretário de Estado daquele sector, Paulo Mendo.

Em moção que resultou de um plenário dos Conselhos Regionais da Ordem dos Médicos, realizado no sábado em Lisboa, acusa-se a actual equipa do Ministério dos Assuntos Sociais e da Secretaria de Estado da Saúde de fazer, designadamente, «uma política de mentira e duplicidade».

Apela-se (no documento) para o Governo no sentido de que suspenda a legislação regulamentadora do decreto das carreiras médicas. Aos médicos recomenda-se, por outro lado, atitudes de não pactuação com as medidas de um poder qualificado de «discricionário».

A transmitir esta noite na RTP

Augusto Cid é o terceiro homem do "dossier" sobre Camarate

Artur Albarram e Barata Feyo estarão esta noite juntos, tal como já anunciámos, para apresentar a sua «Grande Reportagem» sobre a queda do «Cessna» que, na noite de 4 Dezembro de 1981, vitimou, em Camarate, Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e os seus acompanhantes. A reportagem, que irá para o ar cerca das 22 horas, só há dias foi concluída, num acréscimo final ainda «sob o segredo dos deuses», que teve como responsável exclusivo Artur Albarran, na sequência de um afastamento provisório de Barata Feyo que afirmou não estar de acordo com as filmagens dessa «parte conclusiva».

Mas para que se fique a saber um pouco como nasceu e evoluiu o «Dossier Camarate», que a RTP irá trazer até ao grande público esta noite, iremos transcrever alguns extractos do artigo assinado na edição de hoje de «O Diabo», por Augusto Cid, sob o título «Camarate: como não se faz uma reportagem».

«Em fins de 1981 – escreve Cid – fui sondado por Duarte Figueiredo, até há poucos dias no cargo de director de programação da RTP, no sentido de emprestar a minha colaboração à produção de um filme sobre a tragédia de Camarate, cuja feitura e responsabilidade iria ser entregue ao gabinete de Projectos Especiais da Grande Reportagem». (...) Aceitei o desafio sem hesitar um segundo e assegurei a Duarte Figueiredo a minha total disponibilidade para o ajudar na difícil tarefa. O novo encontro viria a ter lugar já com a presença de Barata Feyo, que nervosamente me interrogou sobre quem, em minha opinião, recaíam as suspeitas de envolvimento na conspiração que vitimou Sá Carneiro e Amaro da Costa. Devo ter decepcionado profundamente o responsável da «Grande Reportagem», quando lhe respondi que era minha preocupação, antes de mais, perceber o que é que havia acontecido a bordo do «Cessna» no momento da descolagem, e só então preocupar-me com os possíveis implicados».

Agusto Cid, na última manifestação do 1.º de Dezembro, organizada por Vera Lagoa

E mais adiante: «Dada uma certa anarquia em que o gabinete de Barata Feyo navegava, ocupei-me eu próprio da compilação de toda a informação, reunindo-a em «dossiers», ao mesmo tempo que, em prolongadas reuniões com os responsáveis do programa, ia tentando pô-los ao corrente de um tema, sobre o qual se encontravam, compreensivelmente, na mais aflitiva ignorância. A construção das maquetas e modelo do avião «Cessna» correu igualmente sob a minha orientação (...) para Barata Feyo fui na altura confrontado com uma única exigência – a minha presença ao lado da equipa da «Grande Reportagem», a ser conhecida, poderia, segundo Barata Feyo, deitar irremedialvelmente por terra a «credibilidade» e «isenção» a que a «Grande Reportagem» havia habituado os seus devotos e entusiastas telespectadores, pelo que eu deveria usar da máxima discrição, evitando comparecer nos estúdios, quando possível, oculto nos bastidores da cena. A sua principal preocupação parecia, pois, residir no tremendo «prejuízo» para a sua imagem de homem de direita moderada ao ver-se publicamente associado a um perigoso e conhecido «reaccionário», ainda por cima colaborador do «inqualificável» semanário «O Diabo»... mesmo assim aceitei»

No «Cessna» com Moreira

Augusto Cid aceitou, tendo estado inclusivamente a bordo do «Cessna» do eng. José Moreira (uma das vítimas de Carnaxide) – também presente – durante os voos de ensaio que a equipa de «Grande Reportagem» realizou.

Tal como participou na «parte conclusiva» do programa. Não tendo, no entanto, sido convidado, como afirma ter sido seu desejo, para prestar declarações. Nem tão-pouco surgindo o seu nome no genérico do filme, ele que, tal como revela, foi o verdadeiro cérebro do «Dossier». Cumprindo-se assim uma das exigências de Barata Feyo que afinal acabou por não ficar no «segredo dos deuses».

Para seu desespero!...

Manuel Geraldo

Desenvolvimento do Alentejo

Estudo estratégico já tem linhas gerais

A Comissão de Coordenação da Região do Alentejo e Gabinete da Área de Sines concluiu ontem os seus contactos preliminares com vista à elaboração do estudo estratégico para o desenvolvimento daquela região Sul.

A elaboração do estudo é já considerada uma realidade em meios próximos do empreendimento, uma vez que todas as entidades ligadas ao estudo feito parecem estar dispostas a colaborar para a sua concretização, que assenta igualmente na criação da sociedade de desenvolvimento local.

Integrado nas acções preliminares, decorreram ontem em Évora diversas reuniões em que participaram entidades públicas e privadas e os órgãos directamente ligados ao estudo. Essas reuniões saldaram-se por uma ampla troca de impressões e uma avaliação das potencialidades quer da região quer do próprio estudo.

Paralelamente, encontra-se há dois dias na região o director-geral do Departamento Central de Planeamento acompanhado pelo conceituado técnico francês professor Jacques Lesourne, que tem estabelecido contactos e feito uma visita de estudo ao Alentejo.

No âmbito da cooperação luso-francesa, o referido estudo é considerado importante para a região

O estudo, cuja provincia alentejana é pioneira em Portugal, conta com a participação de entidades conhecedoras da problemática local e poderá estar concluído dentro de um ano.

Programado para o cenário do ano 2020, o estudo poder-se-á considerar interligado à futura Sociedade de Desenvolvimento Regional do Alentejo, cujo projecto terá uma acção importante na abertura para o exterior em questões de financiamentos.

Portugueses na Holanda em situação difícil

Agressões, desaparecimentos e descriminação deixam autoridades indiferentes

JORGE Alegria, trabalhador português de 40 anos, natural de Portalegre, foi agredido no domingo numa rua de Amesterdão, apenas porque ao atravessar de um para outro passeio chocou com um cidadão holandês.

Tendo-se dado a colisão acidental entre duas pessoas que atravessavam a rua, o jovem holandês deu um pontapé em Jorge Alegria, e quando este lhe perguntou porque procedia de tal modo, ainda foi pior.

O agressor deu-lhe um murro no estômago, o emigrante caiu e ainda por cima levou na cabeça com a mala de mão da companheira do holandês.

O caso foi depois contado à ANOP pelo mesmos e por outros emigrantes portugueses como exemplo de uma situação que se tem estado a gerar e que demonstra raízes de segregação e de animosidade para com os estrangeiros, por parte de alguns sectores na nação holandesa.

Há cerca de três semanas, o Partido do Centro, que nas eleições gerais de 1982 colocou o seu primeiro deputado no Parlamento, distribuiu no bairro de Betondord, junto ao estádio do Ajax, um panfleto a incitar a população a que expulse da área a Associação Portuguesa Resistência e Trabalho.

O Partido do Centro obteve os seus cerca de 60 000 votos graças à população holandesa dos bairros mais pobres, a quem conseguiu convencer de que a vida passaria a ser menos difícil se o governo começasse a expulsar os estrangeiros.

Mistério envolve desparecimento de Estrangeiros

Outro caso de discriminação contado à ANOP por José Camacho, do Grupo Desportivo os Lusitanos, é o passado nas lanchas cargueiras do rio Reno com tripulantes naturais de Cabo Verde, muitos deles portadores de passaporte português.

Desde há cerca de dois anos – disse Camacho – desapareceram em condições misteriosas mais de duas dezenas de cabo-verdianos que trabalhavam no Reno, entre Roterdão e Basileia.

Os companheiros das vítimas não se atrevem a falar abertamente de tais incidentes, por medo de perderem o emprego e serem expulsos do país, mas têm-nos referido a uma ou outra pessoa.

Os portugueses que vivem na Holanda, alguns há mais de nove anos, têm receio de virem a perder os seus postos de trabalho, dada a situação económica difícil que aqui se atravessa e que não dá indícios de melhorar ao longo da década em curso – afirmou por seu turno à ANOP o emigrante desempregado Inácio Mendonça.

O desemprego geral na Holanda eleva-se a 13,5 por cento da força activa e entre os estrangeiros a sua incidência é superior a 20 por cento. Mesmo portugueses naturalizados holandeses estão nos seus empregos em situação de inferioridade e mais sujeitos a certas medidas discriminatórias do que os naturais da Holanda – considerou por seu turno a naturalizada Maria de Lurdes Marcelino.

Ensino de português sem ouvir interessados

Os governos de Lisboa e da Haia têm resolvido muitas coisas à sua maneira, sem auscultarem os principais interessados nos assuntos em causa, que são os emigrantes – disseram à ANOP oito representantes dos diversos grupos de portugueses existentes na cidade de Amesterdão.

Os diversos governos portugueses dos últimos cinco anos não atenderam à maior parte das reivindicações feitas por esta comunidade em 1978 e a partir daí sucessivamente repetidas.

A designação de assistentes sociais para Amsterdão e Haia, apoio às comissões de pais criadas para resolver problemas do ensino de português para filhos de emigrantes e divulgação da cultura portuguesa na Holanda são algumas das reivindicações da comunidade, reafirmadas no decurso da mesa-redonda que representantes da mesma agora efectuaram com o enviado da ANOP.

Um dos problemas mais prementes, designadamente exposto por Pascoal Araújo, da comissão de pais de Amesterdão, é o da chamada integração do ensino de português nas escolas holandesas, integração que os emigrantes não aceitam seja feita pela forma que as autoridades locais se propõem.

Cerca de 320 crianças e jovens frequentam nesta cidade o ensino normal holandês e ainda, dois dias por semana, uma escola portuguesa, onde têm da primeira à nona classe de língua e cultura portuguesas.

Exposições aos órgãos de soberania sem resposta

As autoridades holandesas, porém, com o beneplácito das portuguesas e desagrado de quase todos os emigrantes, pretendem agora que acabe aquela escola separada de português e que, em vez disso, a língua passe a ser leccionada em cinco escolas gerais da cidade.

Na prática – disseram os emigrantes – as crianças terão de deixar de ter algumas aulas em comum com todos os outros alunos das diversas escolas que frequentam para, nessas horas, irem às cinco escolas essencialmente designadas para o ensino do português.

Segundo os trabalhadores portugueses da Holanda, em vez de se reapetrecharem os quadros de uma escola especificamente portuguesa que os seus filhos frequentariam nas horas em que estão livres das escolas holandesas, vai-se agora fazer com que as crianças pretensamente integradas tenham menos aulas do curriculum geral do que os seus colegas de outras nacionalidades.

Diversas exposições têm sido feitas ao Governo português e à Assembleia da República, onde ainda em 21 de Outubro último o problema foi levantado pelo deputado comunista Custódio Gingão, mas até agora nada tem sido feito pelo Estado para melhorar as condições de ensino na Holanda – queixam-se todos os grupos de emigrantes da zona de Amesterdão.

Emigrantes querem Consulado em Amesterdão

Na mesa-redonda sobre estes assuntos, para que foi convidado o jornalista da ANOP, estiveram presentes Alberto Olival e Jorge Martins, da Associação Casa Portuguesa, Aníbal Martins, da Resistência e Trabalho, Pascoal Araújo e Jorge Alegria, da comissão de pais, e Inácio Mendonça, José Camacho e Maria de Lurdes Marcelino, do grupo Os Lusitanos.

Pascoal Araújo é um dos elementos do Secretariado da Comunidade Portuguesa na Holanda, organismo de cúpula que congrega 13 organizações distribuídas por Amesterdão, Haia, Roterdão e Zaandam.

Se bem que a comunidade de 9500 portugueses oficialmente existentes na Holanda tenha cerca de um terço dos seus membros na zona de Amesterdão, uma das reivindicações ainda não atendidas é a abertura de um Consulado nesta cidade, mantendo-se apenas e desde há muito a existência de um Consulado-Geral em Roterdão.

No passado sábado, à noite, num encontro a que esteve presente o deputado socialista Aquilino Ribeiro Machado, um dos votos formulados por 60 emigrantes presentes foi o de que o Governo português a sair das próximas eleições gerais atenda muito melhor às questões da emigração do que aquilo que se tem verificado até ao presente.

Jorge Heitor (serviço ANOP-«DL»)

Ainda não é desta...

Mercado Ferreira Borges vai ser (apenas) pintado

PORTO, 1 – «Trata-se apenas de renovar a cobertura e de limpar e pintar a estrutura de ferro, aproveitando para reforçar alguns pontos em que a segurança esteja ameaçada», disse-nos esta manhã um responsável do «CRUARB» (Comissariado para a Renovação Urbana da Área Ribeira / Barredo) a propósito das obras que vão ser feitas no «Mercado Ferreira Borges», construído há quase um século (1887) e um dos belos testemunhos da arquitectura do ferro na cidade do Porto. Em resumo, as obras apenas se destinam a impedir que o monumento caia aos bocados, de podridão e desleixo, diante da passividade camarária, como de costume...

Portanto, ainda não é desta vez que o projecto do arq. Viana de Lima, que transforma o mercado num equipamento para actividades culturais, salvando a traça original, vai ser concretizado. O projecto, concluído há uns cinco anos, mereceu apoio oficial e teve, então, uma oferta de 20 mil contos da Fundação Gulbenkian.

É precisamente esta verba que agora vai ser aplicada antes que seja tarde demais e o velho «Mercado da Fruta» (como também é conhecido) não passe de um montão de destroços, irrecuperável, como está a suceder com o Palácio do Freixo, construído por Nazoni.

Este mercado é, aliás, um bom exemplo da voracidade e da sanha destruidora, consentidas pelos responsáveis (agora eleitos) da cidade. Se ele ainda ali está, junto à Associação Comercial do Porto (Palácio da Bolsa) embora ferrugento, carregado de lixo e já sem os cristais de outrora, que foram substituídos por tabuinhas, isso se deve à denúncia e ao alerta feitos pela Imprensa, com destaque para o «Jornal de Notícias». Se não fosse isso, talvez hoje ali estivesse apenas um silo-auto, como nos disseram ser (mesmo agora) a vontade de alguns...

A pintura que se promete para breve, a par de outras beneficiações mais urgentes (será que, algum dia, algo mais será feito?...) vão permitir, de acordo com as informações que nos deu o eng. Manuel Ribeiro, do CRUARB, que o mercado tenha finalmente alguma utilidade, o que agora não sucede.

As obras de limpeza já começaram, preparando as empreitadas que vão seguir-se e que, «não porão em causa a futura opção do projecto de Viana de Lima», acrescenta o CRUARB.

Projecta-se para o «Mercado Ferreira Borges», depois de restaurado, a instalação de um mercado de flores (o município tem bons viveiros) e de serviços de apoio ao turismo, além de poder servir como local de exposições, nomeadamente de arqueologia comercial e industrial.

J. G. B.

Doentes portugueses são normalmente tratados por clínicos gerais

Mais de três centenas de reumatologistas participaram desde ontem nas II Jornadas Internacionais de Reumatologia organizadas pela revista «Arquivos de Reumatologia».

É óbvio que tão elevado número de médicos presentes nestas jornadas suscita espanto, sobretudo tendo em conta que apenas há trinta especialistas dessa doença em Portugal. Se alguém disser que há mais não está bem informado (segundo um elemento da organização): é que para além desses (28 no total), os que tratam habitualmente as doenças do foro reumatológico são clínicos gerais.

Estas II Jornadas Internacionais de Reumatologia, nas quais participam também vários especialistas estrangeiros, terminam esta tarde em Lisboa. Aliás, quatro desses especialistas estrangeiros (dois franceses e dois espanhóis) intervieram nas sessões de hoje.

A discussão especializada de assuntos ligados ao foro reumatológico por médicos que não sendo reumatologistas lidam normalmente com casos de doenças reumáticas dominou estas II Jornadas Internacionais de Reumatologia.

Cabos Ávila em greve volta a paralisar na 5ª-feira

Os trabalhadores da firma Cabos Ávila estão hoje em greve e voltam a paralisar na próxima quinta-feira, segundo anunciaram representantes sindicais, que referem elevada adesão, embora não tenha sido possível obter números, até ao fecho desta edição.

A greve destina-se a compelir a empresa a discutir o clausulado de natureza social no contrato colectivo de trabalho, embora, de acordo com os trabalhadores, continuem a levantar-se outros problemas.

A comissão de trabalhadores afirmou que os salários de Janeiro não foram ainda pagos e a empresa terá «prometido aumentos aos trabalhadores não grevistas e apenas 70 por cento dos salários a todos aqueles que participaram nos recentes movimentos reivindicativos.

Nos Cabos Ávila, onde trabalham 700 pessoas, registaram-se já quatro movimentos grevistas em 1982, entre numerosas paralisações desde 1974, perante uma administração que «não consegue adaptar-se aos novos tempos», na opinião dos representantes dindicais.

Medicoplast

Os trabalhadores da Medicoplast iniciaram ontem um novo período de greve, que se prolonga até sexta-feira, destinado a pressionar a administração a negociar o caderno reivindicativo, segundo afirmou um dirigente sindical.

de acordo com a mesma fonte, a paralisação está a ser observada por cerca de 80 por cento dos trabalhadores efectivos.

O porta-voz do Sindicato dos Químicos do Centro afirmou que a empresa se recusa a negociar as reivindicações e a receber a direcção do Sindicato e acusou o Ministério do Trabalho de, apesar de contactado, não intervir para obrigar a entidade patronal a receber o sindicato».

O caderno reivindicativo prevê aumentos salariais de 25 por cento, aumento do subsídio de alimentação, complemento de reforma, diminuição do horário de trabalho, promoções automáticas e melhores condições de higiene e segurança.

Anteriormente os trabalhadores da Medicoplast paralisaram a 28 de Dezembro e 26 e 27 de Janeiro.

A Medicoplast é uma empresa que produz e comercializa material médico-hospitalar, situada em Lisboa, e emprega cerca de 250 trabalhadores.

Nutripol

Os trabalhadores dos supermercados Nutripol, de Setúbal, paralisam amanhã durante todo o dia, a fim de reclamar a aplicação de critérios iguais no que se refere a aumentos salariais e a anulação do despedimento de uma trabalhadora.

Um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul afirma que a administração da Nutripol reveiu a situação salarial da chefia sem ter em conta o restante pessoal.

Os representantes sindicais acusam ainda a administração de tentar promover despedimentos sem qualquer fundamento e sem justa causa. Exigem, por isso, a anulação do despedimento da trabalhadora Maria José Bragado Veloso.

CIFA vai pagar parte dos salários em atraso

Na reunião ontem efectuada entre representantes dos trabalhadores e a administração da CIFA foi confirmada, por esta última, a atribuição de um subsídio da Secretaria de Estado do Emprego para o pagamento de dois meses de salários às cerca de 1700 pessoas que laboram naquela empresa. Esta informação consta de um comunicado difundido pela comissão de trabalhadores da CIFA.

Recorde-se que os trabalhadores da CIFA ainda não receberam salários correspondentes a Novembro, Dezembro e Janeiro findo, para além do 13.º mês. A ocupação das instalações mantém-se e a comissão intersindical, de acordo com o mesmo comunicado, exorta os trabalhadores a continuarem «firmes e serenos a lutar pelos nossos direitos».

Hoje continuam as negociações com a administração da CIFA, que decorrem na delegação do Porto do Ministério do Trabalho.

Repúdio

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do distrito do Porto enviou ao Presidente da República um comunicado em que solicita a intervenção daquele órgão de soberania contra a repressão «criminosa de uma polícia de intervenção chefiada por homens que nada têm a ver com o Portugal livre e democrático». O documento repudia a intervenção brutal da GNR no dia 27 de Janeiro último, contra a luta dos trabalhadores e da qual resultou um morto.

A URAP enviou igualmente um telegrama a diversos órgãos de soberania, condenando o «criminoso assassinato do operário Alberto Barros». Também os trabalhadores de prótese dentária da firma Júlio Fernandes Cartuxo subscreveram um abaixo-assinado em que repudiam a actuação da GNR nos incidentes de Valongo.

Ontem no S. Carlos

Greve dos músicos cancelou apresentação do "Barbeiro de Sevilha"

A greve decretada pelo Sindicato dos Músicos obrigou ao cancelamento da terceira récita do «Barbeiro de Sevilha» ontem, à noite, no Teatro de S. Carlos.

Na ocasião, o director musical informou o conselho de gerência de que «não estavam reunidas as condições artísticas e musicais» para levar a efeito o espectáculo.

Esta situação deve-se ao facto de se terem gorado, mais uma vez, as negociações que ontem à tarde decorreram entre os representantes do sindicato vertical e o conselho de gerência. Enquanto os músicos, cantores e técnicos reivindicam aumentos de 47 por cento para uma tabela salarial com 21 meses de vigência, o CG, escudando-se atrás do tecto salarial estabelecido pelo Governo, apenas contrapõe os 17 por cento. Para o sindicato, a percentagem reivindicada justifica-se não só pela especificidade e qualidade que é exigida aos artistas da ópera, como também porque os artistas do S. Carlos se sentem altamente lesados em relação aos que laboram na Companhia Nacional de Bailado e no Teatro Nacional de D. Maria, os quais por trabalho igual auferem vencimentos superiores.

Entretanto, os espectadores do adiado espectáculo de ontem, tiveram de optar entre o reembolso em dinheiro e a aposição nos bilhetes de um carimbo a revalidá-los para nova sessão. Esta deverá realizar-se amanhã, se até lá o diferendo for superado.

«Fraude artística»

Um «Barbeiro de Sevilha» «sem duas figuras nem coro e apenas com um cenário é uma fraude artística», denunciaram os trabalhadores do Teatro S. Carlos.

O comentário refere-se ao espectáculo de sábado naquele teatro, onde apesar de só sete trabalhadores dos 201 que compõem a empresa não terem aderido à greve, o conselho de gerência impôs a realização da ópera «Barbeiro de Sevilha».

A comissão negociadora sindical vai processar judicialmente o conselho de gerência por ter violado a Lei da Greve, ao utilizar pessoas alheias à empresa para levar à cena «uma versão inédita» daquela ópera.

Muito criticada tem sido a actuação do director musical do S. Carlos, o maestro John Nefechling, por aceder aos imperativos do conselho de gerência apresentando ao público um espectáculo em que os próprios efeitos de luz faltaram. Por isso, o Sindicato dos Músicos tenciona denunciar junto de organizações congéneres internacionais «o comportamento inaceitável» do maestro.

O CG, por seu lado, negou a participação de algum dos seus membros na ópera «O Barbeiro de Sevilha», enquanto um dos seus elementos apelidou de «falsas» as acusações sindicais sobre as más condições de trabalho existentes naquele teatro.

Encontro Nacional da UGT sobre o sector nacionalizado

Cerca de 150 dirigentes sindicais e membros de comissões sindicais e de trabalhadores estão hoje reunidos no primeiro Encontro Nacional da UGT sobre o sector nacionalizado e participado.

Um dirigente do Secretariado da UGT afirmou que este encontro visa discutir a situação nas empresas do sector nacionalizado, as perspectivas futuras, as medidas a reivindicar e o papel dos trabalhadores na defesa das empresas públicas.

Acrescentou que deste primeiro encontro, sairão quatro grupos de trabalho para analisar grandes áreas económicas: comércio e serviços, agricultura e pescas, banca e seguros, indústria e energia, transportes e comunicações.

Estes grupos deverão continuar a funcionar até Outubro-Novembro, data em que se realizará o segundo Encontro da UGT sobre o sector nacionalizado.

O dirigente da UGT sublinhou que no segundo encontro será já possível discutir com maior rigor, em termos de análise financeira, as propostas a apresentar para o sector nacionalizado.

O encontro decorre hoje e quarta-feira e para a sessão de encerramento foram convidados todos os partidos representados na Assembleia da República, diversos conselhos de administração de empresas públicas e de outras áreas ligadas ao sector nacionalizado.

Pessoal da Euroalto reclama salários em atraso

Os trabalhadores da Euroalto, das Caldas da Rainha, estiveram ontem no Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI) a reclamar subsídio que possa reactivar a empresa.

A Euroalto, que conta 350 trabalhadores, produz cassetes e fitas magnéticas para gravação e os funcionários não recebem os seus ordenados desde Julho (inclusive) do último ano, nem receberam subsídios de férias e de Natal relativos a 1981 e 1982, o que perfaz um total de nove meses de dívidas por parte da empresa.

Os trabalhadores paralisaram desde a última semana, procurando obrigar a administração a encontrar soluções para a crise que a empresa atravessa.

Do IAPMEI receberam a resposta de que a questão deveria ser colocada não àquele organismo, mas sim ao Centro de Emprego e Formação Profissional de Coimbra, onde delegados dos trabalhadores e dos respectivos sindicatos se vão dirigir hoje.

Sitese contra tecto salarial

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (Sitese) acusou o Governo e o Presidente da República de pretenderem subverter a Constituição com um diploma que fixa o tecto salarial em 17 por cento.

Em comunicado, o Sitese assinala no Decreto-lei 48/83 aquele significado e aponta-o como factor de intensificação dos conflitos sociais e, portanto, da crise económica portuguesa.

A medida governativa é ainda considerada no documento como «unilateral» e «tomada à revelia dos trabalhadores».

«Trata-se – lê-se no comunicado – de uma decisão administrativa, ditatorial, que está condenada ao fracasso.»

Os dirigentes do Sitese afirmam o seu repúdio pelo Decreto-Lei 48/83 e um «total empenhamento» na luta pela sua revogação.

Gráficos vão intensificar a luta

Um plenário nacional de dirigentes e delegados sindicais das indústrias gráficas cartonagem decidiu intensificar a luta pela aplicação dos aumentos salariais, inclindo o recurso à greve. Os sindicalistas, reunidos no sábado, em Lisboa, «condenaram a actuação da associação patronal» e decidiram processar as entidades patronais do sector «por se ingerirem na actividade sindical» e por «discriminarem trabalhadores em função da sua sindicalização.

Segundo um porta-voz da Federação dos Sindicatos da Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa o plenário deliberou continuar a luta pela revisão do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) das indústrias gráfica e de transformação de papel, defendendo em todas as empresas a manutenção dos direitos e regalias consignadas do CCTV.

A proposta aprovada «denuncia o papel de traição da organização UGT no sector criada e promovida com apoio do patronato» que «assinou a posição patronal no CCTV para que o Ministério do Trabalho possa invocar esse contrato para não elaborar a Portaria de regulamentação de trabalho» – disse o dirigente sindical.

O plenário aprovou uma moção de apoio ao Congresso da CGTP decidindo mobilizar os trabalhadores para a sua preparação e outra a apoiar a dissolução da Assembleia da República e exigir o «afastamento imediato da AD do poder» e formação de «um Governo de gestão isento e democrático».

O dirigente da federação acrescentou que o plenário aprovou também uma moção acusando «o sindicato paralelo de servir de instrumento ao patronato na sua pretensão de retirar direitos e regalias contratuais aos trabalhadores».

Sindicalistas da PSP organizam almoço-convívio

O ante-projecto de estatutos da futura Associação Sindical dos Profissionais da Polícia de Segurança Pública vai ser apresentado durante um almoço a realizar, no próximo dia 19, na Casa do Alentejo.

O convívio, está a ser organizado pela comissão pró-associação sindical dos profissionais daquela corporação que, para além do mais, pretende comemorar o primeiro aniversário do início das suas actividades.

Entre os convidados estarão membros da Direcção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, elementos da Comissão Promotora da futura associação sindical da Polícia Judiciária, membros da associação pró-sindical da Polícia Marítima e representantes do grupo promotor do Sindicato dos Funcionários Civis das Forças Armadas.

Em comunicado agora divulgado, os promotores desta iniciativa apelam à participação de todos os profissionais da PSP.

TFP's manifestam-se no dia 10

Os trabalhadores dos CTT estão dispostos a avançar para formas de luta se a administração não aplicar tratamento semelhante a todos os trabalhadores da empresa – afirma um comunicado da Federação dos Sindicatos do sector.

A questão prende-se com a recusa da administração de promover trabalhadores com 20, 30 e 40 anos de serviço.

Entretanto, diz o comunicado, no dia 21 de Janeiro mais de 80 por cento dos quadros técnicos com 18 meses a três ou quatro anos de serviço foram promovidos.

O documento acrescenta ser a terceira vez que a CA dos CTT promove apenas os quadros técnicos, recusando tratamento semelhante aos restantes trabalhadores.

Pescas: continua o litígio nos mares ibéricos

Armadores pedem ao Governo rejeição da proposta espanhola

«A contraproposta espanhola revela que as autoridades e os armadores do País vizinho se consideram donos das águas portuguesas e com direito a ditar o que devem ou não pescar em Portugal» – afirmam sete associações de Armadores de Pescas, em comentário à resposta espanhola para a celebração de um acordo de pescas entre os dois países ibéricos.

Os armadores signatários, integrados nas associações do Algarve e Centro, Pescas industriais, Pesca Geral-Centro, Pesca Longínqua, Pesca Artesanal e Pesca da Sardinha tomaram conhecimento da contraproposta espanhola «com preocupação e indignação» considerando-a «totalmente inaceitável» pelo que incitam o Governo português a rejeitá-la, mantendo «uma posição de firmeza nas negociações».

Historiando as peripécias negociais e os sucessivos desencontros de posições, dizem os armadores que as autoridades espanholas «nunca evidenciaram qualquer disposição de ir ao encontro dos objectivos propostos por Portugal. Concretamente, nunca responderam à pretensão portuguesa de reservar as 12 milhas para os pescadores nacionais, à semelhança do que sucedeu já nos restantes países da Europa Ocidental. Nunca quiseram reconhecer que o lagostim existente em Portugal é uma espécie sedentária. E, apesar das capturas em águas portuguesas estarem em claro decréscimo, nunca se dispuseram a reduzir a sua pesca em águas portuguesas?

Para estas sete associações de armadores de pesca, o anterior plano de que falam os negociadores espanhóis, «nunca teve existência legal», não havendo por isso «qualquer acordo de pesca entre os dois países, pois o convénio de 1969 está desactualizado e nulo, o acordo de 1978 será denunciado e o protocolo de 1981 nunca existiu».

As autoridades espanholas não teriam, assim, qualquer direito de pescarem em Portugal pelo que as sete associações de armadores insistem em que, à excepção dos acordos fronteiriços, «chegou o momento de as frotas de Portugal e Espanha pescarem apenas nas respectivas águas».

Conclusão de tudo isto, na perspectiva dos armadores portugueses: firmeza perante as «irrealistas» pretensões espanholas «rejeição integral da sua proposta e impor à Espanha aquilo que já aceitou dos países do Mercado Comum e do Canadá, isto é, deixar de pescar dentro das 12 milhas e reduzir substancialmente o seu esforço de pesca na zona económica exclusiva».

Portugal espera flexibilidade

O Governo português vai analisar em maior profundidade a contra-proposta espanhola para a elaboração de um Plano Transitório de Pescas – disse ontem à ANOP uma fonte da Secretaria de Estado das Pescas.

Acrescentou que o Governo português espera uma maior flexibilidade do lado de Madrid para que se possa chegar em breve a um entendimento entre as duas partes.

Petróleo tende a estabilizar nos 30 dólares/barril

Especialistas do mercado de petróleo disseram, ontem, em Londres, que «parece inevitável» uma redução do preço das ramas, que poderá ocorrer ainda esta semana.

Os peritos acreditam esboçar-se um consenso geral para que o preço-referência da OPEP, de 34 dólares por barril, se situe em breve nos 30 dólares.

Segundo publicações especializadas do Médio Oriente, os países produtores do Golfo Pérsico, alinhados com a Arábia Saudita, estão dispostos a que esse seja o novo preço-referência.

Na Grã-Bretanha, o organismo estatal que comercializa o petróleo do mar do Norte, está submetido a fortes pressões para baixar o preço do barril ao nível reclamado pelo mercado, abrindo, assim, o caminho a novas reduções.

O preço do barril no mercado de venda imediata de Roterdão está já a menos quatro dólares do preço-referência e isso indica com maior precisão qual é a tendência do mercado.

Embora o ministro britânico da Energia, Nigel Lawson, se recuse a que o «BNOC», organismo estatal dos petróleos britânicos, fixe os preços, a persistente negativa de reduzir preços pode desviar clientes para outros mercados mais baratos.

O Reino Unido compartilha com o Irão e a China o quinto lugar na tabela de países produtores de petróleo, com dois milhões de barris por dia, atrás da União Soviética, Arábia Saudita, Estados Unidos e México.

A questão é agora saber quem será o primeiro a tomar a decisão de baixar os preços, medida que os países produtores não querem tomar – porque lhes tira rendimentos económicos que impedem a cobertura de dívidas ou planos de investimento – mas que vem como inevitável para evitar uma perigosa espiral de queda dos preços, de consequências imprevisíveis.

No caso do mar do Norte, o Reino Unido deixaria de obter entre 450 e 530 milhões de dólares por ano e, devido ao alto custo da produção na zona, alguns poços deixariam de ser rentáveis.

A actual situação do mercado, classificada por um executivo da «British Petroleum» como «uma autêntica loucura», pressupõe em vez disso uma alteração importante na situação energético-política.

Pela primeira vez desde que o petróleo é um combustível básico para a indústria, será o mercado, ou seja os consumidores, e não as grandes companhias ou a OPE, a fixar o preço.

Os países sem ou com poucos recursos energéticos esperam com alívio a redução de preço que pode abrandar o montante dos seus défices orçamentais e permitr um maior crescimento.

Todavia, o conjunto mundial tenta evitar uma queda brusca dos preços, para evitar oscilações nos mercados de divisas ou uma crise financeira internacional.

Minas da Panasqueira ameaçam encerrar

Enquanto a atenção do Estado se centra na exploração das piritas alentejanas, com investimentos públicos de elevado montante e a celebração de contratos de pesquisa e exploração com empresas estrangeiras, outras empresas do sector mineiro entram em fase de ebulição.

É o caso da mais importante exploração mineira em funcionamento no nosso país, a Beralt Tin and Wolfram, das Minas da Panasqueira, que está a aproveitar a baixa das cotações do volfrâmio no mercado internacional para exercer chantagem sobre os seus 1500 trabalhadores.

Segundo um comunicado da Comissão Distrital de Castelo Branco do Partido Comunista, a Beralt «aproveita-se da crise generalizada do País para ameaçar os trabalhadores com o encerramento da mina»

Idêntica ameaça paira sobre os trabalhadores da Dramin, outra empresa mineira laborando a Norte da Cova da Beira, que enfrentam a iminência do despedimento colectivo pelo fecho da mina.

A Beralt Tin and Wolfram é a principal empresa do sector primário em Portugal (agricultura, pescas e extracção mineira) com resultados acumulados nos últimos quatro anos de cerca de dois milhões de contos, um volume de negócio em 1981 da ordem dos 1775 milhares de contos e com 1552 trabalhadores ao seu serviço.

Trata-se da 48.ª entre as mil maiores empresas trabalhando em Portugal, com 19 por cento de capitais públicos portugueses e

As instalações da «Beralt» nas Minas da Panasqueira: reivindicações salariais travadas com ameaça de encerramento

61 por cento de capitais privados estrangeiros subscritoes pelo grupo Anglo American Corporation, onde domina a família Oppenheimer.

O volume de negócios da empresa tem vindo a crescer regularmente desde 1977, ano em que realizou 735 mil contos. A partir daí, o «score» da Beralt Tin And Wilfram cifrou-se em 875 mil contos no exercício de 1978, 1.128 mil em 1979; um milhão e meio de contos em 1980 e um milhão e 775 mil contos em 1981.

Os lucros têm acompanhado esta progressão tendo o último relatório conhecido declarado lucros líquidos de mais de 300 mil contos.

Sectores sindicais da empresa interpretam esta ameaça velada de encerramento como chantagem sobre o milhar e meio de trabalhadores para travar as reivindicações salariais na forja, na linha da política extremanente restritiva do poder de compra que tem sido propagandeada pelo Governo demissionário de Pinto Balsemão.

A partir de hoje

Estão a pagamento títulos Fides e Fia

● *Abrangido um total de milhão e meio de contos*

Possuidores de títulos Fides e FIA poderão receber, a partir de hoje, as indemnizações compreendidas entre as segunda e sétima classes, no valor de 1566 milhares de contos, foi anunciado pelo Movimento Fides.

As organizações Fides e FIA, destinadas ao desenvolvimento e criadas antes do 25 de Abril, foram nacionalizadas em 1974 e os seus titulares eram, nessa altura, cerca de 80 mil.

O Movimento Fides, criado após um longo período sem pagamentos, conseguiu, em 1980, que os títulos fossem transformados em obrigações e o primeiro sorteio realizou-se em Dezembro de 1981, tendo liquidado totalmente as obrigações da primeira classe (até 50 contos) e parte da segunda e da terceira.

Com este segundo sorteio, os possuidores de títulos de segunda classe focam igualmente indemnizados, os da terceira, praticamente com cobertura total.

A partir de hoje estão a pagamento os juros das obrigações, apenas com o desconto de cinco por cento para o imposto de sucessão e doações.

Os juros, de carácter semestral, são decrescentes, desde os 16,5 por cento para a sétima classe aos 7,5 por cento para a décima segunda.

Após os pagamentos integrais das duas primeiras classes acredita-se haver em Portugal ainda cerca de 50 mil detentores de títulos Fides e FIA. Os sorteios são anuais, pelo que o próximo se realizará apenas em data a indicar de 1984.

Faixa de pirites atribuída ao grupo Shell

O Estado Português assinou ontem um contrato com a Billiton Portuguesa para a prospecção e pesquisa de substâncias minerais de primeira classe na faixa piritosa do Alentejo, concelhos de Mértola, Alcoutim e Almodovar.

O documento foi assinado pelo director-geral da Geologia e Minas, Alcides Pereira, e por um representante da empresa mineira, a filial da Billiton Exploration, do Grupo Royal Dutch Shell.

A Billiton fica obrigada a efectuar o levantamento geológico e a prospecção geoquímica, geofísica e sondagens na área indicada, dispendendo nos dois primeiros anos um mínimo de 50 mil contos nos trabalhos, devendo utilizar preferencialmente técnicas e serviços nacionais.

O contrato é válido por dois anos e prorrogável por um anos no máximo de três vezes e as concessões para exploração dos jazigos que vierem a ser descobertos serão atribuídos a uma sociedade a constituir com maioria do capital português e na qual o Estado terá um direito de opção até 20 por cento.

Durante os dois primeiros anos de prospecção e pesquisa a Billiton contribuirá com 7500 contos para um fundo de desenvolvimento mineiro, enquanto sobre os minérios produzidos, que se destinarão prioritariamente à indústria nacional, a empresa pagará uma «royaltie» de 4 por cento.

Nos últimos dois anos foram assinados 30 contratos para prospecção e pesquisa de várias substâncias minerais, com empresas nacionais e estrangeiras, que no conjunto abrangem uma área de 20 mil quilómetros quadrados. Os investimentos mínimos obrigatórios desses contratos, nos dois primeiros anos de actividade, totalizam cerca de 450 mil contos, e os dispêndios realizados cerca de um milhão de contos.

Um milhão de dólares em vinhos vendidos a Moçambique

Uma encomenda de vinhos no valor de cerca de um milhão de dólares foi recentemente feita por Moçambique a Portugal, informou um responsável da Junta Nacional do Vinho.

Bento de Carvalho, vice-presidente da Junta, encontra-se em Maputo para conversações com vista à constituição de uma empresa mista moçambicano-portuguesa especializada no engarrafamento de vinhos.

As duas empresas moçambicanas de engarramento com unidades em Maputo e Beira, estão subaproveitadas devido à substancial redução das importações de vinho a granel registada nos últimos anos.

A encomenda recentemente feita a Portugal, pela primeira vez nos últimos cinco anos, era constituída por 2 500 000 litros de vinho a granel, no valor de 375 mil dólares, que se destina a abastecer as duas empresas.

A outra parte da encomenda, que no conjunto ultrapassa os valores globais das importações de vinhos nos últimos três anos, é constituída por 600 000 dólares de vinhos engarrafados.

Os vinhos portugueses, nomeadamente os tintos, têm uma grande tradição de consumo em Moçambique e a encomenda fez parte dos esforços das autoridades no sentido de melhorarem o abastecimento público.

O reatamento das importações moçambicanas de vinhos portugueses, em larga escala, foi objecto de conversações durante uma visita a Maputo, em Agosto do ano passado, dos secretário de Estado da Exportação, Faria de Oliveira.

Toda uma subregião africana "transtornada"

Expulsão dos imigrados na Nigéria factor de maior desequilíbrio

A migração forçada de dois a três milhões de estrangeiros, subitamente decretada há duas semanas pela Nigéria, pode transtornar totalmente o já precário equilíbrio político-económico do conjunto daquela sub região da África Ocidental, consideram hoje muitos observadores.

Ninguém parece ter ficado convencido com o argumento apresentado no passado dia 18 de Janeiro pelo ministro do Interior nigeriano, Ali Baba, para justificar tais medidas: com efeito, afirmou que houve participação de estrangeiros nos recentes motins religiosos, em 1982, no Norte da Nigéria.

A poderosa Nigéria não está ao abrigo da crise económica e do aumento do desemprego que parecem ser, para muitos, as razões autênticas dessas expulsões.

Passado o primeiro momento de surpresa, e abstraíndo as considerações humanas por muito dramáticas que sejam, surgem agora interrogações sobre as consequências políticas e económicas que um êxodo desta grandeza poderá ter a curto e a longo prazo.

A decisão nigeriana, além de desferir um duro golpe na «solidariedade africana», tão defendido pelos chefes de Estado do continente, surge no momento em que a maior parte dos seus vizinhos são atingidos com toda a violência pela crise.

O país mais atingido por essas medidas deverá ser o Gana, cuja economia se encontra em situação catastrófica, apesar das medidas de recuperação tomadas pelo capitão Jerry Rawlings, desde que tomou o poder, há pouco mais de um ano.

As estruturas de acolhimento já se revelaram totalmente insuficientes e o afluxo de refugiados ganeses vem somar-se aos muitos desempregados do país e à penúria que se faz sentir em todos os domínios (alimentar e sanitário, nomeadamente). Duzentos mil refugiados já transpuseram a fronteira entre o Togo e o Gana, desde há dois dias.

Uma das principais consequências será que grande parte dos ganeses irão procurar outro país para emigrarem e que muitos irão aumentar o número de desempregados.

Ora, os países vizinhos também enfretam dificuldades económicas e uma elevada taxa de desemprego. É o caso do Benin e do Togo, cujos problemas económicos os obrigaram recentemente a adoptar orçamentos de austeridade e a tomar medidas draconianas face à crise.

Vários países do Sahel encontram-se na mesma situação, tal como o Níger, mas sobretudo o Alto Volta, que sempre exportou a sua mão-de-obra, nomeadamente para a Costa do Marfim e também para o Gana. Segundo muitos observadores, a decisão nigeriana poderá ter repercussões graves a longo prazo e constitui um factor de desestabilização para os regimes da região.

Cuellar em Luanda: Namíbia em debate

A descolonização da Namíbia foi o principal assunto abordado durante as conversações do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, com uma delegação angolana – revelaram ontem fontes autorizadas de Luanda.

Depois de um encontro com o presidente angolano José Eduardo dos Santos, o secretário-geral da ONU que ontem mesmo chegou à capital da RPA conferenciou com uma delegação onde se integram os ministros angolanos do Interior e das Relações Externas, respectivamente Alexandre Rodrigues, «Kito» e Paulo Jorge, bem como militares e elementos da presidência.

Segundo os observadores notaram, a delegação angolana era principalmente formada por militares.

Quantoa ao secretário-geral da ONU, dirigiu uma delegação formada pelo secretário-geral adjunto Adulrahin Farah, por um representantes especial para o continente africano, Marti Ahtissari, e por vários membros do seu gabinete.

Entretanto, a agência angolana «ANGOP» dedicou vários telegramas a recentes declarações de Perez de Cuellar, segundo as quais «não existe, no âmbito da Resolução 435 das Nações Unidas, qualquer ligação entre o problema das tropas cubanas estacionadas em Angola e a independência da Namíbia».

Hollywood "muda-se" para a Tailândia

Clint Eastwood financiou "raid" contra o Laos

O actor e realizador americano Clint Eastwood financiou em parte o «raid» que um comando de antigos «boinas verdes» americanos se preparava para lançar em território laociano a partir da Tailândia para libertar prisioneiros de guerra americanos, segundo informações ontem publicadas pelo «Bangkok Post».

O principal diário tailandês de língua inglesa, citando fontes bem informadas precisou que Clint Eastwood terá contribuido com a verba de 30 000 dólares, a título de direitos de utilização de imagens da acção.

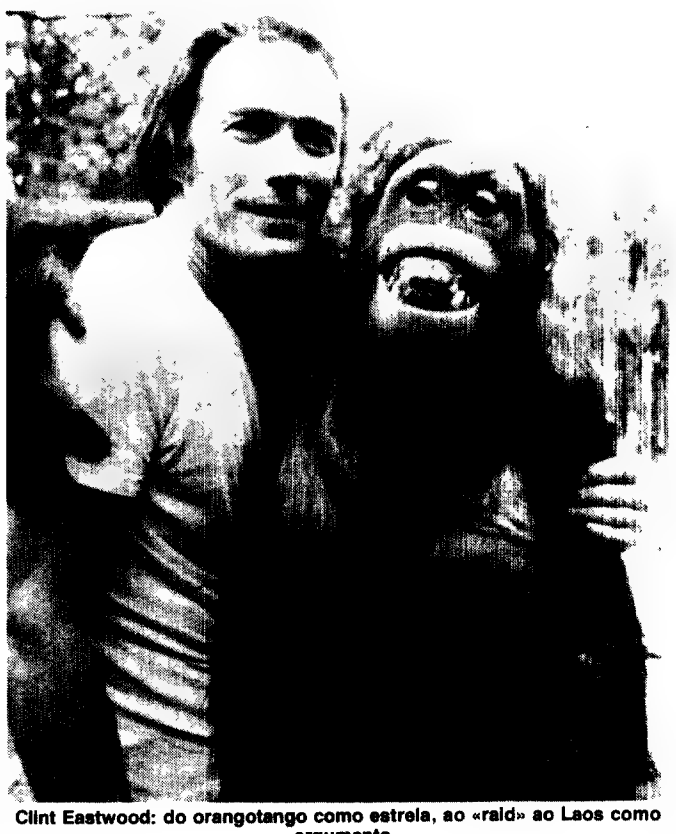
Segundo o «Bangkok Post», a «Operação Lázaro» é comandada por um antigo oficial das «forças especiais» americanas, o tenente-coronel James «Bo» Gritz. O jornal refere fontes militares e serviços de informações tailandeses.

Uma primeira tentativa de «raid» feita por quatro antigos «boinas verdes» e 15 oposicionistas laocianos ao regime de Vienciana, terá fracassado em Novembro último.

James Gritz, aparentemente regressado recentemente à Tailândia, prepararia uma segunda tentativa a partir do Nordeste da Tailândia, em companhia de 15 outros antigos «boinas verdes» americanos, cuja identidade não foi revelada.

Não houve, até ao momento, possibilidade de confirmação junto das autoridades tailandesas ou da Embaixada dos Estados Unidos em Banguecoque.

O porta-voz do Ministério tailandês dos Negócios Estrangeiros, deixou contudo entender que Banguecoque considera tais acções uma ameaça simultânea contra os esforços americanos para resolver a questão dos soldados considerados desaparecidos no Laos e contra as relações lao-tailandesas.



Clint Eastwood: do orangotango como estrela, ao «raid» ao Laos como argumento

Por seu turno, o secretário-geral do Conselho Nacional de Segurança Tailandês, Prasong Soonsiri, declarou à AFP que os eventuais autores de um tal «raid» serão presos e expulsos se forem descobertos na Tailândia. Precisou que os seus serviços procedem a verificações sobre as afirmações do «Bangkok Post».

. Várias tentativas de «raids» de «mercenários» americanos e laocianos em busca de prisioneiros de guerra foram já feitas no passado – das quais uma, pelo menos, conduzida pelo tenente-coronel Gritz, segundo o diário americano «Boston Globe».

As informações respeitantes à «Operação Lázaro» são publicadas na sequência de várias missões americanas no Vietname e no Laos para consultas sobre a questão dos soldados desaparecidos na Indochina. Na passada sexta-feira o presidente Ronald Reagan lançou um apelo às autoridades vietnamitas para que cooperem com Washington na resolução dessa questão.

Missionários assassinados pela UNITA

O assassínio, por um grupo da UNITA, de um padre de nacionalidade suíça e de outros missionários foi hoje confirmado num editorial da agência angolana ANGOP.

As vítimas foram agredidas de forma brutal, quando, a semana passada, seguiam na estrada que liga a cidade de Benguela ao município do Cubal, no cumprimento da sua missão religiosa, acrescenta a ANGOP.

«Os métodos dos racistas e os dos assassinos profissionais não diferem substancialmente nos seus objectivos», escreve a ANGOP, para acrescentar que «se os fantoches tiram a vida aos padres, os sul-africanos raptaram o arcebispo do Lubango, Alexandre do Nascimento, impediram-no de realizar normalmente o seu ofício religioso e submeteram-no a duras provas antes de ser libertado».

«O assassínio de padres, que se tornou prática obsessiva dos grupelhos contra-revolucionários, bem como o rapto do arcebispo, que será brevemente em Roma sagrado cardeal, não podem senão ser vivamente condenados por todo o nosso povo», escreve ainda a ANGOP.

«Mesmo as estruturas religiosas não estão nada interessadas em entrar no jogo sujo e sanguinário dos traidores» – acrescenta a agência.

Segundo a ANOP soube de fontes angolanas em Lisboa, o padre suíço chamar-se-ia Leandro. O noviço João Soares e o presidente de um grupo de jovens cujo nome se ignora seriam as outras duas vítimas.

As mesmas fontes disseram à ANOP que as cidades do Huambo, Benguela e Lobito estão a ser abastecidas de electricidade apenas durante algumas horas, devido a sabotagem da barragem do Lomaum por terroristas da UNITA.

Acrescentaram que na operação teriam sido mortos seis dezenas de angolanos e cubanos, militares e civis, e raptados alguns portugueses cuja identidade se desconhece.

Muita

Bush lê en um apelo

Na etapa de ontem da sua digressão pelo continente europeu, George Bush, vice-presidente dos Estados Unidos, leu, em termos de grande acontecimento, uma carta que o presidente Reagan, destinou aos europeus.

Nessa mensagem, «que causou sensação» (segundo a France Presse) o presidente Reagan reformula sem lhe tirar uma vírgula a chamada «opção zero». Envolvendo a antiga proposta num odre novo, Reagan afirma que o seu governo pretende encontrar soluções concretas para o desarmamento e desanuviamento na Europa e deseja reduzir ao mais baixo nível possível as armas nuclares no Velho Continente.

Retomando por sua própria conta, uma iniciativa já velha da URSS, Reagan convidou o secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov, para uma «cimeira», marcando-lhe já a agenda, a qual seria para tratar das formas de conseguir que «todas as armas nucleares de médio-alcance, tanto americanas como soviéticas, estacionadas em terra, desapareçam deste planeta». A formulação da proposta é sintomática: na verdade, trata só de armas americanas e soviéticas, pelo que exclui, desde logo, os mísseis franceses e ingleses (para só nos fixarmos nas conversações a decorrerem em Genebra sobre «euromísseis»). Por outro lado, só fala dos mísseis estacionados em terra, não aludindo aos transportados por ar e mar, domínio onde os EUA têm grande superioridade sobre os soviéticos. Ao mesmo tempo, saliente-se que o cé-

lebre
em te
dos S
presi
pulso
tadís
arma
tar (

Denunciado em Madrid

Extermínio na Guatemala de povos inteiros

O Tribunal Permanente dos Povos condenou, em Madrid, os governos guatelmatecos dos últimos 29 anos por «violações graves, reiteradas e sistemáticas dos Direitos do Homem».

Na sua sentença, emitida no termo de quatro dias de sessões em que foram ouvidos os depoimentos de 37 testemunhas, o tribunal, presidido pelo norte-americano George Wald, Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia, responsabilizou também os governos dos Estados Unidos «pela sua ingerência determinante nos assuntos da Guatemala» e os de Israel, Argentina e Chile «por cumplicidade, mediante ajuda e assistência».

O Tribunal Permanente dos Povos, fundado em Junho de 1979 por iniciativa do senador italiano Lelio Basso, define-se como «Tribunal de Opinião», na linha dos que julgaram os criminosos de guerra da Alemanha nazi e do Tribunal Russell.

Paralelamente à divulgação da sua sentença, o tribunal, que tem apenas «força moral», entregou ao Núncio Apostólico em Madrid uma carta endereçada ao Papa João Paulo II, sublinhando que na Guatemala «foram exterminados povos inteiros, com mulheres, crianças, velhos, depois de terem sido submetidos a torturas indescritíveis».

Repressão da Guatemala chega até ao México

Tropas guatemaltecas penetraram três vezes em território mexicano nos últimos cinco meses, matando camponeses mexicanos e guatemaltecos, refugiados, denunciaram hoje as autoridades mexicanas.

A Secretaria de Estado do Interior do governo mexicano informou que o Ministério da Defesa ordenou as medidas necessárias para garantir a segurança da fronteira entre o México e a Guatemala e a protecção dos numerosos refugiados guatemaltecos que se encontram instalados na zona fronteiriça.

Quatro partidos políticos mexicanos exigiram do governo do seu país um protesto oficial junto do ditador Efrain Rios Montt, da Guatemala.

Nego

URS

A posição da União Soviética em relação às negociações sobre limitações de armamento estratégico (START) que serão reatadas amanhã em Genebra continua a ser diametralmente oposta à dos Estados Unidos – indicaram,ontem fontes oficiosas em Moscovo.

De acordo com Moscovo, Washington só quer servir-se das negociações START, através das quais os Estados Unidos e a URSS pretendem chegar a um acordo que substitua os «SALT-2» (acordo não ratificado pelo senado norte-americano) para recuperar a sua supremacia em armamento estratégico.

Para a União Soviética, o problema fundamental reside em que as forças estratéticas de ambas as partes posuem diferenças estruturais, visto que 70 por cento do arsenal estratégico é constituído por mísseis de instalação terrestre, enquanto 80 por cento dos mísseis norte-americanos se encontra colocado em submarinos e bombardeiros pesados.

A proposta de acordo da URSS consiste em reduzir até 1990, por etapas, a quantidade de rampas de lançamento de todos os meios estratégicos num máximo de 1800 unidades de cada uma das partes, o que significaria reduzir em 25 por cento o limite estabelecido no acordo «SALT-2».

Moscovo manterá invariável a sua posição nas negociações de Genebra, sobre cujos resultados

mostra
relativ
sobre
De
fontes
que co
unidad
de ca
seguid
ros.
Par
suport
seis s
dos E
que V
núme
dos m
viétic
URSS
dução
Além
menta
covo,
Reaga
novos
de r
norte-
Triden
consid

Apel

O p
ontem
os Es
na de
viame
amea
notici
ANOP
Par
para
mund
consid

Crise política em

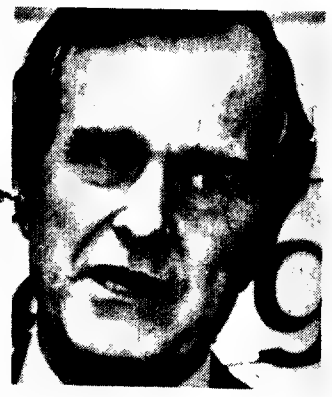
Violentos combates que, segundo os observadores, parecem mostrar que as forças regulares marcam passo na sua ofensiva, decorrem actualmente em El Salvador, em duas frentes, Norte e Oriental.

A ausência de sucessos marcantes do Exército durante as duas últimas semanas provocou por outro lado uma crise política entre a democracia cristã, do ex-presidente Napoleão Duarte, e a ARENA (extrema-direita), do ex-major Roberto D'Aubuisson, presidente da Assembleia Constituinte, constatam igualmente os observadores. O major D'Aubuisson viu-se nomeadamente despojado de um certo número das suas prerrogativas, con-

form
últim
Es
verno
repe
num
de vi
vado
Se
mos,
bunc
ciona
cheg
às 1
Berli
pital,
apes
ção
cont
impo
trito,
toma

Muita parra, pouca uva

Em Berlim-Oeste elo de R. Reagan



lebre missil MX estacionado em terra, e violador dos acordos SALT, recebeu do próprio presidente Reagan um impulso, quando este pediu avultadíssimos fundos para essa arma, no seu orçamento militar (falta saber, claro, se o Congresso dos EUA segue atrás dos desejos de Reagan).

Além disso, antes de ler a carta de Reagan, George Bush tinha proferido um violento discurso contra a URSS. Isso não impede que se tenha desejado dar grande destaque a estas **novidades** velhas e relhas, falando de «sensacionais propostas».

Nem tudo será negativo. Certos observadores, citados pelas agências internacionais, entendem que esta atitude de Reagan demonstra, ao menos, uma certa maleabilidade. Não nos custa a crer: a sua política nuclear para a Europa está a ser cada vez mais contestada neste continente, e ontem, antes de Bush ler o «apelo», cinco mil pessoas manifestaram-se em Berlim-Oeste, protestando contra a projectada instalação dos «euromísseis».

Na verdade, Bush precisou, durante uma declaração conjunta que assinou com o chanceler Helmut Kohl, que «o presidente Reagan está disposto a examinar todas as propostas sérias de negociações feitas pelos soviéticos, as conversações euro-estratégicas de Genebra».

Advertiu também os europeus contra as negociações precipitadas e enumerou quatro «objectivos fundamentais» que o Ocidente não poderá abandonar: reduzir a ameaça nuclear sobre a Europa «ao mais baixo nível possível», estabelecer um acordo equilibrado, colocar esse acordo ao abrigo de medidas que possam controná-lo e estabelecer um acordo passível de verificação do seu cumprimento.

Negociações START recomeçam amanhã

URSS mantém-se céptica

mostra o mesmo cepticismo que relativamente às conversações sobre os euromísseis.

De acordo com as mesmas fontes, Washington insiste em que comecem por se reduzir 850 unidades de mísseis terrestres de cada lado para aboRdar, de seguida, o tema dos bombardeiros.

Para a URSS tal procedimento suporia que a redução de mísseis soviéticos seria o dobro da dos Estados Unidos, uma vez que Washington dispõe de um número de bombardeiros pesados muito superior à União Soviética, não sendo portanto a URSS afectada pela primeira redução.

Além disso, outras razões aumentam o cepticismo de Moscovo, como sejam, os planos de Reagan para desenvolver os novos mísseis MX ou o programa de modernização da arma norte-americana com mísseis Trident que a URSS também considera estratégicos.

Apelo polaco

O parlamento polaco apelou ontem aos parlamentos de todos os Estados para que cooperem na defesa da paz, do desanuviamento e da luta contra a ameaça de um conflito nuclear – noticiou a PAP, citada pela ANOP.

Particularmente importante para as perspectivas da paz mundial e desanuviamento foi considerada a proposta de conclusão de um tratado de renúncia mútua ao uso da força militar avançado recentemente pelo Pacto de Varsóvia – referiu a agência noticiosa oficial polaca.

Comité para o desarmamento

O Comité do Desarmamento primeiro organismo de negociações multilaterais na matéria, recomeça hoje os seus trabalhos no Palácio das Nações de Genebra, por 12 semanas.

A sessão inaugural será assinalada pela visita do ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Allan Mceachen, que se avistara anteriormente com os negociadores americanos e soviéticos às negociações sobre os euromísseis (INF) e sobre os mísseis intercontinentais (START). Com efeito, é no solo canadiano que devem ter lugar as experiências do sistema de navegação dos mísseis de cruzeiro, 464 exemplares dos quais poderão ser estacionados em cinco países da NATO (Itália, RFA, Grã-Bretanha, Bélgica e Holanda) a partir de Dezembro de 1983, se as negociações euroestratégicas não derem resultados até lá.

Essas experiências estão já a suscitar contestações no seio da população canadiana, o que explica que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá procure ser mantido ao corrente do estado das negociações reabertas em Genebra no dia 27 de Janeiro.

Publicidade nuclear

Deputados liberais protestaram ontem contra a decisão do governo de Londres de financiar uma campanha de publicidade para atenuar os efeitos da propaganda antinuclear no Reino Unido.

Uma fonte oficial do Ministério britânico da Defesa confirmou a notícia publicada no domingo por um jornal de Londres, segundo a qual o governo de Margaret Thatcher tencionava gastar um milhão de libras (140 milhões de escudos) em publicidade para justificar as suas opções em matéria de armamento nuclear.

Os parlamentares liberais britânicos pediram também à Comissão das Finanças da Câmara dos Comuns uma investigação sobre a utilização de fundos públicos para fins de propaganda.

O porta-voz do grupo precisou que vários dos seus membros não estão a favor do desarmamento nuclear unilateral.

Nos meios políticos de Londres, onde o assunto está a suscitar uma forte polémica, considera-se que os planos do Ministério britânico da Defesa confirmam a preocupação do Governo de Margaret Thatcher pelo apoio crescente da opinião pública à campanha contra o estabelecimento de novos mísseis nucleares na Grã-Bretanha.

Em El Salvador enquanto a guerrilha pressiona

forme noticiávamos, na nossa última edição.

Esta crise de controlo do governo da União Nacional repercute-se no seio do Exército, num momento crucial do ponto de vista militar, notam os observadores.

Segundo a Rádio Venceremos, porta-voz da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN), os guerrilheiros chegaram a apoderar-se ontem, às 11 horas locais, da cidade de Berlim, 113 km a Sudeste da capital, no distrito de Usulatan, apesar da intervenção da aviação pela primeira vez utilizada contra um aglomerado dessa importância. Nesse mesmo distrito, a guerrilha terá igualmente tomado o controlo da localidade de Alegria, segundo fontes não oficiais.

Desde há duas semanas o Exército salvadorenho concentrou no Norte do distrito oriental de Morazan mais de 5000 homens, incluindo batalhões de elite, com a finalidade de impedir a tomada da cidade mais importante, San Francisco de La Gotera. A sua queda teria graves repercussões no moral do Exército e significaria que o destino da guerra pende a favor da guerrilha, consideram os observadores. Combates quase corpo a corpo continuam a desenrolar-se nesta região, perto das localidades de Meanguera e de Torola.

O general José Guillermo Garcia, ministro da Defesa, nunca conseguiu limpar «definitivamente» o Norte do distrito de Morazan, como prometeu no início das operações militares, constatam os observadores.

Esta situação militar incerta não deixou de inquietar o jornal conservador costa-riquenho «La Nacion», muito influente na América Central. Escrevia este periódico, no domingo, que «melhor seria procurar um diálogo» pois, acrescentava, «mais vale salvar qualquer coisa que perder tudo».

Segundo o jornal, «o Exército salvadorenho recua para se concentrar nas suas casernas». Acrescentava que a FMLN não só ganhou terreno como «ameaça infligir uma derrota» às forças regulares.

Polónia pensa estabelecer relações diplomáticas com o Vaticano

O ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Stefan Olszowski, declarou ontem no Parlamento que a próxima visita do Papa João Paulo II poderá ser um passo para a normalização das relações diplomáticas entre o seu país e a Santa Sé.

A intenção das autoridades de Varsóvia vinha claramente expressa num relatório lido aos parlamentares por Olszowski, onde são referidos progressos em direcção «à plena normalização de relações» entre Varsóvia e a Santa Sé.

Interrogado no final dos trabalhos pelos jornalistas, acerca das relações diplomáticas entre o Vaticano e o Estado Polaco, o ministro declarou que «ao falar de normalização plena, pensei em dar um teor mais pleno aos contactos bilaterais e, de futuro, com o acordo de ambas as partes, ao estabelecimento de relações diplomáticas e, portanto, à abertura de uma nunciatura apostólica em Varsóvia. Sobre a visita do Sumo Pontífice ao seu país, com data de início marcada para 18 de Junho, Olszowski limitou-se a afirmar que os preparativos decorriam «de acordo com as decisões tomadas a nível da comissão mista» Igreja-Estado.

Segundo referem observadores de Varsóvia citados pela agência AFP, existiriam algumas condições impostas por Varsóvia, para a visita do Papa. Sem desmentir a sua existência, o ministro dos Negócios Estrangeiros, afirmou que essas condições serão discutidas pela comissão mista. As mesmas fontes consideram que entre esses problemas pendentes está o dos internados para os quais o episcopado polaco, em carta pastoral, pediu recentemente uma amnistia.

Entretanto, o Vaticano mantém o mais completo silêncio sobre o programa da visita papal à Polónia.

Segundo Mons. Bogumil Lewandowki, responsável pelo gabinete de imprensa do episcopado polaco em Roma, «o princípio de uma visita do Papa, em 18 de Junho, ao seu país natal está assente desde 8 de Novembro último».

Segundo o prelado polaco, a questão em suspenso é da duração e programa da viagem que, segundo o Primaz da Polónia, Mons. Josef Glemp, em entrevista a uma estação de rádio italiana, deverão ser anunciadas em princípio de Março, depois de concluídas as negociações entre a Conferência Episcopal e os dirigentes de Varsóvia.

Política externa em balanço

Perante o Parlamento, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Varsóvia Stefan Olszowski, fez ontem um balanço da política externa do seu país, nomeadamente em relação aos países ocidentais.

Denunciando as «sanções económicas», as «tentativas de ingerência» e as «acções antipolacas», Olszowski pôs, com efeito, em relevo a boa vontade da Polónia: « a Polónia, disse, foi e continua aberta à cooperação pacífica com os Estados com sistemas sociopolíticos diferentes».

«Estamos dispostos, salientou o ministro, a moldar as relações polaco-americanas a partir de princípios universalmente aceites e a preservar as suas conquistas anteriores, de acordo com os nossos interesses mútuos».

«Estaremos abertos, acrescentou, às iniciativas e às acções construtivas da República Federal da Alemanha». «Estamos convencidos da necessidade de prosseguir relações amistosas entre a França e a Polónia», acrescentou Olszowski.

No entanto, o ministro polaco deu a entender claramente que cabia a esses países o primeiro passo, a saber, para os Estados Unidos, a renúncia à sua «política de sanções», para a RFA, « o regresso à via da continuação do processo de normalização das suas relações (com a Polónia)» e, para a França, «mudar de política em relação à Polónia».

Aliás Olszowski fez uma distinção entre estes três países, que citou naquela ordem, e uma série de outros Estados ocidentais, a quem referiu a sua conduta pela sua «atitude realista em relação à Polónia»: a Áustria, Finlândia e os outros países escandinavos, a Grécia, o Canadá e o Japão.

Nicarágua ameaçada

Manobras Honduras-EUA

As manobras militares norte-americano-hondurenhas que hoje têm início abrangem toda a região de Mosquitia, muito próximo da Nicarágua.

Para o governo de Manágua, trata-se de um «acto intimidatório e de preparação de uma invasão do território nicaraguense».

As Honduras, contudo, asseguram que não passam de exercícios militares de carácter «puramente técnico», cujo objectivo não é intimidar os países vizinhos.

O presidente hondurenho, Roberto Suazo Cordova, na qualidade de comandante-geral das Forças Armadas, supervisará os exercícios a bordo de um helicóptero norte-americano.

Nenhum país vizinho das Honduras aceitou o convite que lhe foi formulado no sentido de enviar observadores às manobras.

Estas traduzem-se na simulação da resposta a uma invasão imaginária, dada por 4000 soldados hondurenhos transportados em barcos que se dirigem de diferentes portos do Atlântico até Mosquitia, onde desembarcaram com o apoio de 1600 soldados norte-americanos do corpo de pára-quedistas, que saltarão de aviões «Hercules C-130», provenientes de bases do Panamá e Estados Unidos.

Novecentos assessores norte-americanos trabalharam com as tropas hondurenhas para levar a cabo estas manobras, que custarão aos Estados Unidos cinco milhões de dólares.

As manobras, que terminam em 6 de Fevereiro, têm o seu verdadeiro dia de acção no dia dois do mesmo mês, com uma série de ataques combinados com uma força que peritos militares consideram «demolidora».

Outra vez Eden Pastore

O antigo «Comandante Zero» da Frente Sandinista, Eden Pastora, que dirige um movimento de oposição ao regime de Manágua, está em Bogotá para contactos com «personalidades políticas colombianas» que se negou a identificar.

Antes de visitar a Colômbia, Pastora esteve no Panamá, onde obteve o apoio de Hugo Spadfora, ex-ministro da Saúde do governo panamiano.

Numa carta dirigida à viúva do presidente Omar Torrijos, Hugo Spadfora anunciou a sua demissão do Partido Revolucionário Democrático (PRD) do Panamá e a sua intenção de combater o regime sandinista nas fileiras do movimento de Eden Pastora.

Organizou, em 1978, a brigada internacional «Victoriano Lorenzo» que lutou, junto aos sandinistas, cotra o regime de Anastasio Somoza.

A publicidade dada à adesão do antigo ministro panamiano de se juntar ao movimento de Pastora, contradiz afirmações recentes do antigo «Comandante Zero» de acordo com as quais o denominado «Movimento Democrático Sandino», que dirige, tinha «renunciado à luta armada para não fazer o jogo dos ex-guardas somozistas que querem regressar à Nicarágua».

Durante a semana passada, a polícia costa-riquenha anunciou , por outro lado, ter desmantelado vários acampamentos e capturado «guerrilheiros nicaraguenses» do movimento de Pastora, instalados na proximidade da fronteira entre a Costa Rica e Nicarágua.

PUB

SINDICATO TRAB. IND. CALÇADO, ART. PELE, MALAS, CORREARIA E SIMILARES DO CENTRO, SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 19 de Fevereiro, pelas 15 horas, em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, 8-1.º Dt.º, com a seguinte:

ORDEM DE TRBALHOS

1. — Discussão e aprovação do Relatório de Contas do ano de 1982 e do Orçamento Ordinário para o ano de 1983;

Uma hora depois reunirá com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Informações sobre o C.C.T.V.;
2. — Quarto Congresso da C.G.T.P.-IN;
3. — Movimento Sindical.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
Sebastião Balbino Falido

Segundo "The Sunday Times"

A CIA estava ao corrente dos massacres do Líbano

Membros dos Serviços de Informações americanos estavam ao corrente dos massacres nos campos palestinos de Sabra e Chatilla, 24 horas antes de estes terem terminado, indica o «Sunday Times» na sua edição desta semana (domingo).

O semanário britânico precisa que esses agentes não quiseram revelar as suas fontes em Beirute, «mas confirmaram que sabiam que se perpetrava um morticínio na noite de quinta-feira, 16 de Setembro, isto é, somente algumas horas após os israelitas terem autorizado os falangistas a entrar nos campos».

O «Sunday Times» acrescenta que chegaram informações sobre os massacres à Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado americano em Washington às 9.30 de sexta-feira, 17 de Setembro.

«Um assistente a alto nível» dessa comissão citado pelo semanário afirma «ter transmitido essas informações a vários senadores» precisamente antes de entrarem para a reunião privada com o secretário de Estado adjunto, Lawrence Eagleburger. Mas, prossegue o «Sunday Times», «nem os membros dos Serviços de Informações nem os senadores transmitiram essas informações ao Governo israelita».

O assistente da Comissão Senatorial, interrogado em Jerusalém, precisou que «os senadores não aludiram ao assunto com Eagleburgêr. Não sei porquê e isso obceca-me».

Segundo as informações do semanário, os serviços secretos dos EUA e a Comissão Senatorial não transmitiram aquilo que sabiam por se tratar de «revelações muito secretas».

Temos assim que, a acreditarmos no depoimento de Begin (entretanto desmentido por outras testemunhas) os americanos souberam de tudo 36 horas antes do primeiro-ministro israelita.

Desmentido de Washington

A Secretaria norte-americana de Estado desmentiu que funcionários do Governo estivessem presentes nos campos de refugiados palestinos quando ocorreu a chacina, no passado mês de Setembro.

O porta-voz da Scretaria de Estado, Alan Romberg, fez esta declaração, ao refutar um artigo publicado domingo pelo jornal londrino «The Sunday Times», segundo o qual os serviços de espionagem norte-americanos sabiam que as milícias cristãs iam assaltar os campos.

Romberg disse ser falsa esta informação e insistiu em que «ninguém, nem na Administração nem na Secretaria de Estado sabia o que ia ocorrer».

O porta-voz precisou que um dia depois de se iniciarem os massacres «soubemos que algo se estava passando e fizemos o possível para saber, exactamente, do que se tratava».

Contudo, segundo a sua versão, até sábado, dia 18, quando funcionários da Embaixada entraram nos campos, não obtiveram confirmação dos massacres.

O Irão na «Frente da Firmeza»

A agência líbia JANA informou que, numa reunião ministerial tripartida sírio-iraniana-líbia, que se efectuou em Damasco, no passado dia 21, os ministros decidiram apoiar moral e materialmente o Líbano, condenar as tentativas de reintegrar o Egipto no mundo árabe enquanto se mantiverem os acordos de Camp David, reiterar o apoio ao povo palestino, convidar as várias organizações palestinas à unidade, condenar os países que tentam desviar a OLP da luta, condenar o imperialismo e o sionismo, condenar a guerra desencadeada pelo Iraque contra o Irão, condenar a política bélica do imperialismo, elogiar as forças sírias que combateram ao lado dos palestinos e condenar as provocações imperialistas contra a Líbia. No final do comunicado, os três ministros apelaram para uma reunião urgente da «Frente da Firmeza» a realizar em Tripoli.

Em reacção a este comunicado, o dirigente da OLP, Faruk Kadumi, declarou que nem o OLP nem a Argélia nem o Iémen do Sul foram consultados sobre a participação iraniana na «Frente da Firmeza». Por outro lado, Kadumi anunciou que Yasser Arafat se irá avistar na capital tunisina com o primeiro-ministro libanês, Chafic Wazzan, para discutirem a presença dos palestinos no Líbano.

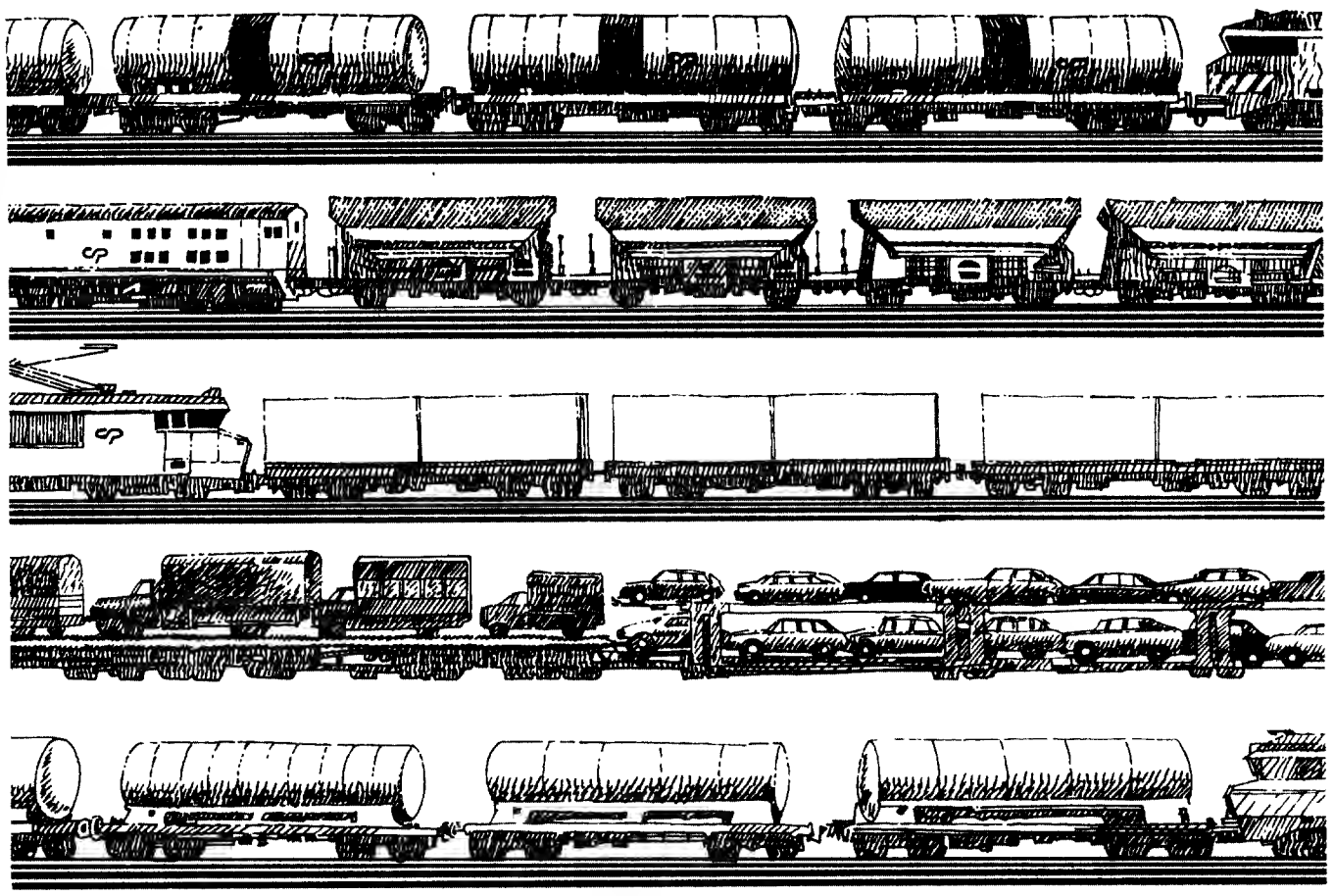
Líbano-Israel

A 11.ª sessão das negociações líbano-israelo-americanas foi assinalada ontem, em Khalde (Sul de Beirute), pela rejeição libanesa das intimidações formuladas durante os últimos dias pelo ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, soube-se de fontes próximas das delegações citadas pela AFP.

Decidido a não ficar passivo face ao bloqueamento das negociações tripartidas a respeito da questão das estações de pré-alerta que Israel reclama no Sul do Líbano, o gabinete israelita enviara o general Sharon ao país. Israel queixou-se ontem publicamente, pela primeira vez, da lentidão dos progressos registados nas negociações, tendo acusado o Líbano de «ceder» às pressões do mundo árabe, hostil a qualquer acordo com Israel.

O ponto mais importante do dia foi a resposta do chefe da delegação libanesa, Antoine Fattal, às declarações de Ariel Sharon, difundidas no domingo pela Rádio israelita. Essas declarações coincidem com as que o ministro israelita fez durante a visita inopinada efectuada na passada quinta-feira a Beirute,

utilize melhor os comboios de mercadorias



O caminho de ferro é o mais barato dos transportes de mercadorias. Aquele que fornece as mais variadas soluções, que apresenta respostas para casos específicos. De comboio, pode transportar-se quase tudo, para todo o país, para o estrangeiro. O transporte de mercadorias por comboio necessita ser melhor conhecido, melhor aproveitado, mais utilizado. O transporte de mercadorias é um serviço que a CP põe à disposição do público em geral. Serviço que a CP tem vindo dia a dia a melhorar, a modernizar, a tornar mais eficiente. **Vagões para transporte de mercadorias em comboios-bloco – Comboios completos – Ramais particulares para unidades industriais – Tráfico internacional – Pequena encomenda – Encomenda expresso – Serviços combinados. Consulte os serviços de transporte de mercadorias da CP. Há uma solução para o seu caso. E a mais económica.**

INTERMARCO INSPIRAL

caminhos de ferro·caminhos ao seu serviço

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

— ANÚNCIO —

No próximo dia 17 de Fevereiro, pelas 14 horas, neste Tribunal, na carta precatória para venda n.º 233/82, da 1.ª Secção, vinda do Tribunal do 11.º Juízo Cível de Lisboa, donde foi extraída dos autos de Justificação para Arresto, n.º 10 070, da 2.ª Secção, que Artipesca — Sociedade de Artigos de Pesca e Desporto, Ld.ª, move ao executado António de Almeida Dias, residente na Rua 5 de Outubro, 59, 1.º na Moita, há-de ser posto em praça, pela 3.ª vez, para se arrematar por qualquer preço, automóvel ligeiro de passageiros, marca Fiat, de duas portas, com a chapa de matrícula GN-87-17, com pneus em meio uso, munido com um porta-bagagens em alumínio e um aparelho de rádio.

Moita, 18 de Janeiro de 1983

O Juiz de Direito,
a) Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão de Direito,
a) Aníbal M. P. de Mira

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando a chamada è demanda EMPREITAL-EMPREITADAS GERAIS, SARL, com última sede conhecida na Rua Marquês de Fronteira, 76-7.º, em Lisboa, para no prazo de vinte dias, a contar do termo do prazo dos éditos, contestar a acção adiante identificada, sob pena de se haverem por confessados os factos articulados pela autora e vir a ser condenada se a acção for julgada procedente no caso de deixar de se defender.

Acção Ordinária n.º 266, 3.ª Secção. Autora: Companhia Geral do Crédito Predial Português, EP, com sede na Rua Augusta, 237 em Lisboa.

Réu: José Martins Grilo, residente na Rua do Paço em Alvor.

Pedido: pagamento à autora da quantia de 204 814$10, acrescida de juros, titulada por letra.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1983
O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)
O Escrivão-adjunto,
(Assinatura ilegível)

SANTARÉM

NO SALÃO DA CASA DO CAMPINO

(Recinto da Feira da Agricultura)

LEILÃO

SÁBADO, DOMINGO E 2.ª-FEIRA, DIAS 5, 6 E 7 DE FEVEREIRO, DAS 15 ÀS 19 E DAS 21 ÀS 24 HORAS

NO SALÃO DA CASA DO CAMPINO, por ordem dos exmos. proprietários, ilustre família da região e por motivo da venda do Solar, foi transferido todo o seu magnífico recheio, para o salão acima referido e de cujos bens dados a inventário, destacamos:

Magnífico conjunto de móveis de origem, **PORTUGUESA, INGLESA, FRANCESA, HOLANDESA e ITALIANA,** assim como mobílias completas de sala jantar, quarto e sala, maravilhosas vitrines, cómodas, bufetes, contadores, mesas de jogo, oratório, invulgar par de colunas renascença, bom móvel louceiro em vinhático, **magnífica** pintura de div. autores Nacionais e estrangeiros, assim como de dir. escolas, além de boas gravuras, **porcelanas** europeias e orientais com realce para algumas peças China Comp.ª das Índias de rara beleza, **carpetes e tapetes** persas e nacionais, **pratas** dos mais div. punções, **piano** armado em ferro, marfins, **jóias** dos mais variados modelos e feitios, relógios de pé alto e de mesa, **bibelotes** e objectos de vitrine, assim como peças **artenova** destacando-se Jarra Ass. GALLÉ, figuras, colunas alabastro, relógios, fosforeiras e uma infinidade de lotes, que virão discriminados em próximos anúncios a publicar neste e noutros jornais.

Exposição: Sábado dia 5 das 10 às 13 horas

SEM EXCEPÇÃO

INVULGAR ALMOEDA A CARGO DA:

SOC. DE LEILÕES AV. CASAL RIBEIRO 17 A e B Telefs. 537929 546869 1000 LISBOA PORTUGAL **NOVA ALIANÇA, Lda.**

exclusivo

EUA-CEE-Japão

O triângulo da discórdia

□ **Novosti**

Presidente Reagan

Margaret Thatcher, primeiro-ministro da Grã-Bretanha

Yasuhiro Nakasone, primeiro-ministro japonês

A crise económica que há três anos consecutivos se faz sentir veio agravar bruscamente as contradições existentes entre os países capitalistas. As encarniçadas batalhas político-comerciais e económicas entre os Estados Unidos, o Japão e os países da Europa Ocidental sucedem-se umas a seguir às outras.

A frente de «combate» abarca com efeito uma larga esfera da economia e das relações internacionais, estendendo-se ao comércio, relações financeiras e de divisas, relações científico-técnicas, à luta pelos recursos em matérias-primas e combustíveis e às relações com os países socialistas e os países em desenvolvimento.

Alteração da correlação de forças

O equilíbrio de forças no mundo capitalista está em permanente modificação. Periodicamente, dão-se bruscas alterações de forças na hierarquia dos principais centros da concorrência imperialista. No «triângulo» EUA-Países da CEE-Japão aumenta a tensão da «corrida pela liderança» e sobem os custos da luta concorrencial para se alcançar uma posição dominante.

Durante os últimos decénios, a correlação de forças modificou-se a favor dos países europeus ocidentais e do Japão e, em correspondência, as posições dos EUA tornaram-se mais fracas, sobretudo no campo económico. Durante o período entre 1950 a 1980, a produção industrial dos EUA aumentou apenas 2,7 vezes, enquanto que nos países da CEE aumentou 3,9 vezes e no Japão 23. O peso relativo dos EUA na produção industrial dos países capitalistas diminuiu. As posições dos monopólios norte-americanos no comércio internacional saíram igualmente enfraquecidas de maneira bastante considerável.

Nos últimos anos, as corporações norte-americanas perderam também a sua posição de chefia no campo dos investimentos directos efectuados no estrangeiro. Os Estados Unidos ficaram igualmente para trás em relação a um importante índice, como é o peso relativo nas reservas de ouro: passaram de dois terços, em 1950, para um terço de todas as reservas existentes no mundo capitalista actualmente.

Mais de metade dessas reservas encontram-se presentemente concentradas na Europa Ocidental e no Japão. O enfraquecimento das posições dos EUA está em grande medida relacionado com um crescimento mais lento da produtividade de trabalho na indústria norte-americana, em comparação com os seus principais concorrentes.

A diminuição relativa do potencial científico-técnico norte-americano constitui um facto indiscutível. Desde o começo dos anos 60 até ao fim da década de 70, o peso relativo dos EUA nas despesas em trabalhos de investigação científica e de construção experimental de cinco dos maiores países capitalistas baixou de 75 para 47 por cento.

«É cada vez com maior frequência que – escreve a revista «Business Week» – os nossos homens de negócios se vêem na necessidade de reconhecer que é o Japão, e não os EUA, quem determina os padrões de qualidade e durabilidade da produção.»

Sendo assim, durante os dois decénios passados, e sobretudo a partir dos últimos anos, os monopólios europeus ocidentais e japoneses conseguiam reforçar consideravelmente as suas posições à custa do seu concorrente, e criar uma base sólida para a reconstrução da «parceria» imperialista, mais de acordo com o equilíbrio surgido.

A nova estratégia de Washington

«A nossa capacidade concorrencial está a ser profundamente abalada», reconheceu o secretário de Estado americano para o Comércio Externo, adiantando que tal facto pode vir a ter reflexos muito sérios sobre a segurança nacional e a influência internacional dos EUA. Esta é uma das razões por que a actual linha de Washington em matéria de política externa se orienta cada vez mais claramente contra o reforço económico e político dos países europeus ocidentais e do Japão.

Essa ofensiva realiza-se em grande escala e segundo directivas bem determinadas. As manipulações conduzidas pelos EUA no campo financeiro e de divisas e, particularmente, no mercado dos empréstimos, é uma das principais. A política dos «créditos caros» e das taxas de juros bancárias exageradas artificialmente, conduzida por Washington, reflectiu-se de maneira extremamente dolorosa na economia dos outros países capitalistas e enfraqueceu seriamente a sua capacidade concorrencial: só em 1981, os depósitos privados estrangeiros em bancos norte-americanos aumentaram quatro vezes.

A «guerra das taxas de juro», desencadeada pelos Estados Unidos foi complementada pela denominada política «de ingerência mínima», relativa ao funcionamento dos mercados internacionais de divisas, e que provocou um aumento brusco de valor do dólar. Esta acção norte-americana também veio exercer uma influência desestabilizadora sobre a economia e o comércio externo dos outros países capitalistas e atingiu profundamente a CEE e o Japão.

A nova política de divisas dos EUA provocou sobretudo um aumento abrupto do preço do petróleo importado, praticado em relação aos países que compram em dólares. Assim, em certos períodos de 1981, o combustível líquido custou aos consumidores europeus ocidentais um terço mais caro, só por causa da diferença de flutuação de valores entre o dólar e as suas moedas nacionais. Este «choque» só é comparável, pela sua gravidade, aos registados durante as crises de 1973/74 e 1979/80, altura em que os preços do petróleo aumentaram bruscamente.

O novo aumento do valor do dólar teve consequências análogas em relação às importações de muitos outros artigos, já que uma parte considerável das trocas comerciais internacionais se realiza igualmente na base do dólar. De acordo com os cálculos de alguns economistas franceses, o encarecimento das divisas norte-americanas aumentou as despesas da França com as importações em 6 mil milhões de dólares por ano.

As «vitórias» americanas

A intensificação da concorrência no âmbito do triângulo EUA-Países da CEE-Japão manifesta-se igualmente de maneira aguda no campo do comércio externo.

Na sequência das batalhas comerciais do ano passado, os monopólios norte-americanos conseguiram reforçar as suas posições no mercado mundial de máquinas e equipamentos, onde, após um longo interregno de sete anos, conseguiram assegurar o papel de principal exportador, ao expulsarem a Alemanha Federal do primeiro lugar. Já em 1982, as companhias de laminação de aço norte-americanas conseguiram enfraquecer de forma considerável as posições das suas colegas da Europa Ocidental, relativamente ao comércio de metais ferrosos.

Foram menores os êxitos alcançados pelos homens de negócios norte-americanos na luta com as empresas nipónicas, que concluíram o ano findo com um saldo positivo recorde na balança comercial relativa aos EUA, na ordem dos 18 mil milhões de dólares. Em contrapartida, os Estados Unidos conseguiram aplicar uma série de contramedidas para conter a expansão japonesa.

Dessa forma, obtiveram do Japão uma limitação «voluntária» das exportações de automóveis ao nível dos 1,7 milhões de unidades por ano. Sob a pressão de Washington, as organizações governamentais de Tóquio aprovaram uma série de medidas destinadas a facilitar o acesso de vários artigos norte-americanos e, em particular, de aviões, equipamento médico e alguns metais não-ferrosos ao mercado japonês.

Mas o problema do acesso às fontes de matérias-primas e recursos energéticos continua a ser a pedra de toque nas relações entre os principais países capitalistas. Nas condições de aumento da tensão no que respeita aos abastecimentos de matérias-primas e combustíveis aos países capitalistas, garantir fornecimentos seguros (em primeiro lugar de petróleo, gás natural e certos metais não-ferrosos) constitui um objectivo actual da política económica externa desses países.

Os monopólios norte-americanos, em estreita unidade com a administração do Estado, desenvolvem uma larga actividade expansionista de penetração noutros países que dispõem de grandes reservas de minérios. Essa política representa uma ameaça directa aos interesses económicos dos outros países do mundo, incluindo dos próprios aliados dos EUA, ao privá-los da possibilidade de acesso às matérias-primas deficitárias e aos recursos energéticos.

Washington coloca por outro lado grandes esperanças na interrupção ou, pelo menos, numa considerável limitação das relações económico-comerciais mutuamente vantajosas entre os seus aliados – concorrentes e os países socialistas.

As suas intenções são bastante claras: tentar prejudicar o mundo socialista e, ao mesmo tempo, enfraquecer fortemente as posições da RFA, França, Grã-Bretanha, Japão e outros países ocidentais, privando-os de possíveis mercados vantajosos e de grandes capacidades, por um lado, e limitando-as quanto à escolha de fontes de fornecimento de alguns artigos necessários à sua economia e que poderiam adquirir aos Estados socialistas, por outro.

Outra importante orientação da estratégia norte-americana neste mesmo sentido reside numa tentativa de imposição de uma corrida aos armamentos ainda mais esgotante: no início de 1981, a diplomacia militar norte-americana conseguiu que os seus aliados da NATO aumentassem o volume das verbas militares para 111 mil milhões de dólares.

Essa quantia representa 65 por cento das despesas dos Estados Unidos com o mesmo objectivo, enquanto que, nos começos deste decénio, essa percentagem era apenas de 35 por cento. Isso teve consequências gravosas para estes países, cuja economia atravessa uma crise e onde o desemprego massivo se tornou um gravíssimo problema social. ■

DESPORTO

ponta esquerda

Negociantes envolvem desporto

A infiltração do profissionalismo no desporto e a ofensiva dos negociantes do desporto são alheias à própria ideia do movimento desportivo e do olimpismo – afirmou Yuri Titov, presidente da Federação Internacional de Ginástica (FIG), ao jornal «Desporto Soviético». Yuri Titov citou a título de exemplo casos da participação remunerada de alguns ginastas norte-americanos e europeus, designadamente do atleta oeste alemão Eberar Guinger, campeão mundial de barra fixa, num «show» organizado pelo empresário norte-americano Rick Happelmann.

De acordo com as regras estabelecidas, a FIG desqualificou estes desportistas e interditou-lhes a actuação em competições sob a égide da Federação.

Yuri Titov defendeu, entre outras medidas, o reforço e o endurecimento do controlo anti-«doping» e anabólico por parte da FIG, que é agora introduzido obrigatoriamente em campeonatos mundiais de ginástica a todos os níveis, a forte limitação da publicidade de artigos desportivos e outros, a estreita regulamentação dos locais da sua instalação e a proibição categórica da publicidade de álcool, cerveja e tabaco.

Nasceu o "Team América"

Alkis Panagoulias, grego de origem norte-americana e actual técnico do Olympiakos, campeão da 1.ª divisão do futebol grego, foi designado treinador da nova selecção de futebol dos Estados Unidos, o «Team América». Panagoulias (48 anos) foi seleccionador nacional grego entre 1973 e 1981, ano em que passou a dirigir o Olympiakos.

O «Team América» terá sede em Washington e a partir de 7 do corrente vai promover-se em Tampa (Florida) a fase de selecção dos 20 jogadores, todos eles cidadãos norte-americanos, que irão integrar a equipa.

Panagoulias deslocou-se a Nova Iorque para ultimar o contrato com a Federação de Futebol dos Estados Unidos e considera que este país **é um gigante futebolístico adormecido e que rapidamente conseguirá um importante lugar no mundo do futebol.**

Panagoulias será director de um programa de futebol à escala nacional, que inclui a preparação da selecção, da equipa olímpica, da equipa panamericana e da selecção de juniores. O «Team América» será uma mistura de selecção nacional e olímpica, para poder competir nos Jogos de Los Angeles (em 1984) e no «Mundial» de 1986, a cuja organização os Estados Unidos se candidataram.

Breitner: lesão

O «capitão» do Bayern de Munique, e antigo «internacional» Paul Breitner vai ficar inactivo durante um período de quatro a seis semanas, devido a uma distensão muscular na coxa esquerda.

Fernando Pedrosa ao leme do novo Vitória de Setúbal

Aí está o momento muito desejado por todos os setubalenses: Fernando Pedrosa assume o comando do Vitória e coloca como responsável principal pelo Departamento de Futebol do clube do Bonfim o prestigiado antigo jogador Fernando Oliveira (que desfilou bela carreira pelo Desportivo da Cuf e Varzim, tendo também estado no Sporting como técnico).

Numa cerimónia que terá lugar na sede da colectividade sadina, pelas 19 horas da próxima quinta-feira, o novo elenco do Vitória de Setúbal tomará posse, encontrando o seu emblema em muito má situação financeira e desportiva mas verdadeiramente esperançado em que, sob a égide de Fernando Pedrosa, possa novamente recuperar o lugar a que tem inteiro direito, especialmente a nível de futebol do escalão superior, com belas incursões pela Europa uefeira e grande cartaz além-fronteiras.

Eis os novos timoneiros setubalenses:

Assembleia geral - presidente, dr. Henrique Soudo; vice-presidente: dr. Vasco Dias Pereira; secretário: António Rodrigues O' Neil e Luís José Frederico. Direcção - presidente: Fernando Pedrosa; vice-presidentes: José Rui Martins e Fernando Oliveira; secretários: Rogério de Carvalho e Álvaro Teodoro de Oliveira; tesoureiro: José Luís Cunha e Mário José Picoto; vogais: Rui Salas, António Manuel Ribeiro, Carlos Manuel Costa, dr. Manuel Jorge Góis, José Manuel Pedrosa e Bernardino dos Santos Primo. Conselho fiscal - presidente: Silvério Jones; secretário: Manuel Nuno Machado; relatores: Luís Saraiva da Silva, Mário Rui Tavares e Henrique Costa Dias.

Associação Desportiva de Oeiras

De acordo com o disposto no Artigo 36.º dos estatutos, são convocados os sócios da Associação Desportiva de Oeiras a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede, no dia 4 pelas 20.30, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 – Apresentação do relatório e contas da gerência; 2 – Assuntos diversos. A assembleia funcionará à hora marcada, em 1.ª convocação, se houver «quorum» e, não o havendo, uma hora depois em segunda convocação, com qualquer número de sócios.

Também de acordo com o mesmo artigo dos estatutos, são convocados os sócios da Associação Desportiva de Oeiras a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede, no dia 18, pelas 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalho: 1 – Assuntos diversos; 2 – Eleição dos corpos gerentes. A assembleia funcionará à hora marcada, em 1.ª convocação, se houver «quorum» e, não o havendo, uma hora depois em segunda convocação, com qualquer número de sócios.

Pólo aquático renasce no Porto

O polo aquático, modalidade em que Portugal esteve representado nas Olimpíadas de 1952 (em Helsínquia, Finlândia) desapareceu no nosso país, a partir da década de 60. Com o propósito de relançar esta especialidade da natação, o Clube Desportivo Universitário do Porto lançou «mãos à obra» e fez renascer esta actividade na época de 1975/76.

Desde então, surgiram há dois anos várias tentativas para a criação de outras equipas: casos do Sporting e dos Algés (Lisboa), Associação Desportiva e Recreativa da Casa Branca (Coimbra), CDUP e Fluvial (Porto).

Depois de um ano de actividade, apenas o CDUP insiste em continuar, **à custa de grandes sacrifícios e de muita carolice,** afirma Rui Azevedo, responsável pela organização do «V Torneio Internacional do CDUP», em polo aquático, que está a decorrer na piscina da Boa Hora, no Porto. Adiantou que **como não temos outras equipas nacionais para competir, procuramos as da Galiza, com quem mantemos as melhores relações desde há três anos.**

Afirmando que o polo aquático não pode viver à custa de carolice, Rui Azevedo sublinhou, como factor principal para o actual adormecimento da modalidade em Portugal, **a falta de apoio efectivo por parte das entidades oficiais. As nossas iniciativas têm sido desgarradas e a modalidade renasceu com pessoas que abandonaram a natação, mas que queriam de alguma maneira continuar a ela ligadas,** refere aquele dirigente do CDUP.

Começámos por jogar com bolas de minibasquetebol e, depois de termos estabelecido o intercâmbio com as principais equipas da Galiza, não mais parámos: daí ter nascido a Liga Luso-Galaica, que iniciará a sua actividade a partir do próximo mês de Março, com a realização de um torneio oficial.

No torneio quadrangular luso-espanhol realizado este fim-de-semana o triunfo coube ao Clube Universitário de Santiago de Compostela: com oito pontos, tantos quantos o Clube Náutico de Vigo, mas com melhor direrença de golos. O CDUP classificou-se em 3.º lugar (5 pontos) e no último posto o Clube Náutico da Corunha (3 pontos). O C.U. Santiago Compostela venceu o C.N. Corunha por 9-5 e o Náutico de Vigo derrotou o CDUP por 12-10. Depois, o Clube de Santiago de Compostela e o de Vigo empataram a 9 golos e o CDUP venceu a Corunha por 6-3. Finalmente, Vigo derrotou a Corunha por 9-2 e Santiago de Compostela venceu o CDUP por 7-2.

Cada jogo de polo aquático divide-se em quatro partes, de sete minutos cada em tempo útil, separadas por dois minutos de intervalo.

Meia maratona da Interline

Entre as múltiplas actividades a que o Interline Club of Portugal se dedica, merecem especial destaque as realizações desportivas e entre elas o atletismo. A secção de atletismo do Interline Club foi organizada no ano passado. Os seus atletas, todos profissionais da aviação comercial, têm participado em diversas provas, quer nacionais, quer internacionais. Entre estas últimas, há a destacar a Maratona de Nova Iorque e mais recentemente a S. Silvestre, de S. Paulo.

Na mais célebre corrida de fim do ano, brilhantemente ganha por Carlos Lopes e Rosa Mota, os atletas do ICP, ainda que não tivessem obtido resultados surpreendentes, constituíram mais um elo para dar força à representação portuguesa, que tanto apoio e carinho mereceu quer das entidades organizadoras quer dos portugueses radicados no Brasil.

Entre os projectos para o corrente ano, o Interline Club irá organizar uma meia maratona internacional que, se tudo correr bem, irá atrair muitos atletas estrangeiros para nela participarem. Para tal, o ICP vai contactar as várias entidades nacionais possíveis apoiantes, bem como os seus congéneres espalhados pelo Mundo.

Santarém: corta-mato

Para o corta-mato de juvenis Santarém-Lisboa-Leiria, a realizar no dia 6, em Santarém, a Associação de Atletismo de Lisboa seleccionou os seguintes elementos masculinos:

Desportos e Juventude Mira Sintra: Manuel Gordilho, Pedro Rocha e Amaro Palminhas; Sport Lisboa e Benfica: João Marreiros e Vasco Silva; Grupo de Instrução Musical de Bicesse: Paulo Oliva e Luís Dias; Grupo Desportivo e Recreativo de Alhões: Horácio Costa; Andorinha Futebol Clube: Rui Caetano; Individual: Nicolau Dias.

Femininos, do Andorinha Futebol Clube: Elsa Henriques, Graça Carvalho e Edite Sá; Juventude da Castanheira: Maria Fátima Carvalho; Sport Lisboa e Benfica: Edite Alves; Associação Desp. Leões Apelaçonenses: Ana Manteigas; CDUL: La Salette Mineiro; Grupo Desp. e Recreat. de Alhões: Maria Teresa Carloto; Grupo Desportivo Quimigal: Dina Ribeiro; Grupo Recreativo St.º Eloy: Teresa Faria.

MOÇÃO

CONSIDERANDO QUE

recentemente a CARRIS tomou a decisão arbitrária e lesiva dos interesses da população do nosso Bairro — supressão dos Eléctricos 10 e 11, todos os dias a partir das 21.30h, aos sábados a partir das 14.30h e todos os Domingos e Feriados, com o prolongamento das escassas carreiras 28 «Prazeres/M. Moniz/Prazeres».

CONSIDERANDO QUE

o Eléctrico é praticamente o único meio de transporte público que serve minimamente o nosso Bairro.

CONSIDERANDO QUE

a justificação apresentada pela Administração da CARRIS — poupança de energia — é inadmissível, quando é sabido que a RTP ampliou a sua emissão a partir das 8h da manhã, aí sim, com consideráveis gastos adicionais.

CONSIDERANDO QUE

a Assembleia de Freguesia da Graça, como legítima representante dos moradores deste Bairro, não foi ouvida nem sequer informada previamente acerca das medidas tomadas.

A Assembleia de Freguesia da Graça, reunida em sessão no dia 26 de Novembro de 1982, pelas 21.30h, protesta veementemente junto das entidades responsáveis por tais medidas — Ministérios dos Transportes, Câmara Municipal de Lisboa e Administração da Carris, exigindo a imediata reposição das carreiras ora suspensas, ao mesmo tempo que exige a sua participação no eventual estudo de alternativas de transportes para o Bairro da Graça.

P'Os eleitos da ALIANÇA POVO UNIDO

Lisboa, 26 de Novembro de 1982

Nos Açores

Seminário de Informação para dirigentes desportivos

Estão programadas, tanto no continente (através da Direcção-Geral dos Desportos), como na Região Autónoma dos Açores (através da Direcção-Regional de Educação Física e Desportos), acções de formação, visando os dirigentes desportivos.

O Seminário de Informação para Dirigentes Desportivos, que a Direcção-Regional de Educação Física e Desportos vai levar a cabo, na Região Autónoma dos Açores, realiza-se de 17 a 27 do mês corrente, nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial. Escolhido pelo director-regional (professor Eduardo Monteiro) é director do seminário o dr. Manuel Sérgio. Compõem também o corpo de palestrantes os professores Eduardo Saraiva e Mirandela da Costa e ainda o conhecido dirigente desportivo, Acácio Rosa.

O programa é o seguinte e terá a duração de três dias, em cada uma das ilhas acima referidas:

● Tema 1 – **O desporto: o que é, para que serve:** o desporto, como filosofia e ciência (Manuel Sérgio); o desporto: factor de aproximação entre os homens, (Acácio Rosa); o desporto, como acto pedagógico e lazer (Eduardo Saraiva); o desporto, como média e alta competição (Mirandela da Costa).

● Tema 2 – **O dirigente desportivo: seu conteúdo e extensão:** o dirigente desportivo e a polivalência de conhecimentos (Mirandela da Costa); o dirigente desportivo: no clube, na associação regional e na federação (Eduardo Saraiva); o árbitro: figura imprescindível no universo desportivo (Acácio Rosa); o dirigente e os Órgãos da Comunicação Social, (Homero Serpa e Manuel Sérgio).

● Tema 3 – **Actividade Desportiva: orgânica e planeamento,** subsídios para o organigrama de um clube desportivo (Mirandela da Costa); organização de um departamento desportivo no clube (Eduardo Saraiva); o dirigente: um gestor de recursos humanos e materiais (Acácio Rosa); o desporto: reflexo e projecto de uma sociedade, (Manuel Sérgio).

DESPORTO

Os grandes campeões

Para a história do brilhante êxito do atletismo sportinguista no Campeonato Europeu de Corta-Mato: Mamede corta a meta como vencedor individual, a turma **verde-branca** que triunfou colectivamente (Mamede, Hélder de Jesus, Lopes e Ezequiel Canário) e, já no pódio, os dois primeiros (Fernando Mamede e Carlos Lopes) de mão dada para a saudação convencional.

Vereadores de pelouros desportivos vão reunir-se no Algarve

A Delegação Regional de Faro da DGD vai organizar, na Aldeia das Açoteias no próximo dia 5, o II Encontro Regional dos Vereadores do Pelouro do Desporto das Câmaras Municipais do Algarve, que tem como principal finalidade a melhoria do trabalho conjunto, efectuado em prol do desenvolvimento desportivo do distrito e do reforço do apoio que vem sendo concedido aos clubes.

Esta organização surge em conformidade com as conclusões emanadas do I Encontro (levado a efeito no dia 6/2/82), em que foi considerado que a prática desportiva é fundamental como meio de valorização do ser humano e que, como forma de cultura, o fenómeno desportivo deverá ser equacionado nas autarquias locais no mesmo nível das outras necessidades básicas da população, pelo que se torna útil e necessário reuniões de trabalho entre a Delegação da DGD e os respnsáveis pelos pelouros desportivos de todas as caâmaras municipas.

Neste sentido e porque é muito importante existirem relações estreitas entre o distrito de Faro e Beja (tendo em vista a promoção de um intercâmbio desportivo e correcto, baseado nas experiências e nas iniciativas próprias de cada região, conducente ao aument do desenvolvimento das actividades desportivas do Baixo Alentejo e do Algarve) foram convidados os vereadores dos pelouros do Desporto das câmaras municipais do distrito de Beja.

Patinagem artística: como vai isso?

«O número de praticantes de patinagem artística em Portugal, aumentou muito desde os meus tempos de praticante e o actual nível técnico é bastante superior ao dessa época» – declarou Judite Costa Gomes, ex-«internacional» do Benfica e actual coordenadora regional de Lisboa da Direcção-Geral dos Desportos.

Iniciada aos 14 anos de idade (no Benfica, clube que representou durante seis anos), Maria Judite, como é conhecida no meio da patinagem artística, conseguiu atingir alta craveira. Além de ter conquistado vários títulos nacionais em representação do clube da Luz, ganhou todas as provas de «exame» e representou Portgal num «Mundial» e num campeonato europeu. Terminada a sua carreira como patinadora, abraçou a de treinadora no Benfica (como adjunta do técnico principal) e, posteriormente, trabalhou nos Açores, Futebol Clube do Porto, Clube Português de Patinagem Artística e, actualmente, na Associação dos Amigos da Damaia, núcleo de Patinagem de Loures e na Física de Torres Vedras, como responsável única. Nomeada coordenadora distrital de Lisboa da Direcção-Geral dos Desportos, Maria Judite Costa Gomes está autorizada para dar uma panorâmica da patinagem artística em Portugal e, muito especialmente, no concelho de Lisboa.

Os números indicam que a patinagem artística em Portugal é uma realidade palpável, a garantir promissor futuro, inclusive a nível internacional e no mais curto espaço de tempo – segundo Judite Costa Gomes. Especialmente em alguns clubes e zonas do País, o número de praticantes tem subido em flecha, sendo essa quantidade acompanhada da normal subida de qualidade. Particularmente em Torres Vedras e Loures, o número de praticantes ultrapassa o meio milhar, com a particularidade de em cada nova época o bloco ir aumentadno.

No que se refer à Física de Torres Vedras (onde inicialmente alguns dirigentes não viam a entrada desse desporto da melhor maneira, com receio que acabasse por prejudicar o hóquei em patins), a subida de interesse tem sido assinalável. Assim, num festival realizado há cerca dé nove meses, o número de praticantes foi de 60 enquanto no festival de Dezembro último tal número saltou pata 130 patinadores de ambos os sexos e das mais diferenciadas idades, a mostrarem já nível técnico apreciável. Entre os mais válidos valores da Física de Torres Vedras podem destacar-se Fá Pinto, Nuno Filipe, Sandra Costa e Suzi Inácio, qualquer deles autênticos valores da patinagem artística nacional.

Tendo como vantagem a existência de três pavilhões, onde o principal é o espelho da «saúde» em que vive a Física, o trabalho pode ser desenvolvido diariamente segundo um esquema racional.

Mas se o caso da Física de Torres Vedras é digno de nota, o Núcleo de Patinagem de Loures tem mais duas centenas e meia de praticantes e também é um dos mais sólidos alicerces da modalidade em Portugal, com o apoio da Câmara local. Como resultado desse trabalho estão «vedetas» ali a despontar, entre as quais Margarida Mateus, Xana Pstor, Graça Campos e Isabel Loureiro, além de Alda Maria Dias, que trocou a Damaia por Loures em procura de melhores condições de trabalho. Refira-se que Alda Maria Dias é, neste momento, a mais cotada de todas as patinadoras que estão a ser preparadas por Judite Costa Gomes.

De estranhar (no entanto) o escasso número de primeiros planos a surgir nos clubes chamados «grandes». A razão principal, encontra-se na falta de instalações disponíveis para a patinagem artística (que exige muito tempo de ginásio) e esses clubes terem número avultado de modalidades a impedir a patinagem artística mais tempo de pavilhão, como a modalidade necessita.

Mesmo assim, algo se faz no Benfica, no Sporting e no Futebol Clube do Porto, apesar de não surgirem nesses clubes nomes sonantes, como se verificara há anos atrás. Porém, Judite Costa Gomes já conseguiu este ano, no Núcleo de Loures, fazer campeões, todos eles de bom nível técnico, em especial dois seniores: José Carlos Melo e Teresa Caldeira, além do «infantil» Luís Lobo.

Em suma: apesar de, aparentemente, a patinagem artística não estar no «top» das modalidades amadoras, ocupa uma posição destacada com boas perspectivas futuras. Segundo estatísticas não oficiais, o número de praticantes nos últimos cinco anos aumentou dez vezes, com incidência especial no sexo feminino, talvez porque os rapazes, **por questão de machismo,** consideram a patinagem artística como desporto para raparigas, fugindo para o hóquei.

Sabine Baess e Tassilo Thierbach (RDA), detentores do título, chefiam a prova de pares do campeonato da Europa de patinagem artística, a decorrer em Dortmund (RFA), após o programa curto. Baess-Thierbach encontram-se à frente dos seus compatriotas Birgit Lorenz e Knut Schubert, e dos soviéticos Verónica Pershina-Marat Akbarov.

Nacional de ténis de mesa

Os triunfos do Alvinegro Portuense sobre o FC Porto, (nas Antas) e do Clube Philips frente ao Sporting (na mesa do primeiro) foram os factos mais salientes da terceira jornada do campeonato nacional de ténis de mesa da 1.ª Divisão (por equipas) sendo ainda de destacar a sequência de derrotas do Campos de Liz e do Atlético de Sismaria na Zona Centro.

Resultados da jornada na: Zona Norte: Clube de Propaganda da Natação - Monte Aventino, 5-0; Recreativo de Aldoar - CDUP, 2-5; FC Porto - Alvinegro Portuense, 3-5 e Cultural das Antas - Ginásio de Águeda, 5-0. Comandam o CPN e Cultural das Antas, ambos com 9 pontos, seguidos do Aldoar (3-7).

Zona Centro: Campos de Liz - Sp. Caldas, 0-5; Atlético de Sismaria - Académica de Santarém, 0-5; Empregados do Comércio - Fercol, 5-4 e Casa Pia - S. Martinho do Porto, 5-4. Comanda a Académica de Santarém, com 3 jogos e 9 pontos, seguido do Sp. Caldas de S. Martinho do Porto e Casa Pia (3-7).

Zona Sul: Clube Philips - Sporting, 5-2; V. Setúbal 0 Benfica, 0-5; Académica da Amadora - Paço de Arcos, 0-5 e GD Operário - Núcleo de Vendas Novas, 3-5. Comandam o Benfica e o Paço de Arcos, com três jogos e 9 pontos, seguidos do Clube Philips e Sporting (3-7).

Nacional absoluto

Diamantino Pinto venceu o campeonato nacional absoluto (seniores, juniores e cadetes) que decorreu no pavilhão gimnodesportivo das Caldas da Rainha. Anabela Fernandes, alcançou o título feminino pela terceira vez consecutiva.

Classificação dos oito primeiros. Homens: 1.º Diamantino Pinto, CPN; 2.º Ivanoel Moreira, Benfica) 3.º Acácio Alves, Aldoar; 4.º José Pedro, Philips; 5.º José Barroso, Estrela da Amadora; 6.º Carlos Guilherme, Paço de Arcos; 7.º José Alvoeiro, Benfica; 8.º Laurentino Pinto, Sanjoanense. Senhoras: 1.ª Anabela Fernandes, Philips; 2.ª Maria Alexandra, Paço de Arcos; 3.ª Odete Cardoso, Paço de Arcos; 4.ª Manuela Miranda, Sporting; 5.ª Mónica Salgado, Sporting; 6.ª Rosa Salgado, Paço de Arcos; 7.ª Helena Oliveira, Sp. Caldas; 8.ª Eduarda Lopes, Paço de Arcos.

Ciclismo: "JN" deu prémios

No auditório do «Jornal de Notícias», no Porto, foram distribuídos os prémios referentes ao 4.º Grande Prémio JN, ao Prémio Nacional da Juventude JN e à 44.ª Volta a Portugal, provas organizadas com o apoio daquele vosso colega portuense.

Entre os clubes premiados contam-se o Futebol Clube do Porto, (equipa vencedora do 4.º Grande Prémio JN e segunda classificada na 44.ª Volta a Porugal), o Bombarralense (vencedora da Volta) e o Grupo Desportivo de Lousa (segunda classificada no Grande Prémio).

No Prémio Nacional de Juventude destacaram-se o Coimbrões, (vencedor da categoria juvenis) e Travanca (primeira classificada na categoria aspirantes). No 4.º Grande Prémio JN destcaram-se ainda os nomes de Manuel Zeferino (do FC Porto) primeiro classificado individual, e Luís Teixeira (do Coelima) vencedor do Prémio da Montanha. Na 44.ª Volta a Portugal, têm especial referência os nomes de Marco Chagas (do FC Porto) Alexandre Ruas (do Lousa) e António Fernandes (do Rodovil). O prémio Nacional da Juventude foi ganho por Victor Cabral (do Coimbrões) na categoria juvenis e Manuel Correia (de Travanca) em aspirantes..

No total, os ciclistas portugueses (falsamente apelidados de **amadores**) embolsaram, só de provas organizadas pelo «Jornal de Notícias», cerca de 1950 contos.

MICROSCÓPIO

Ténis: grandes prémios

O argentino José Luís Clerc lidera a classificação dos Grandes Prémios de Ténis, após os primeiros torneios deste ano, segundo a tabela divulgada em Paris. Classificação actual dos 10 primeiros: 1.º José Luís Clerc, Argentina, 225 pontos; 2.º Mats Wilander, Suécia, 157; 3.º Bernards Boileau, Bélgica, 90; 4.º Tomas Smid, Checoslováquia, 90; 5.º John Alexander, Austrália, 75; 6.º Russell Simpson, Nova Zelândia, 52; 7.º Francisco Gonzalez, Porto Rico, 45; 8.º Andrés Gomez, Equador, 45; 9.º Pat Dupré, EUA, 45.

Placard

Hóquei portista: sucesso brasileiro

A equipa do FC Porto, venceu por 10-4, a turma da Portuguesa de Desportos do Brasil, na 2.ª jornada do «mundialito» de hóquei em patins, a decorrer em São Paulo (Brasil). Foram os seguintes os resultados da ronda: (Porto) Portugal, 10 – Portuguesa de Desportos (Brasil), 4; Salas (Chile), 7 – Estudantil (Argentina); 3; Sertãozinho (Brasil), 8 – Bata (Chile), 1; Barcelona (Espanha), 3 – San Martin (Argentina), 0. A jornada de hoje inclui os jogos Porto-San Martin, Salas – Portuguesa, Bata – Barcelona, Sertãozinho – Estudantil.

Theriaga: 10.º

Jorge Theriaga, (Sporting) classificou-se em 10.º lugar no Campeonato da Europa de Bilhar às três tabelas disputado em Dunquerque, na França. Theriaga, que defrontou adversários profissionais, jogou seis partidas, tendo ganho três e perdido outras tantas. O belga Ceulemans, campeão mundial, conquistou o título europeu pela 21.ª vez, competindo com mais 14 concorrentes.

Olimpíadas columbófilas

Portugal obteve o 14.º lugar na categoria «standard» das Olimpíadas Columbófilas disputadas em Praga, enquanto os melhores macho e fêmea portugueses, propriedade de Chitas Martins e David Seco, se classificaram na 29.ª e 50.ª posições respectivamente. O triunfo pertenceu à Checoslováquia, país organizador, seguido da Polónia, Hungria, Roménia e República Democrática Alemã. No último lugar (19.º), situou-se Cuba.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CASA PIA DE LISBOA

AVISO

CONCURSO PARA A AQUISIÇÃO DE MATERIAL E EQUIPAMENTO PARA A OFICINA DE SERRALHARIA DA SECÇÃO DE PINA MANIQUE

Recebem-se propostas até ao dia 15 do próximo mês de Fevereiro pelas 15 horas, de acordo com as condições patentes no caderno de encargos que se encontra nestes Serviços de Abastecimentos, sito na Av. do Restelo, n.º 1 - 1400 Lisboa.

Provedoria da Casa Pia de Lisboa, 27 de Janeiro de 1983.

O Adjunto do Provedor

LUÍS MANUEL MARTINS REBELO

DESPORTO

ponta esquerda

Lisboa: sem PSP não há bola

A Associação de Futebol de Lisboa torna público um comunicado dando conta de se ver «forçada a interromper campeonatos e provas (cerca de 90 jogos semanais) caso não lhe sejam dadas até lá as indespensáveis garantias do cumprimento do despacho normativo n.º 254/82» sobre policiamento dos campos de futebol em provas de qualificação de seniores, torneio de veteranos, torneios extraordinários de juniores, juvenis e iniciados, e campeonatos distritais da II Divisão (Série B) e III Divisão (Série E).

Recorda-se que o referido despacho foi assinado em Novembro passado subscrito pelos ministros de Estado e da Qualidade de Vida e da Administração Interna, assegurando a gratuitidade dos serviços prestados pelos militares da Guarda Nacional Republicana e pelo pessoal da Polícia de Segurança Pública até ao número de 3 elementos para os jogos dos escalões distritais e também para aqueles em que as entradas fossem livres. «Só que não tem sido cumprido nem há garantias de que o seja a curto prazo.»

A par da emissão do comunicado, a AFL realizou uma conferência de imprensa, chamando a atenção para o problema que se tinha levantado, sendo por inerência de funções defensora dos interesses dos 420 clubes inscritos, angustiados pelos 12 mil contos dos encargos do policiamento da época passada. Entretanto, foi referido que no início da época que decorre houve um agravamento de 50% nos encargos com o policiamento, apurando-se já um dispêndio de cerca de 3 mil contos.

Vilanovense: bingo clandestino

Cinquenta e seis pessoas estavam a jogar o bingo na sede do Vilanovense, quando entraram guardas do pelotão de segurança da PSP. Eram cerca de 23 horas e o explorador do jogo (Manuel Floriano Oliveira Monteiro, de 32 anos, empregado de armazém, morador no Bairro de S. João de Deus) – foi preso. Os outros cinquenta e cinco foram identificados e autuados, ficando entretanto apreendidas a aparelhagem sonora e 750 fichas.

Futebol mata espectador

Um espectador sexagenário faleceu (domingo) no Estádio de Santiago Bernabeu, de Madrid, devido a uma crise cardíaca. José Planelles, que assistia ao encontro do campeonato entre o Real Madrid e o Barcelona, caíu para o lado quando as equipas estavam empatadas (2-2). Evacuado imediatamente pela Cruz Vermelha, jamais tomou a consciência apesar de várias massagens cardíacas, boca-a-boca e de duas injecções de adrenalina.

Tensão emocional destroe jovens treinadores

A tensão emocional afecta mais os treinadores inexperientes do que aqueles que possuem largos anos de profissão – segundo um estudo efectuado por médicos alemães. De acordo com aquele estudo, o ritmo cardíaco dos treinadores de futebol aumenta para 130 pulsações por minuto quando se verifica um golo muito desejado ou quando um futebolista se lesiona gravemente.

Da mesma forma, o ritmo das pulsações dos treinadores acelera repentinamente cerca de 30 minutos antes de um jogo considerado muito importante. Os médicos alemães autores do estudo salientam que a tensão emocional dos treinadores de futebol é idêntica à dos pilotos de automóveis e aviões supersónicos e à dos pára-quedistas desportivos.

Saneamento no olimpismo soviético

Sergei Pavlov, afastado a semana passada do seu cargo de presidente do Comité Soviético do Desporto, foi igualmente dispensado hoje **das suas obrigações de presidente do Comité Nacional Olímpico Soviético** anuncia a agência TASS. É substituído por Marat Gramov (de 55 anos) que já em 19 de Janeiro assegurara a sua sucessão à frente do Comité para a Cultura e o Desporto. Pavlov (de 55 anos) que dirigia o CNO da URSS desde Março de 1975, foi um dos principais organizadores dos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980. Segundo os observadores, não será estranha a este afastamento a campanha de «saneamento» em todos os sectors da vida pública na URSS empreendida por Yuri Andropov desde a sua subida ao poder. Há entretanto indicações de que Pavlov será em breve nomeado embaixador na Mongólia Exterior.

"Squadra" italiana: não à publicidade nas camisolas

A Federação Italiana de Futebol anunciou o propósito de se candidatar à organização do campeonato mundial de 1990. Após uma reunião do Conselho da Federação, em Roma, foi anunciado terem sido iniciados os contactos com o Comité Olímpico Italiano para que a proposta seja enviada ao governo. Por outro lado, o Conselho Federativo designou Cesare Maldini, **braço direito** do técnico da selecção nacional Enzo Bearzot, para dirigir a selecção olímpica transalpina para Los Angeles. Finalmente, o Conselho da Federação Italiana decidiu endurecer os regulamentos sobre anúncios publicitários nas camisolas dos jogadores das selecções. **Enquanto eu for presidente** (afirmou, em conferência de imprensa, Frederico Sordillo) **a camisola dos «azzurri» não se sujará com etiquetas publicitárias.**

Nas Antas: Espinho, 0 — Guimarães, 0

Futebol e nevoeiro de mãos dadas

De acordo com o regulamento, as turmas de futebol de Espinho e Guimarães voltaram a encontrar-se 24 horas depois e no mesmo local. Como é sabido, no domingo à noite (e devido a um nevoeiro espesso que caiu sobre o Estádio das Antas) o encontro entre as duas equipas não chegou ao fim, quedando-se pelos 81 minutos. Isto é: quando o árbitro Marques Pires entendeu que já não havia qualquer hipótese de prosseguir. Venciam os vimaranenses por uma bola de vantagem: desta feita (porém) o resultado ficou em branco e quem mais ficou agradecido ao nevoeiro foi o Espinho...

O jogo-repetição teve, no entanto, características bem diferentes do anterior, para melhor. A única nota comum foi (ainda) o nevoeiro que voltou a aparecer, sensivelmente à mesma hora, mas não chegou, para impedir que o encontro chegasse ao fim: um excelente espectáculo para os cerca de 3000 espectadores que estiveram nas Antas. Pena foi que a Televisão não tivesse «pago a dívida» da véspera, oferecendo um belo naco de futebol.

Dando a sensação de se encontrar melhor preparado fisicamente, o Guimarães dominou claramente as operações, mas encontrou sempre pela frente uma forte oposição do Espinho. Menos afoitos do que no dia anterior, os «tigres» evidenciaram, algumas preocupações defensivas, traduzidas num aglomerar de jogadores à entrada da sua grande área que, na circunstância, impediram de uma forma mais eficaz as entradas de Pedroto, Nivaldo ou Abreu, três «setas» permanentemente apontadas à baliza contrária.

Não se pense, que os espinhenses estiveram fechados no seu meio-terreno durante os 90 minutos: mais rápidos, não deixaram de tentar a sua sorte, sempre que os vimaranenses se descuidavam um pouco mais. Recordaremos, que os homens da Costa Verde dispuseram, inclusivamente, de alguns ensejos flagrantes, sobretudo no primeiro tempo, os quais só não deram golo graças às intervenções de Silvino e Amândio.

O domínio vimaranense foi a nota dominante, mormente no período complementar, quandos os espinhenses começaram a ceder um pouco por falta de pernas. Domínio que, todavia, resultou infrutífero, pese embora a teimosia do técnico Manuel José, que, a partir dos 65 minutos, jogou tudo por tudo para alcançar os dois pontos. Ao trocar Abreu por Lúcio e, mais tarde, Paquito por Flávio, o «timoneiro» vimaranense mostrou claramente que o seu objectivo era o êxito, tendo em vista o «passaporte» para a Europa que vem perseguindo desde o início do campeonato.

O empate sem golos acabou por constituir um resultado injusto para as pretensões do Guimarães, mas ao mesmo tempo um estímulo para uma equipa (a do Espinho) que, não obstante jogar permanentemente fora de casa, tudo tem feito para não perder o comboio, o mesmo é dizer o convívio dos «maiores».

A arbitragem de Marques Pires não esteve isenta de erros, mas quanto a nós melhorou bastante em relação à actuação do dia anterior.

MANUEL NETO

Árbitro: Marques Pires (Setúbal) auxiliado por Francisco Periquito (bancada) e Rui Santiago (arquibancada).

Espinho: Mendes; Dinis, Balaço, Serra e Raul; Vivas, Carvalho, Salvado (João Carlos, aos 26 m.) e Vitorino; Moinhos e Babá (Moia, aos 65 m.).

Guimarães: Silvino; Ramalho, Amândio, Barrinha e Gregório Freixo; Paquito (Flávio, aos 79 m.) Pedroto, Nívaldo e Abreu (Lúcio, aos 65 m.); Fonseca e Paulo Ricardo.

Cartão amarelo a Abreu (40 m.).

Classificações

A tabela classificativa do nacional de futebol do escalão maior fica assim:

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	17	14	2	1	44- 9	30
FC Porto	17	11	4	2	37-12	26
Sporting	17	9	5	3	32-18	23
Guimarães	17	8	14	5	22-14	20
Rio Ave	17	8	2	7	30-25	18
Braga	17	8	2	7	25-23	18
Varzim	17	6	6	5	14-23	18
Estoril	17	6	5	6	15-21	17
Portimon.	17	6	3	8	22-21	15
Setubal	17	6	3	8	14-21	15
Espinho	17	5	5	7	11-20	15
Salgueiros	17	4	6	7	13-18	14
*Boavista	17	4	4	9	13-24	12
Amora	17	3	5	9	11-25	11
Marítimo	17	3	5	9	11-24	11
Alcobaça	17	1	7	9	10-26	9

Nacional de futebol

Benfica e Sporting jogam no sábado

Alterações já sancionadas pela Federação Portuguesa de Futebol relativas à jornada n.º 18 do Nacional da 1.ª divisão: O Rio Ave defronta o Sporting (em Vila do Conde) no sábado às 15 horas, enquanto o Benfica joga com o Vitória de Setúbal no Estádio da Luz, também no sábado, mas às 15 e 30 h. Entretanto, o encontro Amora - Portimonense será transmitido em directo pela Televisão (no domingo pelas 21 e 30 h).

Quanto a jogos da 2.ª Divisão, também para sábado: Sanjoanense - Famalicão e Anadia -Peniche (ambos às 15 horas) e União da Madeira - Nacional, este marcado para o Estádio dos Barreiros, mas às 16 horas.

Moçambicanos no Algarve

O Ferroviário de Maputo (actual campeão de futebol de Moçambique) efectua um estágio de duas semanas em Portugal. A iniciativa partiu de um convite do Farense, que suportará os encargos com a instalação da equipa moçambicana, enquanto a deslocação é feita a expensas do próprio Ferroviário.

Em princípio o estágio esteve para ter a duração de um mês mas foi abreviado devido a compromissos internacionais do Ferroviário e da selecção nacional, constituída à base de jogadores da equipa campeã.

O programa de estágio, a elaborar pelo Farense, vai incluir a participação num torneio em Faro, bem como alguns jogos particulares.

A comitiva do Ferroviário, que deixa hoje Maputo é constituída por 25 pessoas, entre as quais 18 jogadores, a equipa técnica, dirigentes e ainda um elemento da Federação moçambicana de futebol.

Mário Coluna (treinador do grupo) considerou a iniciativa como muito útil, argumentando que o futebol africano, à excepção dos Camarões, se encontra estagnado, enquanto o europeu está em constante evolução.

TOTOBOLA

jogue connosco

Porto-Braga	1
Rio Ave-Sporting	2
Estoril-Salgueiros	1
Guimarães-Boavista	1
Marítimo-Espinho	1
Amora-Portimonense	1
Alcobaça-Varzim	1
Chaves-Penafiel	1
Riopele-P. Ferreira	1
Gil Vicente-Leixões	1
Atlético-Lusitano	1
U. Madeira-Nacional	1
Juventude-Belenenses	2

Totobola: resultados

O concurso que registou o recorde de prémios do Totobola tem 77 totalistas: a cada totalista deste concurso número cinco cabe o prémio de 328 770 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 2248 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 11 261 escudos, segundo os valores provisórios das Apostas Mútuas Desportivas.

Colectividades

Seixal F. Clube: 58 anos

Dia 5: sessão solene comemorativa dos 58 anos de vida do Seixal Futebol Clube.

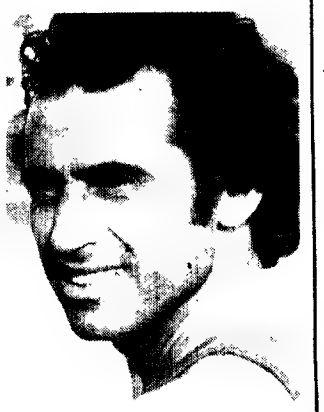
Hoje

«Goofy-83»

No Hotel Sheraton (Lisboa), pelas 18.30 h, é hoje apresentado à Imprensa o Campeonato de Portugal de Ténis Infantil: Taça Sport Goofy 1983, organização da Walt Disney Portuguesa, em colaboração com a FPT. Sport Goofy foi, no ano transacto, uma das mais dimensionadas provas desportivas levadas a efeito entre nós, tendo reunido cerca de 1500 jovens por todo o País. Com uma série de interessantes surpresas em perspectiva, esta reunião com os órgãos da Comunicação Social dará a conhecer os pormenores da prova para este ano.

colunáveis

Manuel Sérgio, um belenense convicto e simultaneamente técnico superior da Direcção-Geral dos Desportos e docente do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, é talvez a pessoa, neste País, que melhor e mais seriamente sabe teorizar o fenómeno desportivo, nomeadamente nas suas relações com a cultura. Por isso, não nos estranha que, tanto de Portugal como do estrangeiro, surjam convites de pessoas interessadas em conhecer o fruto das suas reflexões de pendor fortemente filosófico. Pela sua cultura e pela sua devoção à causa desportiva, distinguimos hoje o dr. Manuel Sérgio.



ANACLETO PINTO: o atleta olímpico vai representar esta temporada o Ginásio de Alcobaça. Anacleto Pinto, encontrava-se desvinculado do Benfica desde 1981 devendo regressar à competição dentro de três meses. Depois de ter estado nos Jogos Olímpicos de Montreal e Moscovo. Anacleto Pinto tem agora como meta uma presença na maratona dos Jogos de Los Angeles.

Com uma bela actuação em Alvalade, a prolongar um momento de forma que o encaminha para o alto areópago onde tem lugar, o centro-campista portista **Sousa** é um dos nomes convocados para o bloco principal das selecções escolhidas por Otto Glória para retornarem, amanhã, aos treinos no Jamor. Entre os 18 convocados, outros **azuis-brancos** acompanham Sousa: Gomes, Frasco, Eurico e Costa.

A propósito da crítica a "Oratória"

Luís Miguel Cintra escreve a Carlos Porto

Carlos Porto,

Nunca respondi a críticas aos espectáculos que tenho dirigido, apesar de várias vezes elas terem sido particularmente insultuosas e demonstrarem uma total incompreensão do nosso trabalho. E isto porque, de facto, é grato para quem inventa qualquer coisa ouvir comentários, reacções, críticas ao que inventou, por mais contrárias que sejam. Temos, no teatro, desse aspecto mais sorte que os escritores, os pintores, etc., que tantas vezes não lêem qualquer eco aos seus trabalhos.

A sua crítica a ORATÓRIA, toca, no entanto, em dois problemas fundamentais, de uma forma que a meus olhos é de tal modo escandalosa que gostaria de pôr alguns pontos nos is.

Venho em primeiro lugar defender os **meus** actores. Diz você na crítica que os actores são **incapazes** de fazer chegar o texto ao público. Diz noutro ponto que alguns actores **não conseguem** imprimir em certas passagens a energia que devia conferir ao texto a carga dialéctica que o define. Diz ainda noutro sítio que a interpretação nem sempre é eficaz. Eu digo-lhe, Carlos Porto, e desculpe, mas conheço as capacidades de trabalho destes actores bem melhor que você, uma vez que há vários anos trabalho com eles diariamente, que isso é mentira. São perfeitamente **capazes** de fazer chegar o texto ao público, **conseguem** imprimir às tais passagens do texto de Brecht muita energia. E você, que já tanto os elogiou doutras vezes, deve supor que são com certeza capazes. O que acontece é que estes actores não fizeram isso porque não quiseram. Estes actores foram capazes de mais e de uma tarefa bem mais difícil: a de controlarem a sua representação através de um crivo de **distanciação** que a encenação lhes dava e que transcende a incorporação dos textos que dizem aos personagens propostos pelos autores. Foram capazes, e bem raros seriam os actores capazes de tal feito, de resistir à tentação de comunicar com o público, destruindo a parede gelada entre o público e o espectáculo que a encenação pretendia construir, ponto em que na minha representação do Prometeu fui bem menos feliz, ao contrário do que você afirma. A conquista daquilo a que você chama ineficácia, foi um dos principais trabalhos dos actores, como julgo que só um cego não verá. Você é que não gosta. Mas que você os ataque por não corromperem uma das ideias mais óbvias do espectáculo parece-me escandaloso, uma enorme injustiça e uma demonstração de desejo de poder especialmente abusiva, uma vez que os critica não em nome da análise das coordenadas do espectáculo mas sim em nome de regras que você quer ditar.

E se me parece grave que um crítico ataque os actores naquilo que é a sua principal função – a de integrantes de um espectáculo, em cuja criação e nessa condição têm de tomar parte – mais grave ainda me parece a natureza dessas regras de representação, a natureza do gosto que você insiste em querer ditar.

Você elogia-me por ser comunicativo, por ser **forte**, não encontra outra razão para elogiar Dalila Rocha a não ser a sua **forte** intervenção, acusa os outros actores de não conseguirem imprimir **energia** ao texto, por não serem capazes de fazer chegar o texto ao público. Repare que a sua ideia de actor é um bocado violenta. Toda ela assenta na força, na imposição, na autoridade. Desculpe vir falar nestas coisas, mas são fundamentais para mim. São-no não só porque está a ser injusto, mas sobretudo porque a tal relação com o público, a questão de comunicabilidade de que você tanto fala, e que tão importante é para nós, passa por aí. Você, não dando por isso, está a defender um teatro impositivo, um teatro em que a relação palco/público é feita de cima para baixo, um teatro em que o actor se serve da sua condição de artista para forçar o público, para se impôr, para se lhe meter pelos olhos e pelos ouvidos dentro. E se assim é, queremos de facto coisas opostas. Toda a procura de trabalho do Teatro da Cornucópia é no sentido inverso, é a da criação de um novo estatuto para o espectador, é a da invenção de uma relação adulta, responsável entre o palco e a plateia. É de obrigar sim o espectador a deixar de ser carneiro, a usar da sua liberdade, da liberdade de pensar, de olhar ou não para o que tem à frente, de ouvir ou não o que nós dizemos. Quem não gosta disso ou não é capaz, fica de fora. São muitos ainda? Eu sei. Daí também o nosso mal-estar. A ferida principal não é essa? Não é a da demissão da liberdade, a da demissão da vida? Então qual é, Carlos Porto? E é na invenção de um novo papel para o espectador que lemos a lição de Brecht e não na repetição até à eternidade dos modelos Berliner Ensemble já envelhecidos, esvaziados e «chulados» na sua eficácia.

Acho estranho que neste caso você não se dê ao trabalho de analisar o espectáculo com algum pormenor, que, quando muito, se limite a descrevê-lo. Se noutras ocasiões me cheguei a comover com o raro cuidado com que olhou para espectáculos nossos, passo agora a suspeitar de que algum equívoco se gerou, que o que você admirou foi a técnica, coisa que não me interessa absolutamente nada, e não a atitude, que aquela discordância ideológica que nas suas críticas você tantas vezes ressalvou, apesar dos elogios que nos foi tecendo, é mesmo grave. Sossega-me, por outro lado, que este espectáculo a tenha vindo revelar tão fortemente. É talvez sinal de que fomos desta vez mais claros, que o espectáculo não levanta acima de tudo questões de competência mas sim questões de moral, que, como digo no programa, é a atitude perante a vida que está em causa e não fazer mais um ou outro espectáculo.

Quando fazemos espectáculos estamos ainda a viver. A comunicação que pretendemos, Carlos Porto, veja lá se entende, não é aquela comunicação falsa, postiça, mecânica, que se estabelece num espectáculo e acaba quando cai o pano. Pretendemos, de facto, entendermo-nos a sério com o público, como verdadeiros **camaradas**, olhos nos olhos, sem medos, sem defesas, sem equívocos, a partir de um, dois, muitos espectáculos. Dividir, como pedia Brecht, pois claro, dividir o espectador dentro de si, dividir uns espectadores dos outros, mas também encontrar unidades verdadeiras, **naturais**.

Se isso passa por espectáculos em que a sensação de frio, de incomunicabilidade, é proposta à reflexão nossa e dos espectadores, é exactamente porque a falta de comunicação verdadeira, a falta de uma alegria autêntica, a falta de liberdade, nos aflige e disso queremos conversar com o público. Que você fuja, que você não entenda isto, que venha a acusar-nos de cópias de companhias estrangeiras (cujos espectáculos, aliás, não tive nunca a sorte de ver), que acuse a Cristina Reis, depois dos trabalos que já fez, de copiar a Schaubuhne ou outra coisa qualquer, parece-me grave porque ergue um muro entre o nosso trabalho e os espectadores. Quem tem esse propósito é você e não nós. É você que se está a defender de uma relação directa, simples, com este nosso espectáculo e a dificultá-la ao público. Porquê?

Não será que a você lhe repugna uma coisa nova, um espectáculo em que o seu papel de crítico também teria de ser diferente, teria de ser mais parecido com o papel de todos os outros espectadores, um espectáculo em relação ao qual os seus privilégios de «especialista» deixam de ter razão de ser? Será que você, Carlos Porto, tem a cabeça velha? Não estará você a tornar-se profundamente reaccionário?

Luís Miguel Cintra

Não se lhes pode tocar nem com uma flor

1. Luís Miguel Cintra enviou esta carta ao chefe da Redacção, com uma cópia para o director do «DL», sem se dignar dar-me conhecimento dela. Trata-se de uma atitude cuja deselegância está de acordo com o respectivo conteúdo.

2. Luís Miguel Cintra diz que «nunca respondeu a críticas... apesar de várias vezes elas terem sido particularmente insultuosas». Registo a honra, e verifico que o autor da missiva aprendeu bem a lição (dos insultos).

Pela minha parte, durante os anos que medeiam entre a estreia do Teatro da Cornucópia e hoje fui, quase sempre, um defensor, por vezes exaltado, por vezes contra alguns ventos e marés, do trabalho do grupo. Não estou arrependido por tê-lo feito, fá-lo-ia de novo, estou certo que poderei voltar a fazê-lo. Registo também que nunca, durante esses longos anos, o meu comportamento mereceu uma palavra, não digo de louvor nem de agradecimento, mas de conhecimento. Nem nisso Luís Miguel Cintra conseguiu ser original.

*3. Luís Miguel Cintra escreve: «Venho em primeiro lugar defender os **meus** actores» (sublinhado dele). Isto é duplamente grave. Primeiro porque os actores **dele** não precisam de ser defendidos: são maiores e vacinados, não são as marionetas de Craig, provavelmente sabem defender-se; depois, porque quem se deve defender é o encenador: é ele quem principalmente é posto em causa porque é ele o primeiro responsável pelo espectáculo. O meu dever é defender os leitores do «DL». Também disto não me arrependo. Admito que me tenha enganado (não estou a afirmá-lo, entenda-se), o que não aconteceria pela primeira vez nem certamente pela última. O crítico engana-se, é um privilégio que reivindica. O encenador do Teatro da Cornucópia não se engana, para felicidade nossa e do público. É como o Papa: infalível.*

4. O facto de parte do texto não chegar ao público, como escrevi, não tem nada a ver com distanciação nem nada que se pareça. Melhor dizendo: se era essa a intenção, o processo não resultou e disso não tem o espectador culpa.

5. Apreciei geralmente os espectáculos da «Cornucópia» por razões estéticas e não por razões técnicas. Óbvio. Quanto a ideologias não tenha dúvidas: estamos em barricadas diferentes. Sempre estivemos.

6. Não é verdade que tenha escrito que Cristina Reis copiou a Schaubhune. Aliás, a cenógrafa do Teatro da Cornucópia sabe da admiração que tenho pelos seus trabalhos que constituem, a meu ver, uma das contribuições mais fortes (como se vê gosto da palavra: fraquezas) para a modernidade do nosso teatro.

7. «Profundamente reaccionário»? Desde quando? Desde o elogio ao «Labirinto de Creta»? Pelos vistos, estou a tirar um curso acelerado de «reaccionarismo profundo». Conhecidas como (não) são as posições políticas do autor da carta, o vitupério é elogio.

8. Afinal, acabei por responder à carta. Foi generosidade da minha parte: a carta não merecia resposta.

9. Espero que esta troca de amabilidades leve alguns espectadores ao espectáculo.

Carlos Porto

P.S. – Quem é o senhor que se segue?

As literaturas de expressão portuguesa na França

A língua portuguesa e as literaturas de expressão portuguesa de Portugal, da África e do Brasil estiveram em foco neste fim-de-semana em Paris com a realização de um debate público muito concorrido que contou com a participação de três famosos escritores lusófonos: Fernando Namora (Portugal), Rui Duarte de Carvalho (Angola) e Silvanio Santiago (Brasil) bem como de vários universitários e tradutores franceses.

Organizou o debate a Associação para a Promoção do Ensino da Língua Portuguesa na França, no quadro de uma exposição internacional sobre o ensino moderno e a divulgação das línguas, «Expolangues», realizada no Gran Palais, junto à famosa Avenida dos Campos Elíseos em Paris. Coube a Fernando Namora, como representante da primeira (pela cronologia) das três literaturas lusófonas, abrir o debate com uma introdução brilhante na qual evocou o «fascínio» há muito exercido pela cultura francesa no seu país bem como a «situação de dependência» que, até certo ponto, esse fascínio criou entre os escritores portugueses em relação a França. A este respeito Namora manifestou certo «despeito» ao constatar que essa atracção e esse fascínio não tenham sido correspondidos na França por uma maior abertura à lusitanidade.

Ressaltou-se de facto, no decorrer do debate, que, no que diz respeito às traduções, as literaturas de expressão portuguesa não têm na França maior divulgação do que a húngara, a búlgara ou, até, a sânscrita. Notou-se ainda que, neste quadro pouco animador, a literatura brasileira foi beneficiada com a parte de leão, graças em particular ao sucesso popular tão impressionante quanto excepcional da obra do escritor baiano Jorge Amado.

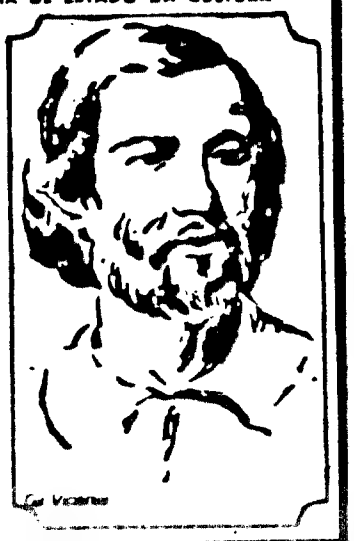
Por sua vez, o escritor brasileiro Silvanio Santiago frisou que a problemática da divulgação das literaturas estrangeiras não é só uma questão de talento senão também uma questão de comercialização ou seja de «marketing». A seu ver, a pecha dos escritores brasileiros, «com a execpção de alguns deles», seria um excesso de pudor em relação à grande Imprensa e nomeadamente à televisiva. Segundo o autor de «Em Liberdade», o problema ficaria resolvido se o escrito adoptasse a atitude da «courtisane» em vez de se apresentar com «complexos de menina virgem».

Enfim, o autor angolano Rui Duarte de Carvalho evocou a si-

Continua na pág 22

ANNO IV D.C.
TEATRO DO MUNDO
terça a sab. 21.45
domingo às 16.30
SALA EXP. TEATRO NACIONAL

CCE CENTRO CULTURAL DE EVORA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
NO TEATRO DO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA • TEL. 67 38 31
AUTO DA ÍNDIA
de GIL VICENTE
encenação MÁRIO BARRADAS
cenografia JOÃO VIEIRA
ESTREIA AMANHÃ 2 FEV 21H45
Sessões todos os dias às 21.45h
Sábados: 16h e 21.45h. — Domingo: 16h
Segunda-feira: folga da Companhia
Só até 20 de Fevereiro
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA



A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)

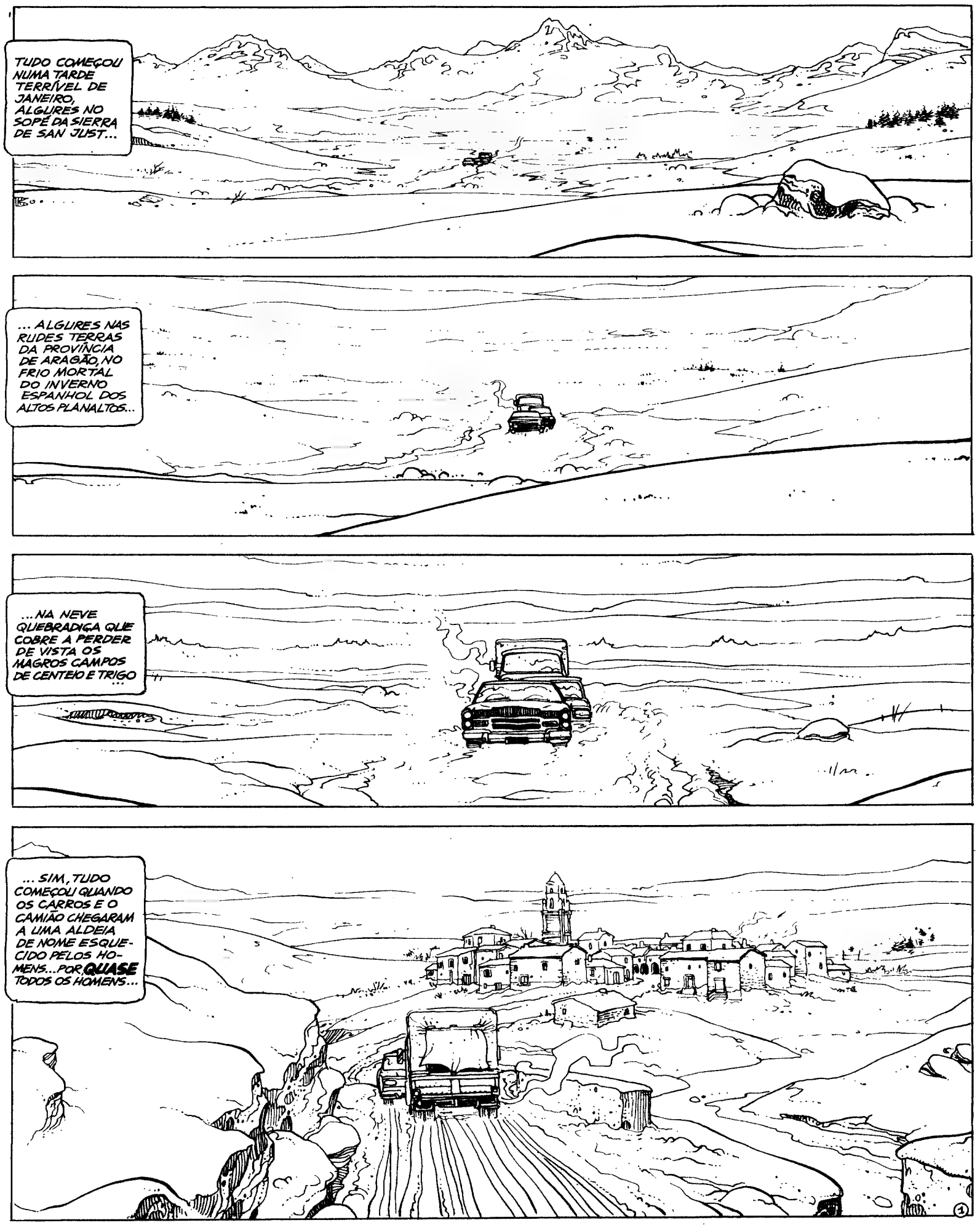
UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO
Textos de A. R. Chiado. Direcção: Helder Costa
3.ª a SÁB. 21H30. DOM. (só) 16 H.
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA

Consulte as secções de informações
Caminhos de Ferro Portugueses

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin



continua

"As Falanges da Ordem Negra" e a morte da fera em nós

Pungente e singularmente bela é a história de Bilal e Christin – «As Falanges da Ordem Negra» – que o «DL» começa hoje a publicar, em estreia absoluta no nosso país.

Estão publicados em língua portuguesa alguns trabalhos anteriores destes dois autores – «O Cruzeiro dos Esquecidos» e «A Cidade que não Existia», através dos quais os leitores poderão fazer uma iniciação bastante completa às linhas de força essenciais da obra de Bilal-Christin.

Poderia dizer-se que eles se esforçam, em cada álbum, por partir à escuta da actualidade política e social, tentando detectar o pulsar profundo das regiões que descrevem ou dos personagens que dissecam. Ou, para utilizar palavras de Bilal, «narrar histórias contemporâneas, abordando problemas políticos e sociais numa óptica regionalista».

O resultado final desta viagem, é a articulação da narrativa em torno de uma «derrapagem» progressiva para o fantástico. De modo delirante em «Le vaisseau de pierre» (inédito em Portugal), ou de modo mais subtil em «A Cidade que não Existia».

Como fio condutor da série, os autores intoduziram um personagem enigmático, um pouco presente em «A Cruzada dos Esquecidos». Não tem nome, não se sabe de onde vem e age mais como testemunha do que como protagonista da acção. Na verdade, o seu papel torna-se cada vez menos marcante de álbum para álbum, a sua aura sobrenatural apaga-se e a sua inconsistência aumenta. Ao ponto de na presente história, apenas aparecer no início e no fim da narrativa.

Em certa medida, é uma ruptura com as criações precedentes que esta diluição do personagem assinala. «Pela primeira vez saímos das fronteiras do hexágono para vagabundear pela Europa, num argumento extremamente marcado pelo terrorismo e a errância de dois grupos de velhos desesperados e de tal modo opostos politicamente, que acabam por se assemelhar», afirma Bilal.

História de grande actualidade, «As Falanges da Ordem Negra» constitui ainda um sério «aviso» contra o recrudescimento de ideias e formas de relação humana de conteúdo totalitário. Para alguns velhos dispersos pelos quatro cantos do mundo mas ainda recordados de um passado de luta pela liberdade nas fileiras das Brigadas Internacionais, o massacre de uma aldeia aragonesa, conhecida pela sua resistência a Franco durante a Guerra Civil, representa um sinal que os arranca da rotina e do hábito.

Quarenta anos se passaram, mas os velhos combatentes franquistas nada esqueceram. Por isso se erguem, como um só, os velhos internacionalistas. A expedição será fatal a quase todos. Mas é preciso que a fera morra, para que o homem nasça: talvez seja essa, afinal, a mais preciosa e bela lição que Bilal e Christin nos transmitem. E tornam, pois, de leitura imprescindível esta Banda Desenhada.

Carlos Pessoa

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Tragédias... e rédeas

Consumida por um público na sua maioria não ginasticado em grandes exigências, a produção TV, particularmente nas estações comerciais, tende para o mais fácil, para aquilo que melhor prenda o espectador. Claro que a barreira do mais fácil acompanha os limites do mais difícil: nunca se sabe bem onde se fixa. O mais fácil vai-se tornando cada vez mais fácil até chegar ao puré que já nem necessita de ser mastigado.

A vertigem da TV americana assume-se como «doping». Mais ligado ao cinema do que ao teatro, transforma-se no temporal que arrasta o telespectador e lhe afoga o sentido crítico num torvelinho de emoções. Daqui resulta que numa TV, que mais se aparenta com a fotografia do que com o cinema (como aliás é próprio da sua especial natureza) corra o perigo de se tornar pesada, aborrecida indigesta. Eis porquê uma série como «Reviver o Passado» foi considerada «não comercial».

Não vou dizer que «Tragédia da Rua das Flores» não seja «comercial» porque seja lenta. Ela não será, creio eu, popular porque é chata, pura e simplesmente. Na «Tragédia», e isso ficou bem patente no segundo episódio, a lentidão não é, como em «Reviver o Passado», um artifício para melhor nos dar a vida interior na sua complexidade: aqui, a acção é lenta porque dentro das personagens nada se move.

Depois, partiu-se de uma posição falsa: a escolha da «Tragédia» assentou, não em critérios de qualidade, mas de aproveitamento sensacionalista. Deus Nó Senhor castiga.

Não falemos de uma direcção de actores tão sobre o joelho, o que leva ao subaproveitamento de artistas com tantas provas dadas. Nem da inadequação do som ao ambiente. Nem de soluções de realização tão primárias, tão fora do espírito de «uma grande produção».

Não falemos. Falemos da música de Pedro Osório, que se está a impor como participante criativo de grande qualidade em produções nacionais da RTP. E falemos do lado positivo, etc., etc., de se tratar disso mesmo: de uma «produção nacional» – esse bebé a quem os críticos se sentem na obrigação de dar o biberão da pancadinha nas costas.

Inveterados e interessados

Foi acabar a «Tragédia» e ligar para o segundo canal onde se desenvolvia um debate a respeito da Informação. Tratava-se de uma emissão do «Clube de Imprensa» gravada durante o Congresso dos Jornalistas Portugueses.

Não se pode avaliar um programa globalmente quando apenas se assistiu a uma parte dele. Mas, pela faixa a que me reporto, pude concluir pela total incapacidade do deputado Silva Marques para defender a política de (des)informação AD. Não deixou de ser... incómodo, digamos, ver um homem rir com uma plateia que se ria... dele. Impressionante...

Como não podia deixar de ser, a informação na TV foi centro de preocupações no debate. Com dois pontos a ficar bem assentes: que há na televisão jornalistas de capacidade profissional para um trabalho decente mas que esses se encontram despedidos ilegalmente, nas prateleiras, marginalizados, subaproveitados, afastados dos centros de decisão ou do contacto com o grande público; e que há também um numeroso grupo de profissionais medíocres, subservientes, fiéis servidores de seus amos, gente de confiança dos donos do poder. E como a principal informação, a de maior impacto, é produzida por esse grupo – daí a má-fama de que goza «a informação na TV».

Também eu vejo com muita apreensão a cobertura das eleições que se aproximam. A julgar pelo que sucedeu nas autárquicas, a manipulação política e ideológica pode viciar a verdade, a transparência dos votos. A infâmia política máxima, que foi a reportagem do funeral de Sá Carneiro, e que serviu ainda para as autárquicas, persiste como exemplo da intervenção do poder político nos domínios da informação. Pelo que se torna urgente, urgentíssimo, substituir a administração, e as direcções e os responsáveis da informação da TV nos últimos meses.

Só os ingénuos inveterados podem acreditar no carácter isento de um governo presidido por Balsemão. Os inveterados e os... interessados claro.

CDS fora da carroça

Para o PSD a campanha eleitoral já principiou. Repare-se: as reportagens da reunião da sua Direcção Política foram repetidas antes de ontem e ontem uma data de vezes. Perdi-lhes a conta. Ontem, ao Telejornal, durante quatro minutos, tivemos não apenas a conferencia de Imprensa, com o Balsemão, ele próprio a falar do seu patriotismo (!) mas imagens dos bastidores no hotel –as fofocas, os sorrisos, os dentes, as gengivas, as reuniõezinhas, dos grupinhos, os segredinhos ao ouvido...

No **Jornal da Tarde** a coisa foi tão escandalosa que se viram obrigados a dar também uns segundos de imagens (mudas) ou de palavras doutros partidos – com palavras do MDP/CDE em cima de uma sessão do PCP. É certo que à noite apresentaram desculpas disso; mas desculpas pela propaganda do PSD, isso está quieto.

Com a queda do Proença, o PSD apropriou-se das rédeas da Informação, arredando inclusivamente o CDS pra fora da carroça electrónica.

Agora, quem come tudo é o PSD. Talvez não fosse mau ir tomando uns comprimidos para as indigestões.

Hoje

Na RTP-1 exibe-se o 9.º episódio da série «Reviver o Passado em Brideshead»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.50 **O Mar e os Seus Recursos** – «A Dança das Algas» (1.º episódio).
19.20 **Europa dos 10**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **Esboço de uma Lenda** – neste programa os mais jovens têm a oportunidade de ficar a conhecer Pat Boone, a música e a voz.
21.00 **«Reviver o Passado em Brideshead»** – 9.º episódio. Intérpretes: Jeremy Irons, Diana Quina, Jane Asher, Nockolas Grave e Charles Keating.
22.00 **Grande Reportagem**
22.55 **Últimas Notícias**

Uma cena do filme «A Vergonha», que se exibe esta noite na RTP-2

17.53 **«A Noiva»** – comédia musical com: António Prieto e Elsa Daniel.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.30 **Cine-Clube/2** – «A Vergonha». Intérpretes: Liv Ullmann, Max Von Sydow, Gunnar Bjurnstrand e Sigge Furst. Realizador: Ingmar Bergman.
22.10 **Telenovela** – «Cabocla».
22.40 **Jornal da Noite**

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Crescer Saúde; **10.30**: «Malú Mulher»; **11.30**: Os Animais e o Mundo; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.50**: Nunca é Tarde; **19.20**: Quinta Dimensão; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Noite de Cinema – com o filme «Monte Walsh, um Homem Difícil de Morrer»; **22.45**: Últimas Notícias.

09.00: Teletexto; **17.30**: Cada dia tem o seu segredo; **18.55**: **Eurovisão – patinagem artística**; **21.30**: Hoje Convidámos; **22.30**: «Cabocla»; **23.15**: Jroanal da Noite.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30 H

A casa de Bernarda Alba

de Federico García Lorca

encenação

MÁRIO FELICIANO

com

LUCIA MARIA
FERNANDA ALVES
LUZ FRANCO
MARIA AMÉLIA MATTA
PAULA MORA
GUIDA MARIA
CATARINA AVELAR
HENRIQUETA MAYA
EUNICE MUÑOZ E
JOSEFINA SILVA

ATENÇÃO

NÃO É PERMITIDA A ENTRADA APÓS O INÍCIO DO ESPECTÁCULO

MATINÉE
AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO NÃO ACONS. A M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª-FEIRA

NA SALA EXPERIMENTAL
Até dia 13, pelo TEATRO DO MUNDO
«ANNO IV D.C.» sobre textos de Camus
De 3.ª a 6.ª-feira às 21.45
Sábado às 16.30 e 21.45 — Domingo às 16.30 horas

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
A CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 2.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado
AS 21,45
sábado e domingo
AS 17 H
IV EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC TEL 72 08 18

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15
teatro do bairro alto
Teatro da Cornucopia
ORATÓRIA
uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT
CURTA CARREIRA
Todos os dias às 21.30 h
dom-17 h
seg-folga

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP «Reviver o Passado em Brideshead» (21.00)
2 RTP «A Vergonha» (20.30)
...e sugere para hoje...
2 RTP
Boanerges diz a Emerenciana e a Luís que acha óptimo Pepa estar em casa de Justino, pois só assim ele se esquece um pouco da política. Boanerges diz a Luís que mesmo que Justino deixasse de disputar a eleição com ele, não permitiria o casamento de Belinha com Neco. Belinha e Neco encontraram-se na escola e este diz-lhe que está fazendo tudo para que Boanerges o deixe de odiar. Boanerges fica surpreendido quando Luís lhe diz que Neco será um verdadeiro líder do povo na região, e aconselha-o a se aliar com ele. Os cabocios tentam convencer Neco a lançar a sua candidatura em vez da do pai. Zuca diz a Bina que não voltará para Tobias e que se casará com Luís.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Ao vivo no Estoril e no Porto

Bad Manners vêm aí

Quando acontece alguém pensar em formar um conjunto musical, é uma prática normal juntar pessoas que cantem e toquem um pouco, e que queiram levar as coisas um bocado a sério. Fazendo precisamente o contrário disto tudo, parece à primeira vista impossível conseguir-se alcançar sucesso... isto a menos que se venha do norte de Londres e se vá até North Bank, em Arsenal! Foi este o caminho tomado pelos Bad Manners ou, pelo menos, pelos seus fundadores no caminho do sucesso e na busca da fortuna. Conhecendo-se desde os bancos da escola, alguns deles decidiram ir em viagem até Stonehenge. Interessados em dar uma boa gargalhada e dar origem a uma revolução poética instalaram-se sem o mais leve indício do que lhes poderia vir a trazer o futuro.

Quando ouviram os brilhantes coros que vinham da vanguarda, um grupo chamado Back Stage Boogies convidou-os para em conjunto fazerem uma série de espectáculos incluídos numa digressão por terras britânicas. O facto (para eles simples) de os rapazes não saberem ler música, nem tão pouco tocar qualquer instrumento musical, não iria decerto pôr entraves em qualquer possível futuro estrelato. Eles tinham passado, felizmente, alguns minutos ensaiando algumas melodias; assim, um espectáculo a curto prazo não apresentaria dificuldades de maior! Se eles se tivessem encontrado mais cedo numa sala de ensaios, o grupo teria tido origem mais cedo também, mas por qualquer razão, as pessoas não queriam que eles praticassem em sítios fechados! Para não ser tudo desanimador, depois duma certa procura, encontraram finalmente uma loja num rés-do-chão em Stanfor Hill e, com a ajuda de «bugigangas» deixadas nos degraus da porta de entrada, conseguiram transformar o local numa muito razoável sala de ensaios.

Estes acontecimentos tiveram lugar há cerca de dois anos e meio atrás e, desde então os Bad Manners foram-se fortalecendo... ganhando sucesso e fazendo fortuna.

Com vários singles e três álbuns, nos mais variados tops europeus, espectáculos atrás de espectáculos e especialmente uma descontração pouco vulgar, aliada a uma certa dose de sadia loucura, os Bad Manners tem percorrido o caminho do sucesso, que nunca sonharam trilhar especialmente no início da sua carreira quando fizeram (com sucesso diga-se) as primeiras partes dos shows dos seus amigos Back Stage Boogies.

São estes mesmos Bad Manners, que nunca e sob qualquer pretexto abandonam a palavra «fun» (divertimento) das suas actividades, que vão estar entre nós para no Pavilhão dos Salesianos, no Estoril, e no dia imediato (5 de Fevereiro) no Pavilhão do Infante de Sagres, no Porto, darem dois concertos que se antevêem dois autênticos acontecimentos musicais, cheios de humor, alegria e boa disposição, para além duma certa dose de qualidade musical de que as suas músicas se revestem.

Dois espectáculos que vão ser duas ocasiões para dançar, ou não fossem os Bad Manners uma das melhores bandas para dançar, como eles proprios fazem questão de se classificar.

Debate em Paris

As literaturas de expressão portuguesa

Continuação da pág. 19

tuação da literatura no seu país, onde a alfabetização maciça em curso está a criar uma alvissareira expansão da língua portuguesa.

Manifestou a este respeito a esperança de que um rápido retorno da paz viesse a permitir que a vida cultural não fosse mais limitada à região de Luanda, mas pelo contrário voltasse a cidades como Huambo e Benguela. Notaram os observadores a importância inesperada da assistência que fez com que muitos tivessem que ficar em pé ou se sentar no chão. Observou-se também a presença entusiasta de muitos emigrantes portugueses da segunda geração, que manifestaram o seu apego à língua materna e lamentaram o pouco que, segundo eles, está a ser feito pelas autoridades portuguesas para melhorar as condições do ensino do Português entre as crianças da emigração. Uma referência especial foi feita ao papel que a canção popular pode desempenhar na divulgação da cultura de expressão portuguesa na França, através de individualidades como Nazaré Pereira para o Brasil e Linda de Suza para Portugal. Ambas gozam, de facto, de uma grande receptividade da parte do público francês.

Coube ao escritor português Fernando Namora encerrar o debate tendo salientado que a falta de impacto de Portugal se deve ao facto de ser um pequeno País («um país rudimentar»). Neste aspecto sublinhou a importância que o Brasil tem, nomeadamente com o seu peso demográfico, social e político, tendo afirmado que este país está chamado a desempenhar um grande papel na expansão da literatura portuguesa. Fernando Namora referiu-se por último, retomando a ideia expressa por um dos muitos jovens intervenientes no debate, à necessidade de se lançar uma verdadeira «cruzada cultural».

Michel Trichet (AFP)

Ver tecer na Ocarina

A partir de hoje e até ao próximo dia 13, a velha arte da tecelagem pode ser vista em Lisboa, na «Ocarina», entre o meio-dia e as onze da noite (de segunda a sábado). Artesãos autênticos, daqueles que ainda dão corpo à velha e apreciada manta alentejana de Reguengos de Monsaraz, vieram até à capital mostrar as habilidades que herdaram dos seus avós.

Para os interessados, adiantaremos que a «Ocarina» é uma loja de artesanato e se situa no Bairro Alto, na Travessa do Poço da Cidade, 40.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CASA PIA DE LISBOA

AVISO

CONCURSO PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE TECNOLOGIA ELECTRÓNICA PARA A OFICINA DE RELOJOARIA

Aceitam-se propostas até às 15 horas do dia 14 do mês de Fevereiro do corrente ano, conforme caderno de encargos que se encontra patente nestes Serviços de Abastecimentos, sito na Av. do Restelo, n.º 1 - 1400 Lisboa.

Provedoria da Casa Pia de Lisboa, 27 de Janeiro de 1983.

O Adjunto do Provedor

LUÍS MANUEL MARTINS REBELO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇOES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	70$70	76$30
ALEMANHA FED (marco)	37$20	38$30
AUSTRIA (xelim)	5$20	5$40
BELGICA (franco)	1$724	1$924
BRASIL (cruzeiro)	$143	$293
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	73$40	75$40
(notas de 5 a 1000)	73$90	75$90
DINAMARCA (coroa)	10$60	10$95
ESPANHA (peseta)	$668	$788
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	90$85	92$85
(notas de 5 a 1000)	91$35	93$35
FINLANDIA (marka)	16$80	17$40
FRANÇA (franco)	13$10	13$80
HOLANDA (florim)	33$80	34$80
INGLATERRA (libra)	139$40	143$40
IRLANDA (libra)	124$25	128$25
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$348	$383
NORUEGA (coroa)	12$70	13$20
SUECIA (coroa)	12$20	12$80
SUIÇA (franco)	45$45	46$55
VENEZUELA (bolivar)	17$35	18$35

Observações
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ (RDP/Norte); **19.00**: Música; **20.00**: «A Cabana do Pai Tomás», original de Harriet Stowe; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as terças-feiras da Antena 1. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

17.00: Música jazz; **17.45**: Prelúdios corais, op. 122, de Brahms; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Aberturas; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Intérpretes portugueses; **20.10**: O pianista Aldo Ciccolini; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Escrever hoje; **21.46**: Música de câmara; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – novas de alegria; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

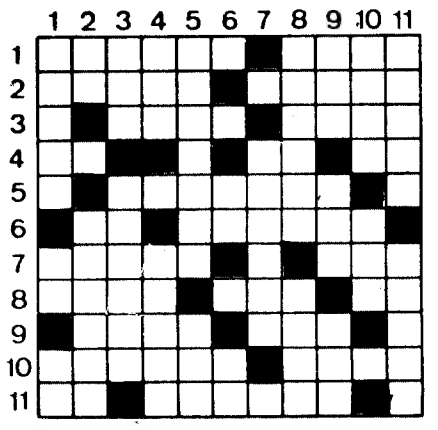
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem media diaria do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 641



HORIZONTAIS:

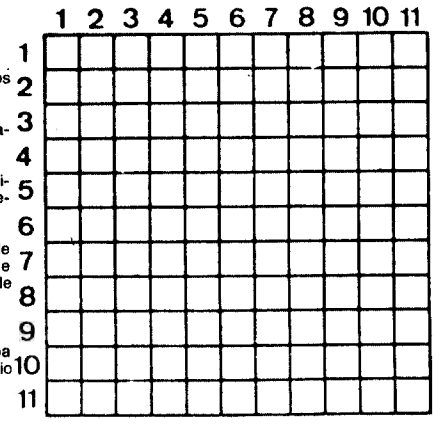
1 Brandas. Leito.
2 Estimais. Escala (pl).
3 Rezas. Embarcação grande (pl).
4 Rádio (s.q). Átomo. Apelido.
5 Pesarosos.
6 Crómio (s.q). Misture.
7 Chiadas. Consentimento.
8 Concha de balança. Mau cheiro. Autores.
9 Invulgar. Principal deusa das águas na mitologia finesa.
10 Casinhola. Em que lugar.
11 Milimetro. Cortai com serra.

VERTICAIS:

1 Bácoro que já deixou de mamar. Duzentos em romano. Centimetro.
2 Antes do meio-dia. Lastimam.
3 Recusa. Dobrada.
4 Senhor em inglês. Gorgulhos tropicais.
5 Guarnecerias de asas. Preposição.
6 Sua Majestade. Clima.
7 Compromete seriamente (fig).
8 Celebres em verso. Leva a reboque.
9 Deseja. Abreviatura de Santissimo Sacramento. Cidade arruinada da Turquia da Ásia, antiga sede dos reis da Arménia.
10 Ruins. Ena!
11 Torras. Assassinem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9501



HORIZONTAIS:

1 Antigo peso de Malaca. Cidade dos Estados Unidos.
2 Apure. Poisa no mar (o avião).
3 Golfo também chamado Xeros. Canalha.
4 Ânsia. Combina.
5 Bebida usada pelos Peruanos. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
6 Venda a crédito.
7 Mulo. Terra calcária, misturada de argila, que se emprega na olaria e para adubar o solo. Cânhamo de Manila.
8 Cidade de França. Torrar.
9 Iguais. Rio de França.
10 Um dos filhos de Jacob, chefe duma das doze tribos de Israel. Iridio (s.q).
11 Equipas. Rio de França.

VERTICAIS:

1 Utensílio doméstico (pl). Ilha da Insulíndia, a mais ocidental do arquipélago de Sunda.
2 Carícia. Larva das feridas dos animais.
3 Voltara. Zombavam.
4 Nome de fruto. Vinho muito apreciado nas vizinhanças de Nápoles.
5 Molesta. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo. Pertences.
6 Senhor em inglês. Prasiodimio (s.q).
7 Pessoa de baixa estatura. Povoação do concelho de Condeixa.
8 Flor também chamada lírio do campo. Cidade de Itália.
9 Fome (gir). Cidade da Itália.
10 Vaguear. Manuel (abrev).
11 Camada (de tinta ou cal). Aguçava.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13640

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 ÁGUA. Peruca.	1 Amolas. Acém.
2 Mar. E. LENHA.	2 Gama. Cama.
3 Om. Vis. Aiar.	3 Ur. Vincada.
4 Lavres. Apó.	4 VENHA. Ala
5 In. Ania.	5 Eis. Avá. At.
6 Senha. Alara.	6 Apa.
7 Cava. Ciam.	7 El. Imã. Ras.
8 Aca. Apressa.	8 Rea. Alçes.
9 CADA. Aas.	9 Unia. Ais. Dr.
10 Emala. DIA.	10 Chaparas. Ia.
11 Ma. Até. Aras.	11 Aaro. Amaras.

SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 9500

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Volga. Cossa.	1 Vaga. Afagar.
2 Abar. Réus.	2 Obera. Iroso.
3 Ger. Tum. Mas	3 Largarão. SS.
4 Argal. Oledo.	4 Gr. Até. Caa.
5 Aatá. Sião.	5 Tiadoc. ir.
6 Relé. Ar	6 UU. Emas.
7 Fia. Om. King.	7 Mós. Laia.
8 Aro. Calhai.	8 Or. Liakhov.
9 Go. São. Cp	9 Semearia.
10 Assai. IV. Or.	10 Suado. Nicot
11 Rosar. Até.	11 Asso. Pg. Pré.

Provérbio: ÁGUA E LENHA CADA DIA VENHA.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CANTINFLAS, O VARREDOR

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ÓRFÃ

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VÊM AÍ OS CALOIROS
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
8.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
THE ROLLING STONES
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
às 24
O REGRESSO DO REBELDE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A NINI PREPAROU TUDO
– Int. men. 18 a.
Às 24
O JOGO DA FORTUNA E DO AZAR

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OLHOS DE TERROR
Às 24
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
GUERRA ENTRE AS POLÍCIAS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
N. acon. m. 13 anos
OLHO POR OLHO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DRAGÃO INVENCÍVEL ATACA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m/18 anos
ESCÂNDALOS NOCTURNOS
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. m/18 anos
CONTRA ATAQUE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FITZCARRALDO
4.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SALTEADOR DA COBRA DE OURO
Às 24
O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VULCÃO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
N. acons. m/13 anos
EFFI BRIEST

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
UM MARIDO... MUITO (IN)CAPAZ

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OLHO POR OLHO
N. Acons. men. 18 anos
2.ª Semana

A luta de uma mulher pela sua liberdade no filme de Fassbinder AMOR E PRECONCEITO

Em exibição no Nimas

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
As 23.30
POR FAVOR NÃO ME MORDAM O PESCOÇO

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. m. 13 anos
DIVA
Às 23.30
WOODSTOCK

SALA 3
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBLIOV
Às 23.30
ALIEN, O 8.º PASSAGEIRO

SALA 4
as 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 18 anos
MALOU
Às 23.30
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
THE ROLLING STONES
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a
NA CALADA DA NOITE
c/ Meryl Streep
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte
3.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
14.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
7.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
Domingo às 11.15
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 864210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
21.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FELINA
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PRÍNCIPE DA CIDADE
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
NOITE FATAL
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «A Felina», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Supersexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Candidatos do Porno», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «O Assassino da Rosa», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Homens Selvagens, Feras Selvagens», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Salteador», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Galáxima a Mulher do Ano 3000», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Corredor», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Sua Ex.ª Gostava de Saias», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Círculo de Mentira», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «As Aventuras Amorosas de Scaramouche», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Desforra Apache», às 21.30 (18 anos)
DAMAIA – D. João V – «Os Cavalos de Valdez», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Na Pista da Pantera», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Mad Max 2, o Guerreiro da Estrada», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Sacerdote do Amor», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Cortina de Ferro», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Amigos da Onça», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Ele Sabe que Está Só», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Blue e C.ª», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Sedução de Joe Tynan», às 21.15 (13 anos)

Porto

OLÍMPIA – «Os Homens Preferem as Gordas», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Suxertoto», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «O Invencível», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Chamavam-lhe Génio», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Corrida da Morte do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Falsa Acusação», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Mad Max 2», às 21.45 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE-L – «O Presente», às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Fúria de Vencer», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)

RAIONE – «007 Contra Goldfinger», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Vingador da Noite», às 21.30 (18 anos)

COLISEU – «Superstição», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

teatros

Lisboa

MONUMENTAL – «As Taradas», 21.30 (13 anos)

ABC – «É Sempre a Aviar'», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

D. MARIA II – Sala Experimental – «Ano IV D. C.», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «O Processo de Jesus», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE – Líbia – Av. Igreja 4 BC Tel. 891681; **ARCO CEGO – ESTEFÂNIA – Delio** – Rua Açores 32-34 Tel. 572388; **AVENIDAS – DUQUE D'ÁVILA – Cosmos** – Av. João Crisóstomo 44 C Tel. 40592; **BENFICA B.º ST. CRUZ – Lavinha** – Rua Eng. Paulo Barros 28 A Tel. 708242; **CAIS DO SODRÉ – Africana** – Rua Bernardino Costa 43-45 Tel. 369120; **JARDIM DOS ANJOS – Confiança** – Av. Almirante Reis 46 B Tel. 821653; **LAPA – Paiva da Costa** – Rua da Lapa 105-107 Tel. 664414; **CHELAS – Sacramento** – Rua Actriz Pal. Bastos Lt 42 Tel. 384904; **RATO – Cunha** – Rua Escola Politécnica 18 Tel. 325455; **SANTO AMARO – Botânica** – Rua da Junqueira 38-40 Tel. 638132; **XABREGAS – Salter** – Rua Xabregas 63-65 Tel. 381185; **ALGÉS – Combatentes** – Av. Comb. Grande Guerra 166 Tel. 2104953; **BRANDOA – Tavares de Matos** – Rua 8 Lote 308 Tel. 993220; **ODIVELAS – Leitão** – Rua Guil. Gomes Fernandes 62 Tel. 910051; **PAMPULHA – Hospital da CUF** – C. do Sacramento Tel. 609111.

REFORÇO

AJUDA – Moura – Tv. da Memória 55 Tel. 634944; **AREEIRO – Garantia** – Av. Padre Manuel Nóbrega 5 AB Tel. 887300; **CAMPO D'OURIQUE – Lunaida** – Rua Ferreira Borges 30 Tel. 660955; **CAMPOLIDE – B.º LIBERDADE – Salutar** – Rua B 75 AB B.º Liberdade Tel. 683694; **GRAÇA – Morão** – Lg. da Graça 63 Tel. 860700; **JARDIM ZOOLÓGICO – Alegria** – Est. de Benfica 180 AB Tel. 780511; **LUMIAR – Douro** – Alm. Linhas de Torres 93 AB Tel. 791131; **PAMPULHA – JANELAS VERDES – Lealdade** – Rua do Olival 226-228 Tel. 663441; **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç. da Picheleira 140 BC Tel. Rua Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703; **PRAÇA DA ALEGRIA – Brites Moita** – Pç da Alegria 33-34; **SALDANHA – Dalva** – Av. Duque d'Ávila 125 Tel. 545225; **PONTINHA – Leitão Ribeiro** – Rua A do Falcão 3 A Tel. 993912; **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A Tel. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A Tel. 910305; **PRIOR VELHO – Matos** – TV Prioras Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova** R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Permanente; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto Catro, lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785) Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril (Tel. 2683052) Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas-Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Permanente.

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076) Permanente; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – R. Soc. FUA Piedense, 50-A (Tel. 2294182) Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212) Permanente; **AMORA – Nova Amorense** – R. 1.º de Maio (Tel. 2216824); **SEIXAL – Soromenho** – Av. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2213560) Até às 22 horas; **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100); **SETÚBAL – Salão** – Av. Portela, 55-Permanente; – **Tavares da Silva** – R. das Gaivotas, 68-Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Nunes – Est. Serra Mira, lote 134 Falgueira (Tel. 937543) Permanente; – **Sola** – Reboleira – Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ – Serra & Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50-GE (Tel. 957619) Até às 22 horas- **CAMARATE – Mendonça** – Apelação-Até às 19 horas; **CACÉM – Silva Duarte** – R. Elias Garcia, 167 (Tel. 9248120) Permanente; **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Marins, 285 (Tel. 9210012) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** – Até às 22 horas; **COLARES** – Abreja – (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permanente.

Outra Farmácias

SACAVÉM – Maria – R. Salvador Allende, lote 2 (Tel. 2514369) Até às 22 horas; **MOSCAVIDE – Varela** – Av. Moscavide, 44-B (Tel. 2518520) Permanente; **LOURES – Sálvia** – Av. da República, 29 (Tel. 253131240) Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444.

Coimbra

PERMANENTE

CENTRAL, R. da Sofia, 19-21.

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIÁRIO
Telex 18386 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 2035446

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.31	4,4 m	11.22	0,8 m
17.58	4,1 m	23.31	1,0 m
Dia 2			
6.15	4,3 m		
18.42	3,9 m	12.07	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	8°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	4°
PORTO	8°
PENHAS DOURADAS	8°
COIMBRA	6°
C. CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	10°
ÉVORA	10°
BEJA	10°
SAGRES	–
FARO	10°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	15°

últimas

Sousa Cintra acusado de burla

Sousa Cintra, o capitalista que há meses adquiriu por cerca de um milhão de contos a Empresa de Águas Vidago Melgaço e Pedras Salgadas, encontra-se acusado de presumíveis «acções dolosas» com transacções de lotes de terrenos e de moradias numa urbanização em Aljezur, no Algarve em que teriam sido lesados em milhares de contos vários cidadãos dinamarqueses e suecos. Eleito o «empresário do ano», por uma revista de Lisboa, Sousa Cintra, proprietário da Somundi, empresa urbanizadora do «Vale da Telha», em Aljezur, já foi ouvido pela Polícia Judiciária e pelos cinco elementos da Polícia de Investigação Criminal de Copenhaga que se encontram no nosso País, por ordem do próprio governo dinamarquês, tal a dimensão da burla. Com a brigada da Polícia de Copenhaga veio o advogado do agente na Dinamarca da Somundi, já detido.

JOVENS DELINQUENTES responsáveis por vários assaltos à mão armada foram detidos pela Judiciária, na Estação de Santa Apolónia, a partir de uma informação da PSP de Moscavide. Com idades compreendidas entre os 22 e 30 anos, os três elementos do grupo, de apelidos: Ferreira, Almeida e Mesquita, assaltaram as bombas de gasolina de Arruda dos Vinhos, de Castanheira do Ribatejo e mais duas na estrada de Alhandra/Vila Franca de Xira.

DOIS NÁUFRAGOS ESPANHÓIS chegaram ao Funchal depois de recolhidos por um barco científico que os recolheu após seis dias de permanência numa balsa em pleno Atlântico. Viajavam num pequeno iate catamarão o «Príncipe das Astúrias», de tipo aberto, quando naufragaram a 400 milhas a Leste de Tenerife nas Canárias.

Revela sondagem da CEE

Mulheres europeias sujeitas a "chantagem sexual" quando procuram emprego

«Seis por cento das mulheres europeias sofreram pressões (de carácter sexual) no momento de procurar emprego ou em diferentes fases da sua vida profissional», segundo uma sondagem recente da CEE.

Este facto incitou dois deputados europeus, Yvette Fuillet (socialista-França), conselheira municipal de Marselha e Maria-Lisa Cinciari-Rodano (comunista-Itália) a preparar um projecto de resolução a submeter à Assembleia das Comunidades, contra «a chantagem sexual ou direito de pernada», que foi agora conhecido.

As duas parlamentares convidam a comissão de Bruxelas com a colaboração dos sindicatos, a «apresentar um relatório sobre as pressões sofridas pelas mulheres nos seus lugares de trabalho».

Poderá tratar-se, foi precisado, tanto de empresas privadas, onde a situação é pior, como de empresas públicas ou institutições da comunidade.

O relatório, junto ao projecto, assegura que os países onde as pressões são mais fortes são «por ordem decrescente, a França, a Grã-Bretanha, a Dinamarca e a Itália». A chantagem sexual existe, contudo, em todos os Estados membros.

A chantagem pode ir «da agressão oral até à violação, passando pela insinuação, a chantagem ou a ameaça». A mulher prefere com frquência calar-se, por medo de perder o emprego em período de crise económica. As pressões fazem-se sentir, com maior incidência «nos locais em que a trabalhadora está isolada: a escola e os estabelecimentos de serviços e os escritórios».

O relatório conclui aludindo à luta enérgica das americanas contra essas práticas. Em França, a lei de 11 de Julho de 1975 visa proteger melhor a mulher, mas, embora as acções judiciais se tenham multiplicado, «o problema de estabelecimento de provas continua a ser fundamental» ao passo que «a questão da atmosfera em que se desenrolam esses casos continua a pôr-se».

Georges-Albert Salvan, AFP-//«DL»

Escoamento de produtos agrícolas exigido pela CNA

O imediato escoamento das madeiras, da batata de consumo, do vinho, do azeite e dos citrinos foi ontem exigido pela Confederação Nacional de Agricultura (CNA), num comunicado no qual se divulgava as deliberações da reunião do Conselho Nacional da CNA, realizado em Coimbra, no passado domingo.

Entre as medidas consideradas urgentes pela CNA contam-se para além do escoamento dos produtos, a atribuição do crédito à lavoura e o pagamento de todas as dívidas do Estado e dos industriais à agricultura, designadamente ashresultantes da venda do leite, vinho, arroz e hortofrutícolas e indemnizações pelas geadas. A abertura de negociações com vista à «justa actualização» dos preços de todos os produtos agrícolas e à reposição do subsídio de gasóleo «devidamente actualizado» foi também reclamada pelo Conselho Nacional da CNA, que alertou os órgãos de poder em relação a novos aumentos dos preços do gasóleo, dos adubos, das rações e da electricidade.

Considerando que tais aumentos, a concretizarem-se, representariam um «desastre ainda maior para a nossa agricultura e para a economia do país», a CNA apontou a necessidade de uma política agrícola que «concretize a urgente prioridade de salvar a lavoura nacional», como sendo a única forma de resolver os problemas já «velhos» com que se debatem os homens do campo.

O Conselho Nacional da CNA, na sua reunião de domingo, marcou ainda, para o final do ano em curso, o III Encontro da Lavoura.

Contrato Colectivo para sector agrícola

Há cinco meses em vigor, o Contrato Colectivo de Trabalho para o sector agrícola não está ainda a ser aplicado devido à não publicação da portaria de extensão, que é o documento que tem validade em termos práticos. Este facto levou a que, durante a semana passada, delegações de Vendas Novas, Mora, Évora, Viana do Alentejo e Montemor-o-Novo, se deslocassem à delegação do Ministério do Trabalho, em Évora, onde os informaram que o processo depende de Lisboa.

O Contrato Colectivo, negociado em Setembro, apenas tem aplicação nos distritos de Évora e Beja e respeita, essencialmente, à actualização de tabelas salariais dos trabalhadores da agricultura, estando estes na disposição, segundo afirmou o presidente do seu sindicato, de se deslocarem a Lisboa caso a portaria de extensão continue sem ser publicada.

Emigrantes interrogam

Subdelegados da Secretaria de Estado escolhidos segundo critérios partidários?

As «últimas decisões» de José Vitorino, secretário de Estado da Emigração, respeitantes à reorganização dos Serviços de Apoio da Embaixada de Portugal em Paris e à nomeação de subdelegados da Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, foram recebidas com «indignação» pela Comissão da Área Consular de Orléans, que exige a sua «imediata suspensão» e a realização de um «rigoroso inquérito» ao modo como aquele processo se desenrolou.

Afirmando que os «portugueses e as Associações Portuguesas da Área Consular de Orléans não são nem querem ser propriedade dos partidos políticos portugueses», a referida comissão, numa carta dirigida aos órgãos de soberania, exige uma resposta verdadeira a diversas interrogações, feitas por ela e que respeitam, entre outras questões, ao facto de os subdelegados da Secretaria de Estado da Emigração, colocados após o concurso de 8 de Junho d3 1982, «pertencerem quase todos ao partido (PSD) do sr. doutor José Vitorino» e de não terem tido antes qualquer contacto com a emigração.

Quanto à reorganização dos Serviços de Apoio da Embaixada, a Comissão da Área Consular de Orléans afirma que com ela «funcionários isentos que prestavam ali serviço com geral agrado da emigração e suas associações foram colocados em serviços totalmente diferentes daqueles para que se tinham preparado», interrogando-se a comissão sobre a veracidade do facto dos «novos responsáveis dos serviços estarem também ligados ao partido do senhor secretário de Estado».

A comissão protestou, por outro lado, junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, contra os aumentos dos preços dos actos e dos documentos consulares, por ela considerados como um «atentado à dignidade e ao esforço de tantos milhões de portugueses que querem continuar a sê-lo».

Faz hoje 25 anos

EUA iniciaram corrida para o espaço

O primeiro satélite norte-americano (Explorer-1) foi colocado no espaço faz hoje 25 anos, marcando o início da corrida deste país para o espaço.

Desde que em 31 de Janeiro de 1958 o foguetão Júpiter lançou o primeiro satélite norte-americano em órbita, a investigação espacial deu passos gigantescos, convertendo-se também numa das ameaças para a Humanidade.

O repto espacial tornou-se realidade quando em 4 de Outubro de 1957 os soviéticos conseguiram pôr em órbita o seu primeiro satélite Sputnik.

No início da competição entre as duas superpotências, os soviéticos adiantaram-se ao conseguir pf em órbita no dia 3 de Novembro de 1957 a primeira cápsula espacial habitada.

A famosa cadela Laika converteu-se, então, na primeira viajante do espaço, a bordo do Sputnik 2.

Os cientistas norte-americanos, pressionados pela competição, viram fracassar a sua primeira tentativa em Dezembro de 1957, quando o foguetão Vanguard explodiu na sua plataforma em Cabo Canaveral.

Em Outubro de 1959, o satélite Luna-3 deu aos soviéticos a satisfação de evolucionar em torno do satélite natural da Terra e transmitir as primeiras fotografias do seu lado oculto.

Os soviéticos, mantendo a sua supremacia, puseram em órbita, pela primeira vez na história da Humanidade, um ser humano, Yuri Gagarin.

Os norte-americanos replicaram em 20 de Fevereiro de 1962 ao pôr no espaço John Glenn, através de um foguetão Atlas.

Valentina Tereskova converteu-se em 16 de Junho de 1963, na primeira mulher a viajar no espaço.

As estatísticas disponíveis nos Estados Unidos assinalam existirem actualmente em órbita 4634 engenhos e que outros 8435 já se destruíram.

Várias naves viajam no espaço por regiões não exploradas da nossa galáxia, enviando periodicamente dados sobre os mistérios dos astros que fazem parte do sistema solar.

Cientistas aguardavam há anos

"Morte" de um protão registada pela primeira vez

Uma equipa de físicos italianos que trabalha num túnel do Monte Branco informou ter registado a «morte» de um protão, partícula que se considerava indestrutível.

O acontecimento, esperado há anos pela ciência mundial, foi assinalado pelo computador do laboratório subterrâneo do Monte Branco, que se encontra protegido das radiações cósmicas por 2500 metros de rocha, no interior da montanha mais alta da Europa.

O protão desapareceu no interior de um gigantesco acelerador de partículas construído no laboratório do Monte Branco para estudo do comportamento dos átomos e suas partículas.

Se a observação registada for confirmada por outras «mortes» nos próximos meses, os cientistas terão comprovado, na prática, a previsão teórica feita por Weimberg, Glasgow e Salam, contemplados com Prémio Nobel, há três anos.

Ettoré Fiorini, professor de física da Universidade de Milão, ao anunciar a «morte» do protão, disse que essa partícula, que constitui o núcleo do átomo, é, na natureza, aquilo que mais se aproxima do eterno, uma vez que a sua vida pode durar «biliões de biliões de anos».